

Ilustrada C5

Pritzker africano

De estilo oposto ao espetáculo, o arquiteto Francis Kéré, de Burkina Fasso, é o 1º negro e africano a levar o prêmio Pritzker, considerado o Nobel da área.

Ilustrada C1 e C2

Capital tem cenário inédito com 3 feiras de arte que disputam colecionadores

A pandemia em 15.mar

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Até meados de maio (dose única ou 1ª dose)

83,5%

1ª ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)

73,6%

Dose de reforço

32,8%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Médios móveis

Em 24 h

388 ↓ -35,3m*

323

Casos ↓ -37,2m* (desacelerados)

Total

655.649

*Variação em relação a 14 dias

Covid na China derruba petróleo e assusta mercados

Nova onda de casos na segunda maior economia do mundo ressuscita temores

Uma nova onda de Covid na China quando boa parte do planeta elimina restrições para frear a pandemia derrubou as Bolsas de valores pelo planeta e, diante da perspectiva de um crescimento menor no país asiático, o valor do barril de petróleo.

A cotação, que vinha em escalada com a guerra na Ucrânia, recuou para menos de US\$ 100 pela primeira vez no mês. A adoção de lockdowns na segunda maior economia global nutre temor de reativar hiatos na cadeia de suprimentos.

Com o recuo, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a pressionar a Petrobras para reduzir o preço dos combustíveis — a empresa anunciou um mega-aumento na semana passada que ressoará por toda a economia em ano de campanha eleitoral.

A China, sob a diretriz de Covid zero, decretou lockdown no polo econômico e tecnológico de Shenzhen, no sul do país. Mercado A3

BC pode repetir alta de 1,5 ponto no juro básico, dizem ex-diretores A14

Governo tenta censurar filme que acusa de pedofilia

A Secretaria Nacional do Consumidor determinou que os serviços de streaming devem suspender a exibição de "Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola", de 2017, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil.

O filme, baseado em livro de Danilo Gentili, foi acusado por bolsonaristas de pedofilia. Gentili apontou censura. A Globo não removerá a obra. Ilustrada C6

Fuzileiros navais e Interpol treinam segurança do STF

Política A5

Painel do CNJ omite 60 mil contracheques

O painel criado pelo Conselho Nacional de Justiça para divulgar a remuneração dos magistrados omite 60.179 contracheques de juizes e desembargadores de todo o país, revela a Transparência Brasil.

O fornecimento dos dados cabe aos Tribunais de Justiça, diz o CNJ. Política A5

Bolsonaro decide antecipar 13º de segurados do INSS

Mercado A18

Paulistanos usam redes sociais ante insegurança
Moradores de São Paulo têm usado grupos virtuais para compartilhar vídeos para alertar vizinhos. A1

Vacinação contra gripe começa no dia 4 de abril

Saúde B5

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Moradora de Kiev, capital da Ucrânia, lamenta bombardeio russo que atingiu prédio residencial. Andrei Lashin/Fotopress



Batima Shirzato/Fotopress

POBREZA MENSTRUAL SE AGRAVA NO CÁRCERE

Batia Shirzato, que ficou presa de 2008 a 2010, conta que recebia um pacote de absorvente por mês, insuficiente para ela; detentas convivem com falta de itens de higiene Cotidiano B2

Ataque a prédio indica cerco mais próximo do centro de Kiev

Três grandes bombardeios atingiram ontem bairros de Kiev no caminho para a vizinha Irpin. Um dos alvos foi um prédio residencial, o que trouxe pânico a civis, relata André Liolin. O cerco se aproxima do centro da capital. A11

Sob pressão, Zelenski sinaliza abdicar da Otan

Em meio à crescente ofensiva russa, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, disse que seu país precisa entender que "a porta da Otan não está aberta". Mesmo com Kiev sob ataque, líderes da Polónia, República Tcheca e Eslovênia foram à capital dar apoio a Zelenski. Mundo A10

Jairo Marques A deficiência e a guerra

Em uma realidade em que milhares precisam se apressar para fugir e tentar salvar a própria pele e a de familiares, é simples imaginar que quem se desloca em cadeira de rodas ou precisa de bengala para se guiar pode estar enfrentando o desespero e o isolamento total. Cotidiano B3

EDITORIAIS A2

Demagogia em alta
Sobre reação política ao reajuste de combustíveis.

Censura de volta
Acerca de proibição de filme pelo governo federal.

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernando Diamant, Hélio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luita Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pênsio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretários)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral

(financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benes (comercial)

e Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais)

EDITORIAIS

editoriais@guofolha.com.br

Demagogia em alta

Reajuste de combustíveis agrava o mal-estar econômico e suscita o oportunismo político

O reajuste dos combustíveis causa indignação geral. É compreensível. A inflação está em alta agressiva desde o início de 2021 e em mais de 10% ao ano. O poder de compra do salário médio ainda é inferior ao registrado em fins de 2019. No ano passado, a renda per capita era similar à do distante 2010.

Programas de governo, leis e discussões deveriam ser consistentes com a gravidade da situação. É o que caberia exigir em particular da cúpula política, governante ou não. Entretanto o problema tem sido tratado com demagogia desinformada da esquerda à direita.

A começar por Jair Bolsonaro (PL), incapaz de se comportar como chefe de Estado. Segundo o presidente, a Petrobras, maior estatal do país, "não tem qualquer sensibilidade com a população". Seu principal adversário na campanha à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), não ficou atrás, prometendo "abrasileirar o preço da gasolina".

O cenário também participou do alarido — a figura mais visível do bloco, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), considerou o reajuste de preços com "tapa na cara" no país.

Há nas relações oportunismo político e, possivelmente, um tanto de convicções equivocadas que contribuíram para a deterioração econômica dos últimos anos.

Um mote comum foi o tabelamento de preços da Petrobras, que

seguem cotações mundiais, como de resto ocorre com produtos básicos como carnes, grãos ou minérios — curiosamente, a carestia da comida não causa tanto escândalo.

Tal controle teria custos, imediatamente em prazo mais longo. O lucro da Petrobras diminuiria, reduzindo a receita também do governo, que recebe um terço dos dividendos da companhia.

Tabelamentos inibem investimentos em aumento da capacidade produtiva, em eficiência ou em produtos alternativos, tanto os da Petrobras como de investidores privados, não apenas em energia.

Um eventual subsídio beneficiaria qualquer consumidor direto ou indireto de combustíveis. O governo faria mais dívida, pagando mais juros. É preciso debater, em caso de intervenção estatal, que alternativas serão socialmente mais efetivas, o que os críticos dos preços não parecem considerar.

No Brasil, o choque internacional de preços foi amplificado pela aguda desvalorização do real na epidemia. Endividamento público, desgoverno e prostração econômica contribuíram para tal quadro, e a guerra elevou a inflação.

Entretanto não será possível superar a crise com medidas que agravaram o problema maior da falta de crescimento. Há paliativos que podem atenuar a aguda dos mais pobres, mas mágicas com preços apenas vão piorar a situação.

Censura de volta

Governo Bolsonaro proíbe exibição de filme, em vez de fazer debate sobre classificação indicativa

Numa decisão que remete aos sombrios tempos da censura, o governo federal decidiu que os serviços de streaming devem suspender a exibição do filme "Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola", sob pena de multa diária de R\$ 50 mil. A determinação, publicada no Diário Oficial da União nesta terça (15), partiu do Ministério da Justiça.

O motivo do veto é a alegação, insuflada por auxiliares e apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), de que a comédia, com a presença dos atores Fábio Porchat e Danilo Gentili no elenco, é obra pedófila e faz apologia do abuso sexual infantil.

A acusação se concentra numa cena em que o vilão da trama aborda dois estudantes e os convida a masturbar-se, no que é refutado.

Entre os líderes da cruzada moralista contra o filme estão o secretário especial da Cultura, Mário Frias, o ministro da Justiça, Anderson Torres, e sua colega Damaris Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

O responsável por deflagrar a apolêmica nas redes sociais foi o deputado estadual pelo Ceará André Fernandes (Republicanos) — que se define como conservador, bolsonarista e armamentista.

Note-se que a comédia, só agora disponível em streaming, foi lança-

da nos cinemas em 2017, durante o governo de Michel Temer (MDB). Chamou pouca atenção na época, mas mereceu um elogio do pastor evangélico conservador Marco Feliciano, agora apagado na internet.

"Confesso que não me recordo da cena que faz apologia da pedofilia, devo ter saído para atender o telefone. Se tivesse visto, faria o que sempre fiz com outros filmes, teria denunciado", tentou explicar Feliciano, deputado federal pelo PL-SP. No lançamento, o longa recebeu classificação indicativa para maiores de 14 anos. Segundo os manuais do site do Ministério da Justiça usados pela indústria audiovisual, conhecidos com indução de alguém à prostituição ou outra forma de exploração sexual não são recomendados para crianças e adolescentes abaixo dessa faixa.

Não há caso de cenas com atos de pedofilia, consta a indicação para maiores de 16 anos. Pode-se, certamente, considerar legítima a divergência sobre a faixa indicativa (se 14 ou 16 anos) e a interpretação do conteúdo da cena, se seria indução a exploração sexual ou pedofilia. Inadmissível é o governo proibir a exibição do filme. Tal decisão, sem amparo constitucional, é um retrocesso obscurantista e precisa ser revertida.



Lula faz política, Bolsonaro só reage

Hélio Schwartzman

Se há algo que Luiz Inácio Lula da Silva sabe fazer, é política. E ele vem jogando bem. Está de olho não só na vitória eleitoral em outubro (pré-requisito para qualquer outra coisa) mas também na governabilidade a partir de 2023. Por isso, vem trabalhando para ampliar tanto quanto possível seu arco de alianças. Mira não só a esquerda, que já ganharia por gravação, mas também o centro e a direita republicanos.

É nessa conjuntura que convidou o ex-tucano Geraldo Alckmin para ser seu vice, mantendo conversações com Gilberto Kassab e vai distribuindo agradecimentos e elogios. Para os que, como eu, ainda acreditam que a laicidade do Estado é um valor, dói ver o PT emprestando apoio ao projeto de lei que quer proibir o uso da palavra "bíblia" fora de contexto. A arte da política, porém, consiste justamente em trocar posições em questões consideradas menos urgentes por apoio para os objetivos tidos como estratégicos.

Lula sabe que, se vencer, enfrentará uma situação fiscal bem mais

difícil do que a que encontrou em 2003. Pior, assumirá uma Presidência com menos poderes do que a que apañou 20 anos atrás. Sabe também que precisará do centrão. No sistema brasileiro, um partido que vá muito bem na eleição proporcional consegue obter pouco mais de 15% das cadeiras na Câmara. Isso significa que não há como não fazer alianças, permanentes e circunstanciais. Mas há graus e graus de dependência. Uma coisa é precisar do centrão para votações difíceis, como emendas constitucionais, outra é tornar-se refém do grupo até para respirar, como é o caso de Jair Bolsonaro.

Não sei se Lula terá sucesso em seus planos, que dependem do comportamento de outros agentes políticos e do eleitor. Mas dá para ver que há uma estratégia pensada. Enquanto isso, Bolsonaro vai apenas reagindo a acontecimentos e a dificuldades que ele próprio criou. Também inventa factóides, como a censura à Netflix.

helioguel@gmail.com.br

Reajustes sem populismo

Sylvia Matos

Economista e pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IUPERJ)

Não há dúvidas de que este ano será muito desafiador. Em primeiro lugar, o ano de 2021 deixa uma herança muito negativa para 2022 em diversas frentes, que já seriam obstáculos para o crescimento neste ano.

Em segundo lugar, a guerra na Ucrânia é um brutal choque que nos preços de commodities que já estavam muito pressionados. Os riscos de contaminação e disseminação da tendência de longo prazo da inflação aumentou. A valorização cambial recente apenas atenua o choque, mas não consegue evitar os aumentos de preços domésticos. Consequentemente, o Banco Central tem menos espaço para baixar a guarda e ser flexível na condução da política monetária.

Em resumo, será um ano de baixo crescimento e de inflação muito mais elevada, com uma composição mais desfavorável para as famílias de baixa renda. Em particular, a análise dos índices de inflação, calculado pelo Ipea, tem mostrado que, para as famílias de renda mais baixa, a maior pressão de preços nos últimos 12 meses reside no grupo de habitação, devido aos reajustes de energia elétrica e gás de botijão, e no grupo alimentação. Ambos explicam quase 60% da inflação de 10,5% acumulada em 12 meses até janeiro de 2022, o último dado disponível. Somando o grupo transporte, a contribuição chega à quase 80%.

Antes da guerra, havia uma expectativa de algum alívio no poder de compra das famílias mais pobres. Porém, a única boa notícia que se mantém é que as tarifas de energia elétrica serão bem negativas este ano. Mas as boas notícias param por aí.

Além disso, pela definição do índice apresentado, as famílias de renda muito baixa possuem renda domiciliar de até R\$ R\$ 1.808,79 (junho de 2021), ou seja, um limite superior à renda das famílias em situação de extrema pobreza (renda per capita de até R\$ 100 por mês).

Consequentemente, seria importante ter um índice de inflação que acompanhasse de perto o poder de compra das famílias em situações muito vulneráveis.

Alguns anos atrás, coorientei uma dissertação de mestrado que tinha como objetivo construir esse índice de preços. Pelo estudo ficou evidente a vulnerabilidade dessas famílias às flutuações dos preços dos alimentos — grupo que mais compromete seus orçamentos, em torno de 40% — e de bens e serviços administrados. Um índice como esse poderia ser um bom instrumento de política pública, mas mais imune ao populismo. Em tempos de crises inflacionárias como esta, poderia haver reajustes extraordinários, para preservar o poder de compra e evitar uma crise social, mas não apenas os interesses eleitorais.

Em busca de um alvo fácil

Bruno Boghossian

Na ausência de alvos fáceis, o bolsonarismo costuma recalcitrar polêmicas do passado. Desta vez, o Ministério da Justiça fez uma jogada enlatada com políticos conservadores e proibiu a exibição de um filme de 2017. A manobra expõe um governo que depende da mesma guerra cultural que Jair Bolsonaro explorou para chegar ao poder.

Ninguém tentou esconder que a censura seria usada como arma política. No fim de semana, aliados de Bolsonaro denunciaram uma cena de "Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola" em que o vilão pede que duas crianças o masturbe. O secretário da Cultura, Mário Frias, entrou na campanha e prometeu agir contra o que chamou de afronta às famílias.

Sem ferramentas legais para proibir a exibição, o ministro da Justiça citou o Código de Defesa do Consumidor e determinou a suspensão do filme em serviços de streaming como forma de "proteção à criança e ao adolescente consumidor". Foi uma espécie de contorcimento para atender ao protesto dos

bolsonaristas. Segundo o ex-ministro Torquato Jardim, decidir se um filme pode ser exibido não é competência da pasta. "Se a cena é ofensiva, é preciso procurar o Judiciário, que é quem decide se aquele é um conteúdo abusivo", afirma.

A canetada faz parte da encenação. Assim como em outras ocasiões, Bolsonaro busca se apresentar ao eleitorado conservador como uma autoridade capaz de atuar fora das regras do jogo para enfrentar o que esse grupo trata como ameaça. O presidente trabalha para manter seu favoritismo no segmento e contrariar uma política interessada na retórica de defesa da família. Um de seus concorrentes nesse campo é Sérgio Moro — que foi ministro da Justiça e é apoiado por Danilo Gentili, criador do filme proibido.

A blitz bolsonarista sugere que o conservadorismo moral será uma ferramenta recorrente no ano de eleição. O presidente continua pendurado nessa agenda para aglutinar parte de sua base e compensar um déficit de realizações do governo.

A censura da realidade

Mariliz Pereira Jorge

Em 2017, o Metropolitan de Nova York (Met) se recusou a tirar do acervo a pintura "Teresa Sonhando" (1938), de Balthus. Uma petição exigia que ela fosse removida por romantizar a sexualidade infantil. Segundo os signatários, o museu estaria "apoiando o voyeurismo e a objetificação das crianças".

Artistas vêm sendo cancelados ao terem detalhes nefastos de suas vidas revelados. Ao visitar o passado com as lentes do presente não há como não dar de cara com pedófilos, machistas, racistas, xenófobos. Mas o revisionismo artístico pelo qual passamos tem aberto caminho para uma censura ainda mais perigosa no meio, a da realidade.

Parece óbvio, mas um quadro que retrata canibalismo não deveria ser encenado como encenação ou romantização. Assim como os versos de uma canção com enredo de relacionamento abusivo. A cultura é instrumento para desnudar aspectos obscuros do ser humano e nos faz refletir. A realidade não é limpinha

e nada nos serve que seja amenizada justamente pela arte. Ao chocar o público, por meio do drama ou do humor, joga-se luz onde há trevas. O que não significa normalizar preconceitos, abusos e crimes.

O bolcote à obra de Balthus veio na onda, muito bem-vinda, do #metoo. É dessa época um trecho muito pertinente da famigerada "carta das francesas" que criticava "exageros do movimento". "Os editores já estão pedindo para tornarmos nos personagens masculinos 'menos sexistas', para falar sobre sexualidade e amor com menos desmedida...".

Os números de feminicídio não diminuíram apenas porque os homens são menos machistas nos livros. O estupro de vulneráveis não vai acabar com a censura de filmes. "Como se Tornar o Pior Aluno da Escola", que o governo quer proibir por "pedofilia", é uma bobagem, mas mostra uma triste realidade. Predadores sexuais estão em ambientes considerados seguros para crianças. É isso o que deveria revoltar a todos.

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Bolsas de estudo alcançam o menor valor da história

Programas de pós-graduação altamente qualificados têm vagas ociosas

O Brasil orgulha-se de ter alcançado a 13ª posição no ranking internacional de publicação científica. A área da educação aplicada à biologia ocupa o 1º lugar nessa classificação, por exemplo. Uma conquista graças ao fortalecimento da pós-graduação, com expressivo crescimento na formação de mestres e doutores.

Mais de 90% do conhecimento científico é produzido em nossas universidades e por jovens pesquisadores. Os alunos de pós-graduação conseguem se dedicar integralmente às atividades de pesquisa quando recebem bolsas de estudo. Elas são concedidas por agências federais, como a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e por fundações de fomento estaduais.

O valor das bolsas deveria garantir o sustento dos alunos pesquisadores, proporcionando condições para se dedicarem às atividades acadêmicas. Entretanto isso não tem sido possível. Nas últimas três décadas, o valor das bolsas nunca atingiu um nível tão baixo! Em 1995, por exemplo, uma bolsa de doutorado era de R\$ 1.073, o que correspondia a dez salários mínimos à época e possibilitava a aquisição de 12 casas básicas. Sem reajuste até 2003, o poder aquisitivo e a relação com o salário mínimo caíram pela metade. De 2003 a 2013 houve quatro reajustes, elevando o valor nominal a R\$ 2.200, o que equivalia a quatro salários mínimos e seis casas básicas.

Não há nenhum reajuste desde março de 2013! Atualmente, o valor de uma bolsa de doutorado se aproxima de 1,5 salário mínimo e permite comprar três casas básicas. De março de 2013 a dezembro de 2015, a inflação acumulada foi de mais de 66%, o que elevaria a R\$ 3.656 a bolsa de doutorado. Essa forte desvalorização ocorre também com as bolsas

de mestrado e demais modalidades.

As consequências da defasagem no valor das bolsas afetam não somente os bolsistas, mas a ciência brasileira, tornando insustentável seu desenvolvimento. A pós-graduação vem perdendo sua capacidade de atrair bons alunos. Os estudantes têm preferido buscar empregos que, embora com salários modestos, geralmente são superiores aos valores das bolsas.

Muitos programas de pós-graduação altamente qualificados não estão preenchendo as vagas nas seleções públicas. Estamos sob a ameaça de um grande apagão de inteligência pela impossibilidade de formação de novos talentos. Por exemplo, os estudantes que conseguem se sustentar com a bolsa de doutorado, ao se titularem, encontram outra situação dramática. A escassez de oportu-

nidades na área acadêmica, o baixo valor da bolsa de pós-doutorado e a crise no financiamento da pesquisa forçam esses pesquisadores a buscar formas de subemprego ou, mais grave que isso, oportunidades em outros países, resultando na evasão de cérebros e agravando a possibilidade de apagão.

Precisamos mudar essa dramática situação, garantir a formação de talentos que ajudarão na geração de conhecimento, base para a inovação, motor para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país. Diversas fundações estaduais de amparo à pesquisa já reajustaram o valor das bolsas em até 25%.

Outras já anunciaram a intenção de seguir nessa direção.

Precisamos agora que o governo federal, através da Capes e do CNPq, sinalize para isso. Se o governo concedesse um aumento neste mesmo percentual para as bolsas de pesquisa do CNPq a partir deste mês de março haveria a necessidade de suplementação orçamentária de R\$ 212 milhões. Para reajustar as bolsas da Capes seriam necessários R\$ 492 milhões. Com mais um aumento no mesmo percentual em 2016, conseguiríamos recompor o valor de 2013. Esses valores são infinitamente menores que o orçamento destinado a outras áreas do governo, consideradas pela sociedade não tão importantes, como o "Orçamento secreto" e o fundo eleitoral. A Iniciativa para a Ciência e Tecnologia (ICTeBr), constituída pelas entidades que assinam este artigo, defende que investimentos continuados na formação de talentos e pesquisa científica resultam em mais bem-estar e competitividade ao Brasil!

Luiz Davidovich (ABC), Marcos Vinícius David (André), Diler Dellagostin (Cofap); Fernando Peregrino (Confins); Sônia Regina de Souza Fernandes (Conf); Patrícia Ellen Conceição; André Gomide (Iberdico); e Renata Janine Ribeiro (SBPC)

[...]

A escassez de oportunidades na área acadêmica, o baixo valor da bolsa de pós-doutorado e a crise no financiamento da pesquisa forçam esses pesquisadores a buscar formas de subemprego ou, mais grave que isso, oportunidades em outros países, resultando na evasão de cérebros e agravando a possibilidade de apagão

A estratégia brasileira na guerra

No jogo a ser jogado, o Brasil precisa urgentemente se preparar para a partida

Pietro Carlos de Souza

Coordenador de Curso de Relações Internacionais do Ibmec SP

Os votos manifestados pelo Brasil na sessão especial de emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas e na reunião do Conselho de Segurança da ONU situam o país oficialmente em um dos lados do conflito entre Rússia e Ucrânia.

O posicionamento veio após sinalizações ambíguas da diplomacia presidencial, como a manifestação de solidariedade à Rússia pelo mandado brasileiro após o encontro oficial com Vladimir Putin, pouco antes da deflagração do conflito. A ambivalência do posicionamento brasileiro traz preocupações. Entre elas, as consequências da ausência de fundamentação estratégica da política externa nacional.

As escolhas em diplomacia devem ser estratégicas, isto é, realizadas a partir da compreensão das consequências políticas e econômicas das ações internacionais, considerando diferentes cenários. Mas isso exige coordenação de interesses domésticos e uma visão clara sobre quais são os objetivos internacionais brasileiros.

Sabemos da competência de nossos diplomatas: por isso, os cálculos para o estabelecimento de posições coerentes só podem ser feitos a partir do diálogo entre ministérios, agências e representações setoriais. A dificuldade de o Executivo estabelecer isso, porém, afasta ainda mais as possibilidades de institucionalização de uma inteligência doméstica capaz de oferecer respostas ágeis a eventos globais.

Assim, no atual conflito, é importante entender o que está em jogo e o que deve ser considerado no posicionamento do Brasil. Em primeiro lugar, o componente econômico. Enquanto a guerra durar, alguns setores serão inevitavelmente prejudicados. O governo federal terá que mapeá-los e auxiliá-los no que for necessário.

Entre os dois países, o Brasil tem um pequeno superávit no comércio exterior com a Ucrânia. As trocas envolvem a compra de ligas metálicas por produtos agrícolas. Já com a Rússia existe um importante déficit comercial. O Brasil importa fer-

tilizantes e exporta produtos como soja e carne de frango. O agronegócio brasileiro é tomador de preços internacionais e deve buscar outros fornecedores de fertilizantes, como China, Argélia e Nigéria, com a ajuda de agências como a Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos).

Um alerta especial deve ser ligado entre os exportadores. O setor agropecuario brasileiro, por exemplo, já foi penalizado em diversos momentos pela Rússia sob a alegação de insegurança sanitária e continuará a ter dificuldades de entrar nesse mercado. Em segundo lugar, há um jogo político importante a ser equacionado. A participação do Brasil como membro rotativo do Conselho de Segurança da ONU no biênio 2015-2016 pode servir como uma oportunidade histórica. A declaração escrita pelo embaixador Ronaldo Costa após a manifestação do voto do Brasil em favor de uma resolução contrária à Rússia, em 25 de fevereiro, ressaltava a dificuldade de efetividade do conselho e reforça a legitimidade da reivindicação reformista do Brasil.

O país pode usar estrategicamente sua atuação no conselho para ampliar sua voz. Além disso, um apoio concreto às posições dos EUA e de países ocidentais pode contribuir com a legitimidade do pleito brasileiro de adesão à OCDE. Existe um jogo a ser jogado. O Brasil precisa urgentemente entender o que está em jogo e se preparar para a partida.

[...]

O país pode usar estrategicamente sua atuação no Conselho de Segurança da ONU para ampliar sua voz. Além disso, um apoio concreto às posições dos EUA e de países ocidentais pode contribuir com a legitimidade do pleito brasileiro de adesão à OCDE

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para a Folha de Linhares, 425, São Paulo, CEP 01033-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Praça de pedágio na Anchieta, rodovia cuja operação está a cargo da concessionária Ecovias

Robson Ventura - 24.mar.2016

Ecovias

Contra qualquer tipo de acusação, os políticos reagem sempre da mesma forma: com indignação, surpresa e revolta, com a devida chance de seus advogados. No caso da "Delação da Ecovias atinge PSDB, PT e União Brasil em SP" (Política, 15/3), o que chama a atenção é que essa empresa concessionária, sem falar em propina, aceita, em acordo, ressarir R\$ 650 milhões aos cofres públicos. Esse dinheiro da Ecovias fala por si só e dispensa comentários.

João Roberto Cassiano (São Paulo, SP)

*

A Folha deveria ser mais cuidadosa com suas manchetes. A desta terça-feira atinge os partidos como um todo. Entretanto, ao lermos a reportagem, constatamos que são alguns membros dos partidos, não a sua totalidade. Agindo assim, a Folha reforça o discurso demagógico de líderes que se dizem honestos porque "não fazem parte desse sistema". Combate à corrupção, sim! Demonização dos partidos políticos, não! A democracia agradece.

Zoraida Inês Faustoni da Silva

(São Paulo, SP)

*

As acusações da Ecovias mostram que a corrupção no Brasil não tem cor partidária e não possui nenhuma ideologia. Ali estão PSDB (nenhuma surpresa), PT, ex-DEM e Cidadania. A Ecovias aceita ressarir os cofres públicos em R\$ 650 milhões, o que comprova a veracidade da denúncia. E que fique bem claro: concessionárias públicas não podem fazer doações eleitorais. Quem pagou a conta fomos nós, frequentadores do literal paulista.

Osvaldo Cesar Tavares

(São Paulo, SP)

*

Petrobras

"Milhares entram em campo para manter presidente da Petrobras no poder" (Mercado, 15/3). Os milicos não querem largar o osso. Está mandando nas tetas do governo. Incompetência não falta.

Flávio Tadeu Marini da Silva

(Bebedouro, SP)

*

Lugar de militar é engraxando bota dentro do quartel.

Alfredo Gonçalves

(São José do Rio Preto, SP)

*

Jair Bolsonaro foi todo macho para mudar o comando da Petrobras e colocar lá um general que achava que seria o seu capacho. Agora a coisa virou e ele quer tirar o general, mas é covarde. Quer ver ele tirar o milico que ganha um gordíssimo salário defendendo os acionistas. Realmente é incompetente e burro.

Célio Cassia Cechini

(Vinhedo, SP)

*

Não são generais, viraram políticos faz tempo.

Alberto Henrique (Mauá, SP)

*

Solto e feliz

Fabrizio Queiroz solto e feliz enquanto lembramos os quatro anos dos assassínios não solucionados de Marielle Franco e de Anderson Gomes. É o retrato acalorado de uma Justiça ineficiente, quando não parcial. Um escárnio na cara de todos nós.

João Marcos Thiesenberg

(São Paulo, SP)

Imberbilidade

Apreciei sobremaneira o editorial "Pasta da Ignorância" (Opinião, 14/3). Só não concordei com a delação do título. Se tivesse sido a oportunidade, minha sugestão seria que fosse mudado para "Pasta da Imbecilidade".

Elisabete Ribeiro Gonçalves

(Belo Horizonte, MG)

Aborto

Bonita a frase de Cristina Serra "Tire o seu rosário do meu ovário!" (Opinião, 15/3). Não podemos considerar crime um aborto realizado no começo da gravidez, quando o feto não está completamente formado. A Procuradoria-Geral da República, de acordo com o patriarcalismo do governo Bolsonaro e para conseguir votos dos evangélicos, costuma mesclar política e religião, na contramão do que faziam nações mais avançadas, inclusive da América Latina.

Salvatore D'Onofrio

(São José do Rio Preto, SP)

*

Irretocável a coluna! Pena que o partido "progressista" que ficou quatro mandatos no poder, inclusive com a "presidência", nada fez a respeito.

Albino Bonomi (Ribeirão Preto, SP)

*

Cristina Serra analisou com precisão por que o Brasil está ficando para trás no tema aborto. Nos anos 1980, foi derrotada a proposta de inscrever na Constituição o direito da vida desde a concepção e criado o primeiro serviço de aborto legal. Depois o Brasil defendeu com firmeza os direitos sexuais e reprodutivos em debates da ONU. Era um "país pioneiro". Hoje mulheres e meninas são reféns de um pacto nefasto entre política e dogmatismo religioso. Até quando?

Sônia Corrêa, co-coordenadora

do Observatório de Sexualidade

e Política (Rio de Janeiro, RJ)

*

Um pequeno detalhe na coluna de Cristina Serra deixa em evidência a cultura machista e a sociedade patriarcal em que vivemos. Ela diz que nós, mulheres, devemos ter autonomia para decidir "quando e como" queremos ser mães. Um artigo que preza pelos direitos feministas deveria ter incluído um "se" — "se quisermos ser mães". Nem todas as mulheres desejam ser mães. Para essas, a pauta do aborto talvez seja ainda mais necessária. Precisamos normalizar a não maternidade.

Renata Martins (São Paulo, SP)

*

O título da coluna de Cristina Serra ficou ríspido. Mas a colunista, que tanto quer respeito e direito, não respeitou os irmãos/cidadãos que têm como um símbolo de fé o rosário, atingindo somente os cristãos católicos.

Gustavo Romano (Jundiaí, SP)

*

Salvo-conduto para matar. É essa a apologia da chamada "maré verde" que não considera o aborto crime. Para aquelas que acham que o mundo é bom demais para conviver com os filhos por eles gestados, então que se planejem para não engravidar. E parem de marginalizar e criticar quem acha que matar uma criança no ventre é crime.

João Manuel Maia

(São José dos Campos, SP)

política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofoh.com.br

Marcha à ré

Entidades bolsonaristas farão no sábado (19) um evento em um hotel de São Paulo para comemorar os 58 anos da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, ato que antecedeu e ajudou a criar as condições para o golpe de 1964. Segundo os organizadores, estão confirmadas as presenças de ativistas e parlamentares, entre eles Eduardo Bolsonaro (SP), que falará por vídeo. O influenciador Allan dos Santos, que vive nos EUA e é considerado foragido pela Polícia Federal, também foi convidado.

FANTASMA Em 19 de março de 1964, a Marcha reuniu milhares de pessoas na praça da Sé em São Paulo, em reação ao que os manifestantes enxergavam como uma ameaça comunista. O ato foi fundamental para a derrubada de João Goulart, 12 dias depois.

CONEXÃO O evento terá testemunho de participantes da Marcha original e uma discussão sobre temas atuais, como as restrições adotadas durante a pandemia, "que afetaram milhões e mexeram com os valores cristãos e da família".

FRONT 1 A ordem para que as plataformas de streaming retirem do ar o filme "Como se Tornar o Pior Aluno da Escola" consolidou a percepção de que a Secretaria Nacional do Consumidor se tornará uma nova trincheira do governo nas chamadas batalhas culturais.

FRONT 2 A decisão veio poucos dias após a nomeação do advogado Rodrigo Roca, ligado ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), como titular da pasta. Roca ganhou notoriedade ao defender militares acusados de praticar tortura durante a ditadura, entre eles o coronel Brilhante Ustra.

PADRÃO Oficiais militares identificam na fúria de Joacim Silva e Luna a mesma estratégia usada por Jair Bolsonaro para desgastar seu antecessor na Petrobras, Roberto Castello Branco: criticar a política de preços e os lucros dos acionistas e exigir a redução do preço quando o barril de petróleo oscila para baixo.

OPORTUNIDADE Os esforços dos fundados têm sido no sentido de, pelo menos, não entregar a Petrobras para o centrão. São cargos ligados ao ministro da Casa Civil, Clóvis Nogueira (PP-PI) viram a brecha para pressionar o presidente pela troca.

GEOGRAFIA A Frente Parlamentar da Agropecuária articula a aprovação de um projeto de lei retirando o estado de Mato Grosso da área de Amazônia Legal. O objetivo é reduzir de 80% para até 20% o percentual das propriedades rurais que precisa estar preservado com a mata original.

PRETEXTOS A ideia é pegar calor no debate dos efeitos causados pela invasão russa à Ucrânia para dar andamento a pautas ligadas ao fornecimento de alimentos.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

TODOL Líder da Renascença em Cristo, uma das principais igrejas evangélicas, o apóstolo em São Paulo, em reação ao que está disposto a conversar com Lula (PT), embora siga defendendo a reeleição de Jair Bolsonaro (PL). A declaração foi dada em entrevista ao podcast Transformados Cast.

...OUVIDOS "Seria um absurdo do dizer que eu não converso. Sou um servo de Deus. Eu converso, mas tenho uma posição: vou apoiar Bolsonaro", declarou Fernandes.

DESCARTE O juiz Paulo Adonai Correa, de Artur Nogueira (SP), rejeitou a quebra-crime que se refere à imputação dos crimes de calúnia e difamação movida por Lula contra o empresário José Sabatini.

NIVER O magistrado manteve abertas as possibilidades de condenação por ameaça e por injúria. No final de fevereiro, o Painel mostrou que o caso completaria um ano agora em março sem uma decisão.

ATAQUE Em gravação, o empresário Xingou Lula, disse que ele "vai ter problema" e deu tiros com um revólver.

BBS A Polícia Militar de SP receberá até o fim de abril mais 2.556 câmeras corporais. Os equipamentos serão acoplados aos uniformes dos policiais paulistas e podem transmitir em tempo real todas as atividades diárias deles. Atualmente há 5.600 câmeras em funcionamento, e o Governo de SP prevê ultrapassar a marca de 10 mil em 2022.

NOVOS ARES Superintendente da Polícia Federal no Espírito Santo, Eugênio Ricas aceitou convite de Gilberto Kassab, presidente do PSD, para se filiar à sigla. Deverá ser candidato a governador no estado.

DORRADINHA Aídeia é que ele componha chapa com o ex-governador Paulo Hartung, que deverá concorrer ao Senado.

VISITA À FOLHA A senadora Simone Tebet (MDB-MS), pré-candidata à Presidência da República, esteve no jornal nesta terça-feira (15). Acompanhavam-na a economista Eliana Landau, coordenadora da área econômica do programa de governo, o secretário-executivo do MDB nacional, Reinaldo Takarabe, e a assessora de imprensa da pré-candidata, Teresa Cristina Miranda.



O ministro Alexandre de Moraes participa de sessão do Supremo Tribunal Federal. Adriano Machado - 17/abr/18/Reuters

Moraes ameaça Telegram, mas trava há 21 meses julgamento sobre apps

Ministro do Supremo e futuro presidente do Tribunal Superior Eleitoral tem evitado levar debate sobre tema ao plenário da corte

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes ameaçou tomar uma decisão monocrática para suspender o funcionamento do Telegram no Brasil, apesar de segurar há 21 meses o julgamento em que o STF (Supremo Tribunal Federal) discute o assunto de maneira colegiada.

Em maio de 2020, o magistrado pediu vista (mais tempo para estudar o caso) e interrompeu a análise da ação que debate a legalidade do artigo do Marco Civil da Internet que permite a derrubada de aplicativos de mensagens via decisão judicial.

Embora o regimento do tribunal determine que a decisão de bloqueio de processos em vista devem ocorrer em no máximo 30 dias, Moraes não liberou o caso para retomada de julgamento até hoje.

A discussão do assunto foi iniciada após decisões judiciais de primeira instância que bloquearam o WhatsApp. O processo em curso no Supremo, porém, discute de maneira mais ampla até onde vai o poder do Judiciário para suspender esses serviços.

Já há dois votos sobre o tema: Rosa Weber se posicionou contra a possibilidade de suspensão de aplicativos desta natureza e Edson Fachin seguiu a mesma linha, mas ressalvou que, em um "quadro de violação grave do dever de obediência à legislação", isso poderia ocorrer.

Como não houve mais decisões de primeiro grau para suspender o WhatsApp, a discussão perdeu força e ficou parada na gaveta de Alexandre de Moraes.

Recentemente, no entanto, o assunto voltou à tona após o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) fechar o cerco contra o aplicativo Telegram, visto como um dos riscos para disseminação de fake news nas eleições de outubro deste ano.

As duas ações em tramitação no Supremo foram apresentadas pelo PL e pelo Cidadania. Ambas foram protocoladas em 2020, depois de um juiz de primeira instância determinar o bloqueio do WhatsApp porque a empresa não teria colaborado com as autoridades em uma investiga-

“Não há na lei nada que autorize a conclusão de ordens de suspensão de comunicação oferecidos por provedores de aplicativo em caso de decisão judicial”

Rosa Weber ministra do Supremo, em voto sobre julgamento de processo que está sob vista de Alexandre de Moraes há 21 meses

ção criminal.

Antes disso, em 2015, um magistrado de São Paulo já havia bloqueado o aplicativo pelo mesmo motivo, em um processo que investigava um homem que já havia sido preso acusado de tráfico de drogas e associação com a facção criminosa PCC.

Quando começou o julgamento, em maio de 2020, Rosa Weber deu um voto enfático contra a possibilidade de suspensão de aplicativos de mensagens.

"Não há na lei nada que autorize a conclusão de ordens de suspensão do serviço de comunicação oferecidos por provedores de aplicativo em caso de decisão judicial", disse. A ministra, porém, afirmou que seria possível proferir ordem judicial para ter acesso a conteúdos que envolvam investigações criminais.

Nesse ponto, Fachin divergiu. O ministro disse que não pode haver acesso excepcional, porque a criptografia faz parte de um mecanismo para segurança dos dados e sua alteração poderia gerar vulnerabilidade no sistema.

"Por entender que o risco causado pelo uso da criptografia ainda não justifica a imposição de soluções que envolvam acesso excepcional ou ainda outras soluções que diminuam a proteção garantida por uma criptografia forte, penso que não há como obrigar que as aplicações de internet que ofereçam criptografia ponha a ponta quebrem o sigilo do conteúdo de comunicações", afirmou.

Agora, Fachin tornou-se presidente do TSE, cargo que ocupará até agosto, e tem o desafio de preparar as eleições de 2022 e evitar que haja disseminação de notícias falsas como ocorreu no último pleito presidencial. Depois dele, Moraes assumirá a presidência do tribunal.

O bloqueio do Telegram passou a ser cogitado porque o aplicativo é visto como um dos meios mais fáceis para propagação de fake news. A análise decorre do fato de o aplicativo ter pouca moderação e uma estrutura propícia para viralização de conteúdos.

Além disso, a irritação de ministros com o aplicativo também aumentou devido

ao fato de a empresa não responder a notificações e chamados da Justiça.

Como mostrou a Folha, enquanto ignora o Judiciário, o Telegram mantém representação no Brasil há sete anos para tratar de assuntos de seu interesse junto a órgãos do governo federal.

Os poderes de representação foram conferidos pelo empresário russo Pavel Durov, um dos fundadores e CEO da empresa, ao escritório Arraiza & Associados, com sede no Rio de Janeiro.

Entre as articulações, a empresa anuiu no processo de registro da marca do aplicativo em tramitação no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).

Enquanto isso, a plataforma tem escapado de ordens e pedidos de autoridades brasileiras, inclusive do TSE e do STF.

Em 15 de fevereiro, porém, Moraes ameaçou suspender o aplicativo caso os perfis do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos não fossem bloqueados, e pela primeira vez a empresa obedeceu uma ordem judicial brasileira.

"A efetivação da determinação judicial de bloqueio [dos perfis] deverá ocorrer no prazo máximo de 24 horas, sob pena de suspensão dos serviços do Telegram no Brasil, pelo prazo inicial de 48 horas", disse.

Os movimentos do tribunal eleitoral despertaram reação na militância bolsonarista e do próprio chefe do Executivo. Depois de o tribunal eleitoral fechar o cerco ao aplicativo, o presidente disse que o governo federal estava tratando do caso.

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada no fim de janeiro, um apoiador o questionou: "É o Telegram?"

Bolsonaro respondeu, sem entrar em detalhes sobre o que seria a covardia e quais seriam os seus autores: "É uma covardia o que estão querendo fazer com o Brasil".

A preocupação do presidente tem um motivo: o canal do chefe do Executivo no aplicativo foi lançado no início de 2021 e já tem mais de 1 milhão de seguidores.

Questionado, o ministro não se manifestou.

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S. PAULO ★★ ★

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elísios | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman: ombudsman@grupofoh.com.br | 0800-015-9090

Assinamento ao assinante: (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha: assine.folha.com.br | 0800-015-9000

EDIÇÃO DIGITAL

DO 1º AO 3º MÊS

DO 4º AO 12º MÊS

A PARTIR DO 13º MÊS

Digital Ilimitado

R\$ 1,90

R\$ 9,90

R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 1,90

R\$ 9,90

R\$ 29,90

EDIÇÃO IMPRESSA

seg. a sáb.

dom.

MG, PR, RJ, SP

DF, SC

ES, GO, MT, MS, RS

AL, BA, PE, SE

Outros estados

Venda avulsa

R\$ 5

R\$ 5,50

R\$ 6

R\$ 9,25

R\$ 10

R\$ 11

R\$ 11,50

dom.

R\$ 7

R\$ 8

R\$ 8,50

R\$ 11

R\$ 11,50

R\$ 12

R\$ 12,50

Assinatura semestral*

Todos os dias

R\$ 827,90

R\$ 1.044,90

R\$ 1.318,90

R\$ 1.420,90

R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)

363.733 exemplares (cópia de 2022)

Painel de transparência do CNJ omite 60 mil contracheques de magistrados

Órgão afirma que responsabilidade pelo preenchimento dos dados é dos Tribunais de Justiça

Ulfr Machado

SÃO PAULO O painel criado pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça) para divulgar a remuneração dos magistrados omite 60 mil contracheques de juizes e desembargadores de todas as regiões do país, revela levantamento inédito da Transparência Brasil.

Segundo relatório que a entidade divulgou nesta terça (15), há 15 Tribunais de Justiça com dados incompletos no portal do CNJ. Em alguns casos, a falha atinge só um mês. Em outros, mais de um ano. A divulgação dos vencimentos de juizes é obrigatória. Resolução do CNJ de 2015 estabeleceu que sejam informados remuneração e provenientes, incluindo indenizações e qualquer outro valor pago, com identificação individualizada e nominal do beneficiário.

Em 2017, o órgão determinou que os tribunais passassem a enviar os dados ao CNJ cinco dias depois de feitos os pagamentos. No ano seguinte, a determinação, a regra foi seguida à risca, sem exceções.

A partir de 2019, porém, começaram os problemas. Eles se dividem em dois tipos: 1) apresentação do valor total gasto em determinado mês, sem indicar de forma individualizada cada magistrado e as respectivas cifras; 2) ausên-

cia de qualquer informação relativa a um ou mais meses.

A análise da Transparência Brasil, que resultou no Índice de Transparência Dados JusBr, mostra que o campeão no ranking de desrespeito a essas normas é Tribunal de Justiça do Piauí. De 2018 a 2021, período abrangido pelo estudo, são 33 meses consecutivos com dados incompletos ou inexistentes.

Em segundo aparece o TJ do Ceará, com 21 meses somados, dos quais 19 em sequência. Outros tribunais que estão no topo desse ranking são o de Roraima e o da Bahia, com 17 meses irregulares cada um.

Além desses, mais 11 Tribunais de Justiça figuram nessa lista com menos prestações

de contas incompletas: o de Minas, com 9 lacunas, o do Sergipe, com 8, Acre, com 4, Mato Grosso e Tocantins, com 3 cada um, além de Alagoas, Distrito Federal, Pará, Paraíba, Paraná e Rio Grande do Sul, com 1 cada um.

"A falta de prestação de contas de tribunais, além de contrariar normas do próprio CNJ, revela uma postura contrária ao princípio da publicidade e gera desconfiança sobre as razões dessa opacidade", diz Juliana Sakai, diretora de Operações da Transparência Brasil.

"Num estado democrático, é obrigação do poder público prestar contas com a sociedade, que é a quem este poder serve. Quando se trata de

magistrados, a transparência de contracheques é especialmente importante pelos conhecidos casos de pagamentos exorbitantes que superam em muitas vezes o teto constitucional", afirma.

A alimentação do painel de remuneração é de responsabilidade dos próprios tribunais, que devem encaminhar os dados por meio de documento padrão pelo sistema do CNJ.

De acordo com a assessoria do órgão, um dos problemas que atrapalham a atualização é algumas cortes mandam planilhas com formatação diferente, o que impede a leitura correta dos dados.

O CNJ diz que um dos compromissos da gestão do ministro Luiz Fux à frente do órgão

é a ampliação da transparência das atividades do Judiciário e que tem procurado sanar todas as lacunas.

A assessoria do órgão afirma ainda que o Poder Judiciário brasileiro é o único do mundo que disponibiliza a remuneração de magistrados, reforçando o entendimento de que a publicidade é um dos princípios fundamentais da administração pública.

A Folha procurou na quarta-feira (9) as assessorias de imprensa de todos os tribunais citados nesta reportagem e repetiu o contato na sexta. Ainda assim, não obteve explicações dos TJs da Paraíba, de Tocantins, de Mato Grosso, de Alagoas e de Roraima. Os tribunais do Rio Grande do Sul, do Paraná, do Distrito Federal, de Sergipe e da Bahia disseram que preencheram as informações no sistema do CNJ e afirmaram que vão verificar onde está a falha.

O tribunal do Acre informou que está implantando um novo sistema e que em breve a situação será normalizada.

Os tribunais de Minas Gerais e do Piauí afirmaram que têm compromisso com a transparência e que divulgam os dados nos próprios portais, mas não explicaram por que há lacunas no sistema do CNJ.

Os tribunais do Pará e do Ceará disseram que são transpa-

rentes, mas não explicaram as falhas no painel do CNJ.

O Índice de Transparência Dados JusBr, criado pela Transparência Brasil em parceria com o Instituto Federal de Alagoas e a Universidade Federal de Campina Grande, avalia não só a completude dos dados apresentados no painel do CNJ mas também a facilidade da pesquisa.

O relatório da Transparência Brasil afirma que a estrutura do painel exige muitos cliques para baixar os dados de cada mês de cada um dos tribunais. A entidade diz ter sido necessário desenvolver um código para automatizar a coleta de informações. "A dimensão de facilidade afere a abertura dos dados, isto é, se a maneira com a qual o órgão dá publicidade aos dados possibilita, dificulta ou até impede um processamento automatizado para produção de análises. Não há transparência efetiva se a abertura de dados é precária, de forma a prejudicar o controle social", afirma o relatório.

A entidade lista recomendações ao CNJ, como disponibilizar acesso a dados abertos da remuneração dos magistrados, adotar uma rotina de verificação das informações prestadas pelos TJs e considerar que o envio incompleto seja motivo para abertura de correção especial nos tribunais.

A assessoria do CNJ diz que sempre procura melhorar seus sistemas. "Levantamentos como o produzido pela Transparência Brasil contribuem para aprimoramento deste trabalho, indicando caminhos para aperfeiçoar políticas judiciais e ampliar o controle da atuação administrativa e financeira da Justiça.

Sem transparência

Cortes que têm pelo menos 1 mês sem contracheque identificado

Em número de meses

	TJ-RS	TJ-PR	TJ-PB	TJ-PA	TJ-DFT	TJ-AL	TJ-TO	TJ-MT	TJ-AC	TJ-SE	TJ-MG	TJ-RR	TJ-BA	TJ-CE	TJ-PI
2019	0	0	1	0	0	0	0	2	0	6	7	6	4	2	9
2020	0	0	0	0	1	0	3	0	0	2	1	10	11	7	12
2021	1	1	0	1	0	1	0	1	4	0	1	1	2	12	12

Fonte: Índice de Transparência Dados JusBr

STF treina segurança interna com PF, Interpol e fuzileiros navais

José Marques

BRASILIA Em meio às recentes ameaças contra o Judiciário incentivadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), o STF (Supremo Tribunal Federal) tem apostado em maior especialização na segurança dos seus prédios e também na dos ministros.

Em 2021, os funcionários do setor de segurança tiveram cursos aplicados pelos fuzileiros navais, pelo Comando de Operações Táticas (COT), que é a elite da Polícia Federal, e até pela Interpol.

O Supremo contabiliza 23 cursos em órgãos externos para a segurança em 2021, além de atividades internas de capacitação física, como aulas de lutas para defesa pessoal.

Desde setembro de 2020, após a assinatura de uma portaria do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) pelo ministro Dias Toffoli, os analistas e agentes de segurança que trabalham na segurança do Supremo e dos outros órgãos da Justiça da União — como o STJ (Superior Tribunal de Justiça) e os Tribunais Regionais Federais — passaram a se chamar inspetores e agentes da Polícia Judicial.

Como é uma polícia institucional, nos moldes da Polícia Legislativa, a atuação deles é restrita às áreas dos prédios e à proteção de magistrados, servidores e demais frequentadores dos tribunais. No Supremo, podem atuar na área limitada aos prédios, ao terreno e onde estiverem os ministros, seja em suas residências ou viagens nacionais e internacionais.

A capacitação de agentes de segurança dos tribunais já era regular antes da mudança de nome, mas com as crescentes ameaças a magistrados, ganhou importância.

Em artigo na revista do CNJ do segundo semestre do ano passado, a portaria que criou a Polícia Judicial foi elogiada pelo secretário de segurança do STF, Marcelo Schettini, e por Rogério Galloro, assessor



Agentes da Polícia Legislativa atuam na segurança do Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Divulgação STF

sor especial de Fux e ex-diretor-geral da Polícia Federal.

Segundo eles, após a norma, houve "reforço das atribuições atinentes ao cargo [de polícia], delineamento da estabilidade jurídica para atuação, amparo no exercício das funções, identidade própria e um ganho qualitativo, pois tais ações acabam por criar uma rotina de serviços convencionalizada, uniformizada de procedimentos, doutrina própria e, consequentemente, excelência na prestação dos serviços".

Os dois ainda afirmaram que há um "o contexto do crescimento da violência sistêmica contra os órgãos de Estado", com magistrados ameaçados, incêndios criminosos e ataques a fóruns que "em uma

primeira vista, inquietam a independência e imparcialidade da magistratura".

Atualmente, o STF tem uma unidade de inteligência que avalia e acompanha se há ameaças reais ou potenciais ao tribunal, um trabalho que é feito em cooperação com outros órgãos de segurança.

A Secretaria de Segurança do STF também tem planejamentos de ações a serem tomadas em diferentes cenários de potencial risco. Por exemplo, caso haja ataques à corte no período eleitoral ou em tentativas de depredação. Há um documento norteador dessas possíveis ações, com lista de providências preestabelecidas a serem desencadeadas em cada contexto. Para chegar ao STF, os poli-

ciais judiciais passam em um concurso que inclui uma parte geral, com provas de direito e português, e outra específica, sobre técnicas de segurança, primeiro socorros e tiro. Há, ainda, o teste físico.

Depois de aprovados, capacitam-se de forma contínua em habilidades como técnicas de abordagem policial, uso seletivo e proporcional da força, segurança de autoridades, armamento e tiro, gerenciamento de crise e negociação, entre outras.

"A gente tem qualificado mais ainda a mão de obra que a gente já tem", diz Roniel Andrade, presidente da Apepoljus (Associação Nacional dos Agentes de Polícia do Poder Judiciário da União), sobre a criação da Polícia Judicial.

No Brasil, segundo ele, são atualmente cerca de 6.000 agentes da Polícia Judicial.

"No final do ano passado, tivemos um grupo de mais de 80 agentes do país inteiro que vieram para Brasília e fizeram um curso de mais de 40 dias na Academia Nacional da Polícia Federal", afirma.

O Supremo não informa qual o contingente que atua na segurança dos prédios vinculados à corte e dos ministros, por razões de segurança.

Além da Polícia Judicial, atuam no tribunal seguranças terceirizadas e vigilantes patrimoniais, em atividades de menor complexidade.

Era a Polícia Judicial que estava à frente da segurança da corte no Sete de Setembro do ano passado, quando houve

atos de raízes golpistas incentivados por Bolsonaro.

Em um dos discursos naquele dia, na avenida Paulista, Bolsonaro exortou desobediência a ordens judiciais do STF: "Qualquer decisão do senhor Alexandre de Moraes, esse presidente não mais cumprirá. A paciência do nosso povo já se esgotou", disse.

Também fez uma ameaça direta a Fux. "Ou o chefe desse Poder [Fux] enquadra o seu [ministro] ou esse Poder pode sofrer aquilo que nós não queremos", afirmou. Moraes é responsável por inquéritos que investigam o presidente e também seus aliados.

No dia seguinte, na abertura da sessão do plenário, Fux rebateu as falas em discurso. Disse que "se o desprezo às decisões judiciais ocorre por iniciativa do chefe de qualquer dos Poderes, essa atitude, além de representar atentado à democracia, configura crime de responsabilidade".

No Sete de Setembro, o STF pediu reforços em seus prédios das polícias judiciais de tribunais como o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), STJ, o TST (Tribunal Superior do Trabalho) e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Alguns desses policiais se infiltraram nas manifestações, nas redondezas do tribunal, para monitorar o clima e evitar invasões. Estavam à paisana, usando a camuflagem de segurança.

A corte ainda contou com a Polícia Militar do Distrito Federal, que cuidou da segurança na parte externa do Supremo. O Congresso cobrou do governo do DF a mesma tática das Polícias Integradas, usado em grandes manifestações.

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, também teve naquele dia em seu gabinete o chefe dos integrantes do COT (Comando de Operações Táticas), a elite da PF. Após o episódio, o delegado que comandava o COT teve que deixar o cargo.

política



Pedágio operado pela Ecovias na rodovia dos Imigrantes. Roberto Cavallari - 31.05.21 / Folhapress

Delação da Ecovias tem aprovação final do Ministério Público

Acordos sobre cartel em governo tucano preveem pagamentos de delatores para não serem processados

Rogério Pagnan e
Artur Rodrigues

SÃO PAULO O Conselho Superior do Ministério Público fez nesta terça-feira (15) a homologação final de acordos com a Ecovias e um ex-presidente da concessionária nos quais eles apontam ilegalidades em contratos fechados por governos do PSDB em São Paulo.

O acordo de não persecução

penal da empresa com a Promotoria do Patrimônio Público foi fechado em R\$ 698 milhões —valor que a Ecovias deverá bancar parte em obras e parte em dinheiro como compensação pelas irregularidades. O ex-presidente da empresa Marcelino Bafat de Seras terá de pagar R\$ 12 milhões ao Tesouro.

O acordo da concessionária já havia tido uma homolo-

gação inicial, mas precisou de correções. Agora, tanto a empresa quanto o executivo não serão processados.

O Ministério Público, no entanto, investigará outras concessionárias de rodovias de São Paulo não contempladas pelo acordo de delação. Antes, porém, será preciso fazer a homologação na Justiça.

Como noticiou a Folha na segunda (14), na parte crimi-

nal da delação do executivo da Ecovias à qual a reportagem teve acesso, são arrolados diversos políticos de partidos como PSDB, PT e União Brasil.

As acusações envolvem a concessão responsável pelas rodovias que abrigam as praças de pedágio com a tarifa individual mais alta do estado: R\$ 30,20 para carros.

O valor cobrado dos motoristas na malha rodoviária paulista é alvo de seguidos embates políticos ou eleitorais desde a década de 1990, quando os primeiros contratos foram firmados, inclusive com a Ecovias, pelo governo Mario Covas (PSDB).

Segundo Marcelino, 13 grupos formados por 86 empresas que participaram de licitações em 1998 e 1999 para concessão de rodovias estaduais paulistas, na gestão Covas, fizeram cartel para conseguir os contratos.

A estimativa é que os prejuízos possam chegar a R\$ 10 bilhões em valores atualizados. O acordo foi possibilitado devido à nova lei anticrime, que permitiu esse tipo de medida em casos de improbidade administrativa.

A reportagem procurou os promotores responsáveis pelo acordo, Silvio Marques e José Carlos Blat, mas eles não quiseram se manifestar. Procurada nos últimos dias, a Ecovias também preferiu não fazer comentários sobre a delação. O governo paulista também não respondeu até a conclusão desta edição.

Os valores serão aplicados em obras de interesse público não previstas originalmente no contrato de concessão da Ecovias, como a construção de um boulevard de cerca de 2 km nas proximidades do Complexo Viário Escola de Engenharia Mackenzie, em São Paulo, bem como em melhorias na rodovia Anhietã.

A empresa se comprometeu, no acordo, a não lutar com essas obras. O boulevard incluiu novas pistas, inclusive subterrâneas. As reuniões que decidiram sobre essa construção tiveram participação direta de João Octaviano Machado Neto, secretário de Logística e Transportes da gestão João Dória (PSDB).

As investigações sobre a concessão da Ecovias começaram em 2018, quando o Ministério Público instaurou um inquérito cível para apurar eventuais irregularidades. A empresa, então, procurou os promotores para celebrar um acordo.

Inicialmente, o acordo firmado entre a Promotoria e a Ecovias que deveria resultar em redução no valor de pedágio. Um dos compromissos da empresa para não ser processada era a redução de 10% na tarifa de pedágio das rodovias Anhietã e Imigrantes, entre 24 e 36. No entanto, esse acordo não foi adiante.

Questionado sobre a delação nesta semana, o governo estadual afirmou apenas que foi consultado pelo Ministério Público sobre a forma de rescisão e respondeu que pode ser realizado por meio de obras de infraestrutura.

Em 2020, a Ecovias assinou acordo cível com a Promotoria paulista em que afirma ter havido formação de cartel, pagamento de propinas e repasses de caixa dois em 12 contratos de concessão rodoviária firmados em São Paulo. As irregularidades, segundo a empresa, duraram de 1998 a 2015, período que inclui as gestões Mario Covas, José Serra e Geraldo Alckmin, todos governos do PSDB.

Na época da delação, o PSDB de São Paulo disse que "não tem qualquer relação com a empresa citada ou com os fatos mencionados e tem absoluta convicção de que os atos administrativos das gestões de Mario Covas, Geraldo Alckmin e José Serra sempre se-

tritamente o definido por lei". O Conselho Superior do Ministério Público de São Paulo é um colegiado da cúpula da instituição paulista (com 11 integrantes) formado por procuradores que atuam em processos de segunda instância na Justiça.

Segundo o delator, "todos os parlamentares acima identificados teriam sido beneficiados pelo pagamento de vantagens ilícitas, arcadas pelas 12 concessionárias" de São Paulo na época. O pagamento, segundo ele, ocorreu "sob pena de elaboração de um relatório final" [da CPI] desfavorável a elas".

O delator afirmou que as concessionárias resistiram às exigências, mas depois cedaram após ameaças de convocação de sócios, dirigentes de bancos financiadores.

Desembargadores do Tribunal de Justiça de São Paulo afirmaram que o caso relativo à CPI de 1999 preservou e, por isso, houve extinção da punibilidade dos políticos citados e arquivamento.

O documento, porém, volta a citar a Assembleia Legislativa no contexto de nova CPI relacionada aos pedágios das rodovias, ocorrida em 2014, na qual teria havido pagamento. Desta vez, a título de caixa dois, e não com a promessa de qualquer vantagem à empresa.

Em relação à parte criminal da delação, entre os nomes citados estão o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Milton Leite (União Brasil), o prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (PSDB), e os atuais deputados estaduais Edmar Chedi (União Brasil), Roberto Moraes (Cidadania) e Luiz Fernando (PT), além de ex-deputados que se notabilizaram por críticas às concessões paulistas. Os nomes citados na delação negam irregularidades.

Eduardo Leite é pressionado a definir se disputa a Presidência e ouve apelo para não deixar PSDB

Julia Chaib e
Carolina Linhares

BRASÍLIA E SÃO PAULO De volta ao Brasil após viagem aos Estados Unidos, onde teve compromissos de governo, Eduardo Leite (PSDB) ouviu, nesta terça-feira (15), argumentos do PSD e do PSDB para definir se vai concorrer à Presidência da República.

Pela lei eleitoral, o governador do Rio Grande do Sul tem pouco mais de duas semanas para renunciar e se filiar a outro partido caso decida disputar o Palácio do Planalto pelo PSD, de Gilberto Kassab.

Leite esteve com Kassab pela manhã em São Paulo, mas, durante a tarde, ouviu apelos de uma ala de tucanos, em Brasília, para permanecer no PSDB e tentar concorrer à Presidência pela sigla —apesar de já ter sido derrotado na disputa interna do partido.

O governador de São Paulo, João Dória (PSDB), venceu, em novembro passado, as prévias do partido —Leite e o ex-senador Arthur Virgílio foram derrotados.

Os tucanos favoráveis a Leite dizem, porém, que seria possível fazer a troca de candidato sob o argumento de que o governador paulista não de-



O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), em evento nos EUA. Maicon Henriques - 16.mar.22 / Divulgação Política Pirelli

monstrou viabilidade eleitoral. A possibilidade, porém, é refutada com veemência por aliados de Dória.

Nas conversas com membros do PSD e do PSDB, Leite afirmou não ter tomado decisão e disse estar avaliando suas possibilidades. No PSD, porém, sua filiação é dada como praticamente certa.

Leite esteve nesta terça com tucanos como o deputado Aécio Neves (MG) e o senador Tasso Jereissati (CE), que fazem parte do grupo mais insatisfeito com a candidatura de Dória ao Palácio do Planalto.

O gaúcho relatou ter recebido apelos de integrantes da base do PSDB para que ele continue na sigla. Por isso, alguns tucanos consideram que não está descartada a permanência dele no partido.

Kassab aposta que Leite pode ser a grande novidade do pleito, arrancando votos para a terceira via, que hoje patina nas pesquisas com Sérgio Moro (Podemos), Dória e Simone Tebet (MDB).

O dirigente do PSD e Leite devem estar juntos nesta quarta (16), em Porto Alegre, em evento de filiação da ex-senadora Ana Amélia (RS), que trocará o PP pelo PSD.

Nas conversas desta terça,

tucanos que se opõem a Leite pediram a Leite que deixe o Governo do Rio Grande do Sul e construa sua candidatura à Presidência no PSDB.

Mas a forma como isso seria feito não está clara. A aposta desses integrantes do partido é que até maio a candidatura de Dória se mostraria inviável e que o nome de Leite poderia aparecer novamente como uma opção, em meio às preocupações com a formação de palanques estaduais e a eleição de deputados e senadores.

Aliados de Leite admitem, porém, que para ele faria mais sentido renunciar ao governo com um plano acertado no PSD do que deixar a cadeira em nome de uma possibilidade de mais vaga, articulada pelo grupo derrotado nas prévias.

Quem esteve com Leite nesta terça relatou ainda uma preocupação do governador com sua sucessão no Rio Grande do Sul. Como candidato a presidente, ele precisaria de um palanque no estado —algo que ainda não foi construído.

A decisão de Leite envolve ainda a negociação com outros partidos da terceira via. PSDB, MDB e União Brasil já acertaram lançar uma candidatura única —o melhor nome seria definido até junho.

Em entrevistas, Leite tem acenado com a possibilidade de ser candidato a presidente, o que anima o PSD.

Ele afirmou a André Gaiça, na segunda (14), que pode dar

uma contribuição ao plano nacional. "Sou muito movido pelos desafios e, neste momento, está se apresentando um desafio no plano nacional no qual eu sinto, e muitas outras pessoas sentem e me estimulam, que eu posso dar uma contribuição", disse.

Leite afirmou, porém, que não seria confortável deixar o governo ou mudar de partido.

"O que estou buscando, através das conversas que estou mantendo, é exatamente entender quantas pessoas, quem vem junto, se é algo que de fato mobiliza mais gente, para tomar essa decisão, que não é simples", completou.

Em entrevista que foi ao ar na noite de segunda no canal Talk Churras, do apresentador Paulo Matilhas, no YouTube, Dória voltou a defender o afastamento do campo da centro-direita na corrida presidencial e fez críticas ao governador gaúcho.

Segundo ele, se Leite sair do PSDB, será um "mau prelo". "Há uma regra importante no jogo da política, aliás, no jogo da vida. Quem ganha celebra a vitória e respeita os vencidos. E quem perde respeita o vencedor e compreende a sua posição de não ter vencido", disse o tucano.

"Ele tem que dominar a ansiedade dos seus 36 anos. Tem um longo caminho pela frente. Ao Eduardo eu recomendaria paz, serenidade e equilíbrio", completou Dória.

PRÓ SANGUE
HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

(11) 4573-7800 / www.prosangue.sp.gov.br / @prosangue

Apoia Folha

FOLHA

PT é pressionado a agilizar mobilização de rua para Lula

Aliados querem 'agitar massas' para candidatura fazer frente a Bolsonaro

Joelmir Tavares e
Victoria Azevedo

SÃO PAULO Aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva dentro e fora do PT ampliam a pressão para que o partido avance na mobilização popular em torno da provável candidatura ao Palácio do Planalto. O argumento é o de que não dá para esperar a campanha oficial para sensibilizar os eleitores.

Antes restrita aos bastidores, a cobrança começou a vir a público nos últimos dias. O argumento, em linhas gerais, é o de que o projeto de um terceiro mandato para Lula precisa ganhar as ruas e chegar às massas populares como forma de fazer frente ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

A preocupação já foi levada à cúpula petista por aliados como o líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e pré-candidato do PSOL ao governo de São Paulo, Guilherme Boulos, e por porta-vozes da Frente Brasil Popular, que agrega dezenas de movimentos sociais.

O apelo também foi externo da Articulação de Esquerda (corrente interna da legenda, minoritária, que reúne a ala mais à esquerda). Em resolução deste mês, o grupo registrou a necessidade de "mobilização militante e programa popular" para "derrotar o neofascismo e o neoliberalismo". "Tempo preciso está sendo perdido em negociações de cúpula (federação, vice, alianças com partidos de direita), tempo que deveria estar sendo utilizado para fazer campanha diretamente junto ao povo", afirma a tendência petista, que é contra a presença do ex-tenista Geraldo Alckmin na chapa.

A avaliação nos segmentos que querem agilizar o engajamento é a de que, respeitando a legislação eleitoral, é possível começar a envolver a classe trabalhadora e as camadas menos ligadas no debate político, nos moldes do planejamento que o PT já faz para redes sociais.

A iniciativa neste mês de criar os Comitês Populares de Lula (espécies partidárias e voluntárias que funcionarão como bases de difusão da campanha) foi bem recebida pelos que requerem maior peso nas ações para conferir à campanha presidencial ares de movimento popular.

Uma cartilha da legenda sobre a fundação dos comitês — a meta é chegar a 5.000 ainda neste semestre — propõe que militantes falem com potenciais eleitores em lugares do cotidiano, como o trabalho e a comunidade, e em locais com grande circulação de pessoas nas cidades.

Sugere ainda panfletagens e visitas de porta em porta para "conversar, ouvir e valorizar os pontos de vista delas". Outra orientação é que o voluntário monte uma mesa com café e bolo, por exemplo, em uma praça e convide transeuntes para um diálogo sobre a situação do país e as propostas do PT.

Segundo a assessoria do PT, já foram criados de forma espontânea cerca de 600 comitês. A secretária nacional de mobilização do partido, Mariana Janeiro, diz que eles são "a grande aposta" da campanha.

"A ideia que o PT tem com esses comitês é fazer o que faz de melhor: conversar com as pessoas. Entendemos que a comunicação nas redes sociais é extremamente importante, mas sabemos que o povo quer conversar e que não tem nada melhor do que falar pessoalmente", diz ela.

Para Mariana, não há pres-



Lula, pré-candidato à Presidência, em evento em São Paulo

Carla Cerchi - 10.março/2022/Reuters

A cartilha do PT para os comitês populares de luta

Por quê

O material que orienta a fundação dos comitês diz que é preciso "criar um forte e organizado movimento capaz de sustentar" nas ruas o programa do PT. Afirma ainda que "a melhor maneira de combater as mentiras e as fake news é criando vínculos e confiança com as pessoas".

O que são

Os comitês devem ser "espaços que reúnem e acolhem todas as pessoas que querem participar das lutas em cada lugar e contribuir para transformar a vida do povo". Podem ser organizados "por rua, comunidade, bairro, cidade, local de estudo, local de trabalho, luta setorial, pré-candidaturas".

Atividades

O PT orienta reuniões com movimentos sociais, associações e sindicatos, em locais como praças, ruas e feiras. Outra proposta é a de montar uma mesa com café e bolo e propor diálogo a transeuntes. Além de panfletagens, recomenda-se "ouvir e conversar", inclusive indo de casa em casa.

Anti-Bolsonaro

Em contraponto às motivações feitas pelo presidente, os apoiadores de Lula propõem "caminhaduras, cicletas ou skateatas". A legenda diz que é para "reunir um número razoável de pessoas, definir trajetos, palavras de ordem, sons, como abordar as pessoas".

Segurança

As dicas para proteger quem participa dos comitês são "evitar provocações e não fazer atividades sem que outras pessoas estejam por perto". Em atividades maiores, ter sempre uma pessoa ou um grupo responsável pela segurança e consultar os movimentos sociais com experiência.

reunião com o ex-presidente na semana passada.

"Esta campanha vai ser acirrada. É fundamental ter não só os eventos de rua, mas uma atuação permanente, com núcleos e comitês enraizados em bairros, nas periferias, nos interiores do país. Isso vai ser fundamental, inclusive, para combater a máquina de fake news que o Bolsonaro já ativou".

O chamado campo progressista, organizado no fórum Campanha Nacional Para Bolsonaro, realizou seis protestos de alcance nacional e até internacional contra o presidente entre maio e outubro de 2021. Os ânimos, contudo, arrefeceram diante da estagnação da pauta do impeachment.

No último dia 8, atos no Dia Internacional da Mulher marcaram a retomada das marchas antigovernamentais, ainda que de maneira segmentada. Um dos motes da ocasião foi "Bolsonaro nunca mais", mistura de palavras de ordem contra o machismo, o racismo, o desemprego e a fome.

A legislação eleitoral só permite atos que tenham o objetivo específico de promover um candidato e pedir votos a partir de 16 de agosto. Até lá, manifestações de cunho político mais amplo podem ocorrer, desde que não peçam voto.

"Essa agenda de mobilizações inevitavelmente se mistura [com eleições], acaba fortalecendo a campanha do Lula", diz Reinaldo Bonfim, que coordena a CMP (Central de Movimentos Populares), é filiado ao PT e foi um dos impulsores dos protestos antigoverno em 2021.

"Tentamos desassociar ao máximo, mas este ano isso é inevitável", diz. "O que virá não é uma eleição normal. É uma mobilização popular de rua que fará a diferença".

A Campanha Para Bolsonaro decidiu nesta terça-feira (15) convocar novos atos unificados para o dia 9 de abril, sob o tema "Bolsonaro nunca mais. Contra o aumento do combustível e do gás. Não à fome e ao desemprego".

Entidades alinhadas a Lula intensificaram a divulgação de calendários para o ano. O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), por exemplo, prepara suas já tradicionais ações do mês de abril, em defesa da reforma agrária e da agricultura familiar. Antes, participa ao lado de outras entidades, nesta quinta-feira (17), do Atto Nacional Moradia Pela Vida, contra despejos e remoções.

Moro rebate Doria sobre Arthur do Val e cita pacto contra Lula e Bolsonaro

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O ex-juiz Sérgio Moro rebateu nesta terça (15) declarações do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), sobre os impactos do caso Arthur do Val em sua candidatura presidencial e falou em um pacto de não agressão entre os candidatos da chamada terceira via.

Ele não detalhou como seria o acordo, mas disse que a intenção é unir forças contra os "reais adversários" na corrida pelo Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro (PT) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em entrevista divulgada na noite de segunda-feira (14), Doria, pré-candidato do PSDB à Presidência, afirmou que a repercussão dos áudios seixistas de Arthur do Val sobre mulheres ucranianas, desde que haja autorização expressa das populações tradicionais. "Tem que respeitar principalmente a autonomia do povo indígena afetado. Tem que haver a concordância", afirmou.

Ele defendeu que sejam nomeadas mais mulheres para chefiar ministérios do governo federal, mas não se comprometeu em indicar um patamar mínimo de ministras em sua gestão, caso vença as eleições deste ano. Além disso, o pré-candidato à Presidência pelo Podemos voltou a afirmar que o Poder Judiciário tem dado decisões que ajudam no retrocesso da agenda de combate à corrupção, que é uma de suas principais plataformas de campanha.

Em relação às negociações para firmar coligações com outros partidos, o ex-ministro disse acreditar que as articulações vão começar a evoluir em abril, após o fim da janela partidária.

"Como está nesse período de transferência [de deputados entre as legendas], o foco dos partidos tem sido formar as bancadas nos estados, mas existem discussões sendo realizadas em termos de alianças", disse. Ele disse que está otimista em relação à possibilidade de se unir com políticos que também se lançaram como pré-candidatos neste ano. "Há uma conversa no sentido de ter uma candidatura única entre vários partidos. Nós sabemos se isso vai evoluir, mas há uma expectativa de que sim, se possa ter a construção de uma candidatura única de centro contra os extremos políticos", disse.

Sérgio Moro (Podemos)
pré-candidato à Presidência



O ex-juiz Sérgio Moro (Podemos) conversa com jornalistas após participar de evento

Paulo Ladeira/Infoguerra

política

Um caso de lava-jatismo piorado

Uma olhada na caixinha das concessões de pedágios

Elio Gaspari

jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Deve-se aos repórteres Artur Rodrigues e Rogério Pagnan a revelação de que abriu-se a caixa preta das maracutaias envolvendo a concessão de rodovias de São Paulo. A Ecovias, uma das maiores empresas do setor, reconheceu a existência de um cartel e propôs em doze concessões entre 1998 e 2015.

Em 2020, a Ecovias assinou um acordo civil com a Promotoria paulista e aceitou devolver à viúva R\$ 650 milhões, dos quais R\$ 400 milhões irão em

obras e R\$ 250 milhões em dinheiro. A empresa cobra os pedágios mais caros do Estado: R\$ 30,20 para carros.

Nessa bocarra operavam pelo menos dez parlamentares filiados a quase toda a extensão do arco partidário. Alguns deles vendiam proteção numa Comissão Parlamentar de Inquérito.

Dessa boa iniciativa resulta um detalhe inquietante, o Ministério Público e o Judiciário não revelam o nome do representante da Ecovias que fez um acordo de colaboração

premiada. Mais: procurada, a Ecovias recusou-se a comentar a colaboração de seu representante.

Depois de ter passado pelas onipotências lava-jatistas da República de Curitiba, a turma que paga os pedágios é submetida a um novo tipo de humilhação. Uma empresa reconhece que praticou ilícitos, topa desembolsar R\$ 650 milhões, mas não comenta. Vá lá, a paciência pública aguenta.

Num outro patamar, o Judiciário e o Ministério Públi-

co não revelam o nome do representante da empresa que confessou as malfetorias. Entre elas, o cidadão contou que em 1º de agosto de 2014 deu R\$ 200 mil a um parlamentar. Se isso fosse pouco, vazam os nomes de pelo menos dez parlamentares.

Quando a República de Curitiba aspergia vazamentos seletivos, tinha a elegância de mostrar o nome do colaborador. Ademais, havia uma certa proporcionalidade, dois terços eram empresários e/

ou servidores públicos, e um terço eram diretores de grandes empreiteiras. Afinal, sem o lubrificante de empresários e dos diretores de empresas, as rodas da corrupção enferrujam.

Em dezembro do ano passado, com autorização da Justiça, a Polícia Federal fez uma espetacular operação de busca na casa do ex-governador Ciro Gomes. O ato foi anulado pela instância superior do Judiciário. Em janeiro assistiu-se a outra operação de busca e apreensão em casa de "pessoas ligadas" a Márcio França, candidato ao governo de São Paulo.

Ao eleitoral é assim mesmo, mas o que vem aparecendo são redições pioradas do lava-jatismo que envenenou a maior investigação de roubalheiras de sabe-se lá desde quando.

No caso da Ecovias, a curva

é mais adiante. Ela envolve as fideiussas que farfalham em torno da privatização das concessões de estradas ao longo de pelo menos três governos de São Paulo, mais uma CPI prã lá de esquista. Tudo isso tramita no escurinho do andar de cima.

A isso somou-se a bizarrice do colaborador anônimo e de um vazamento que só identifica nominalmente políticos. As empresas do cartel das concessões, bem como a participação de cada uma delas permanecem protegidas. Pelo que se vê, entre 1998 e 2015 havia um cartel, com seu jabaculês. Teria acabado graças à intervenção do Arnanjo Gabriel.

Passaram-se 21 séculos desde os dias em que o senador romano Catilina reclamava da insistência com que se abusava da paciência alheia.

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel R. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUA. CONRADO H. MANDÉS | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Sílvia Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli



Visão geral do plenário da Câmara dos Deputados. Antonio Moraes - 23.02.21/Folhapress

Câmara votará anistia a partidos que não cumpriram cotas

PEC trata de participação feminina na política, mas relatório isenta de punição quem desobedeceu regras

Danielle Brant e Kanier Bragion

BRASÍLIA. A Câmara dos Deputados deve votar na quinta-feira (17) uma PEC que, embora trate da participação feminina na política, não traz avanços significativos sobre esse tema e ainda dá uma ampla anistia a partidos que nas últimas eleições descumpriram as regras de direcionamento mínimo de verbas públicas para mulheres e negros.

A deputada Margarete Coelho (PP-Pi) leu nesta terça-feira (16) relatório em que manteve a anistia aos partidos, já aprovada pelo Senado.



A deputada Margarete Coelho (PP-Pi) durante entrevista em seu apartamento em Brasília. Paulo Lins - 4.03.21/Folhapress

partidário em programas de incentivo às mulheres ou que não direcionaram o dinheiro do fundo eleitoral de forma proporcional às candidaturas de negros e de mulheres.

De acordo com o texto aprovado no Senado, não serão aplicadas sanções de qualquer natureza aos partidos que descumpriram as normas nas eleições passadas, inclusive devolução de recursos, multa ou suspensão do fundo partidário.

Conforme a Folha mostrou, em 2020 a maioria dos partidos descumpriu a determinação da Justiça de dar tratamento igualitário (ou proporcional) a homens e mulheres, negros e brancos, na distribuição de suas verbas de campanha eleitoral.

Compilação com base na prestação de contas parcial dos candidatos entregue à Justiça Eleitoral mostrava que, apesar de pretos e pardos somarem 50% do total de candidatos, eles haviam sido destinatários de cerca de 40% da verba dos fundos eleitoral e partidário. Os autodeclarados brancos receberam 60% do dinheiro, apesar de representarem 48% dos candidatos.

Apesar de a legislação determinar desde 2018 distribuição dos recursos às mulheres na proporção das candidaturas lançadas, a maior parte das

siglas também não cumpriu essa regra até a prestação de contas parcial de 2020 — na média, homens eram beneficiários de 73% do dinheiro.

A PEC tramita em uma comissão especial criada em dezembro do ano passado para debater o mérito do texto, aprovado pelo Senado cerca de cinco meses antes. Nesta terça-feira (16), houve pedido coletivo de vista.

O texto obriga os partidos a aplicarem pelo menos 5% dos recursos do fundo partidário na criação e manutenção de programas de promoção e difusão da participação política das mulheres.

Um artigo adicionado em 2015 à lei dos partidos políticos já exigia as legendas a repassar o mínimo de 5% para incentivar a presença feminina na política. Alegando, porém, também prevê que esses recursos possam ser reservados para as eleições, o que levou partidos a não gastarem o percentual para promover a diversidade de gênero.

Levantamento da Folha em 2018 revelou que os partidos destinavam só 3,5% do fundo público às mulheres. A PEC também coloca na Constituição a obrigação de que partidos direcionem recursos proporcionais às mulheres (mínimo de 30%) e aos candidatos negros.

“É preciso que os partidos estimulem a formação de lideranças femininas, sobretudo financeiramente, de modo que a alçar ao texto constitucional torna a medida essencial para imprimir maior legitimidade democrática

Margarete Coelho (PP-Pi) deputada federal

“Não temos 30% no Parlamento e nem o Parlamento destina Casa aceitar até agora votar uma PEC de pelo menos 30% [de vagas]

Perpétua Almeida (PC do B-AC) deputada federal

Essas exigências já estão previstas na legislação comum e na jurisprudência do STF (Supremo Tribunal Federal). O pequeno avanço, nesse sentido, é colocar na Constituição as regras.

A relatora suprimiu dispositivo do Senado que previa a acumulação desses 5% em diferentes anos, permitindo a utilização futura em campanhas eleitorais das candidatas. No entanto, indicou que o recurso poderá ser gasto em pré-campanha das candidatas, conforme os limites legais.

“É preciso que os partidos estimulem a formação de lideranças femininas, sobretudo financeiramente, de modo que a alçar ao texto constitucional torna a medida essencial para imprimir maior legitimidade democrática e força normativa”, escreveu a deputada Margarete Coelho.

A expectativa é que, depois de sair da comissão especial, o texto já seja apreciado pelo plenário da Câmara. Se não houver alteração em relação à proposta do Senado, o texto segue para promulgação — por ser tratado de PEC, a proposta entra em vigor imediatamente, não cabendo sanção ou veto presidencial.

Apesar de o Congresso ter discutido esse tema no ano passado, a PEC não inclui cotas de cadeiras para mulheres ou negros nos legislativos.

Prevaleceu a posição dos partidos tradicionais e da maioria de seus caciques de manter as regras atuais, já que o estabelecimento de cotas de cadeiras resultaria, necessariamente, na perda de vagas para atuais detentores de mandato.

A deputada Perpétua Almeida (PC do B-AC) criticou a disparidade de representação feminina no Congresso.

“Não temos 30% no Parlamento e nem o Parlamento destina Casa aceitar até agora votar uma PEC de pelo menos 30% [de vagas]. É algo que dá uma tristeza enorme”.

Apesar de ter crescido em relação à eleição anterior, o número de mulheres eleitas para a Câmara dos Deputados em 2018 representou apenas 15% do total das 513 cadeiras.

A bancada feminina na Casa, até então composta por 53 parlamentares, foi para 77 integrantes. Antes, o percentual era de 10%.

Embora ainda distante da paridade num país em que mais de 50% da população é mulher, o percentual foi o maior já alcançado por mulheres na Casa. Em 1998, apenas 29 candidatas foram eleitas, o equivalente a 6% das vagas. O índice chegou a dois dígitos somente em 2014, quando foram eleitas 51 parlamentares. Apesar do aumento, as campanhas de mulheres tiveram pouco sucesso. De 2.769 candidatas ao cargo de deputada federal em 2018, apenas 3% foram bem-sucedidas.

Tarcísio diz que ninguém liga para sua origem

Em evento com clima de campanha, ministro minimiza críticas por não ser paulista e diz estar entre PL e Republicanos

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO Nome indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para a disputa ao Governo de São Paulo, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas (sem partido), buscou minimizar nesta terça (15) um dos temas que já começam a ser explorados por rivais com vistas à campanha eleitoral: a falta de vínculos com a região que pretende comandar.

Tarcísio, que nasceu no Rio de Janeiro e cogitou se candidatar por Goiás, afirmou que "ninguém está ligando" pelo fato de ele não ser paulista e querer governar São Paulo.

Ele disse ainda não ter pressa na escolha do partido pelo qual deve concorrer ao Palácio dos Bandeirantes e que está entre o PL, sigla de Bolsonaro, e o Republicanos, ligado à Igreja Universal.

Questionado sobre o fato de não ser paulista, o ministro rebateu: "Será que é isso mesmo o que é importante? O pessoal está querendo saber o seguinte: 'será que esse cara vai resolver o meu problema?'"

Em seguida, Tarcísio citou a sua experiência na pasta federal como um trunfo para gerenciar o Executivo paulista. "A gente vai resolver problemas de infraestrutura que há décadas estão sem solução", afirmou logo depois de palestrar em um congresso do setor ferroviário, em São Paulo.

"Será que a gente não tem sensibilidade para perceber onde o calo está apertando e desenhar algo criativo, como fizemos no ministério? Então

esse negócio de não ser paulista, sinceramente, eu acho que é uma... Ninguém está ligando para isso", afirmou.

Como publicou a coluna Painei, da Folha, o pré-candidato Márcio França (PSB) brincou que até já definiu qual a primeira pergunta que faria num debate a Tarcísio, em referência ao fato de ele não ser paulista e ser flamenguista: "Para que time você é torce?". Marco Vinho, presidente estadual do PSDB de São Paulo e secretário de Desenvolvimento Regional do governo Dória, também fez questão de alfinetar o candidato de Bolsonaro nesta terça. "Quem não liga para paulista é o próprio Tarcísio. Cobrou pedágio na Dutra em São Paulo para fazer duplicação no seu estado, o Rio de Janeiro."

Nos últimos meses, Tarcísio intensificou agendas no estado e tem se dedicado a estudar a história de São Paulo —debruçou-se, por exemplo, sobre a Revolução de 1932, incluindo a construção do Obelisco do Ibirapuera.

Nesta terça, Tarcísio disse estar esperando "até o último momento" para definir o partido pelo qual vai concorrer. "Você pode ter uma surpresa, algum movimento pode ser feito que agregue alguém no bloco", afirmou.

"Nos próximos dias a gente vai fechar questão. Obviamente que tem a questão do PL, que é muito importante, que é o partido do presidente. Ter o mesmo número (de legenda) dele acho que é legal. Mas o Republicanos é um grande



O ministro Tarcísio de Freitas em evento sobre transportes em São Paulo. *Zanone Pinheiro/Fotoespion*

partido também", disse.

Em relação à escolha do vice, o ministro disse que provavelmente o escolhido vai trazer um desenho híbrido para a chapa —com um nome ligado ao partido não escolhido por Tarcísio. "Qualquer que seja a minha opção para o Senado ou vice vai ser alguém identificado com o estado [de São Paulo]", afirmou.

Entre os nomes já cogitados está o de Paulo Skaf (MDB), como informado pela coluna Painei, da Folha. Por ter sido presidente da Fiesp por 17 anos, Skaf é identificado com São Paulo e poderia ajudar a

compensar a falta de familiaridade do carioca com o estado.

Outros nomes estudados para o posto na chapa do ministro são o de Henrique Prata, presidente do Hospital do Amor, em Barretos (SP), e o do bolsanarista Ricardo Nascimento de Mello Araújo, ex-comandante da Rota e atual diretor-presidente da Cegesp.

O pleito para o Governo de São Paulo também tem entre os pré-candidatos o tucano Rodrigo Garcia, atual vice do governador João Dória (PSDB), Fernando Haddad (PT), Márcio França (PSB) e Guilherme Boulos (PSOL).

O prazo para a desincompatibilização de cargos e para o fim da janela partidária termina no começo de abril.

Recentemente, Tarcísio foi criticado e atacado por aliados de Dória, opositores de Bolsonaro e até por grupos empresariais contrariados por decisões do ministro.

Garoto-propaganda de Bolsonaro por conduzir um programa de concessão considerado bem-sucedido pelo governo, Tarcísio não queria se arriscar em São Paulo.

O ministro avaliava ter mais chances com uma candidatura ao Senado, mas Bolsonaro

pediu que Tarcísio mudasse de ideia para ele próprio ter palanque em São Paulo —berço do governador João Dória.

Os resultados das últimas pesquisas, no entanto, turbinaram os planos do governo com Tarcísio. Em dezembro, o Datafolha apontou o ministro com 9% das intenções de voto. O Palácio do Planalto avaliou haver potencial para avançar ao segundo turno. Desde então, Tarcísio vem aparecendo em eventos privados e palestras com um discurso mais alinhado com Bolsonaro, tecendo elogios à gestão da qual faz parte e direcionando críticas, e até palavrões, contra Lula e Dilma.

Engenheiro formado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Tarcísio fez carreira como servidor da Câmara dos Deputados até ser transferido para a CGU (Controladoria Geral da União), onde chegou a ser coordenador geral de auditoria da área de transportes.

Escolhido pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT), Tarcísio foi diretor-executivo do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) logo após a fadma contra esquemas de corrupção no órgão deflagrada pela ex-presidente.

Como número dois do Dnit, ele deu os primeiros passos mais concretos de sua jornada na área de infraestrutura até chegar ao PPI (Programa de Parceria de Investimentos), primeira medida do ex-presidente Michel Temer (MDB), em 2016.

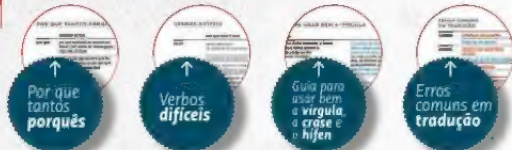
Escreva de maneira clara e concisa com o Manual da Redação da Folha de S.Paulo



Chegou a nova edição do "Manual da Redação", obra de referência essencial para jornalistas, publicitários, advogados, estudantes e profissionais de todas as áreas que precisam apresentar **textos claros e bem redigidos**.

Revistos e ampliados por uma equipe de especialistas, os conteúdos sobre as **boas práticas da escrita e normas da língua portuguesa** abrangem novos temas e tópicos que ganharam relevância nos meios de comunicação nos últimos anos.

A obra apresenta um resumo detalhado das regras gramaticais para evitar os erros mais comuns.



Venda exclusiva no site: folha.com.br/manualdaredacao

FOLHA
O QUE NÃO É NOTÍCIA

mundo guerra na ucrânia

Zelenski sinaliza ficar fora da Otan; negociação segue tensa

Mesmo com bombardeios em Kiev, presidente recebe líderes do Leste Europeu

Igor Gielow

20º dia de incursões da Rússia sobre a Ucrânia

SÃO PAULO O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, afirmou nesta terça-feira (15) que seu país precisa entender que "a porta da Otan não está aberta" para admissão, em referência à aliança militar de 30 membros comandada pelos Estados Unidos.

A frase vem em meio às negociações com a Rússia para encerrar os combates no país vizinho, iniciados no dia 24 de fevereiro. Renunciar à Otan é uma das condições centrais de Moscou para parar a guerra, e a sinalização de Zelenski é a mais clara já feita sobre o tema.

A Ucrânia não é um membro da Otan. Entendemos isso. Durante anos, escutamos que as portas estavam abertas, mas também escutamos que não podíamos nos unir. Essa é a verdade e termos de reconhecê-la", afirmou, jogando a culpa pela invasão russa na aliança militar, dando que dificilmente Vladimir Putin iria à guerra contra ela.

Após um impasse que já dura quase uma semana acerca das negociações, a Rússia aumentou sua pressão militar com ataques a Kiev e reforçou sua posição em torno de cidades cercadas antes de mais uma rodada de negociações.

Elas estão, nas palavras de um assessor de Zelenski, Oleski Arestovitch, "numa encruzilhada". "Outros acordamos nas conversas atuais ou os russos farão uma segunda tentativa [de tomada de Kiev e submissão do país], e aí teremos conversas novamente", afirmou.

A reunião virtual entre os grupos que discutem os termos para o fim do conflito repetiu o roteiro da segunda (14): ambos os lados dizem que há dificuldades de chegar a um acordo, mas que vão seguir as conversas nesta quarta (16). A noite, Zelenski afirmou que "as posições já soam mais realistas" — horas após um de seus negociadores, Mikhailo Podoliak, tuitar dizendo que "há algumas contradições básicas, mas certamente espaço para acordo". Antes dos encontros desta semana, houve três rodas das presenças na Belarus e um antinuclear encontro de chanceleres na Turquia.

Ainda com a iniciativa militar apesar dos problemas de sua invasão, os russos mantêm a fleuma. "O trabalho é difícil e, na situação, o fato de eles continuarem [a discutir] é provavelmente positivo. Nós não queremos fazer previsões, esperamos resultados", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

Na madrugada e na manhã desta terça, a violência continuou. Kiev sofreu ataques em áreas residenciais e decidiu importar todo de recolher a partir da noite de terça, por 35 horas, em antecipação ao eventual fracasso das conversas e início de nova ofensiva russa.

As forças de Putin cercam a cidade pelo nordeste e pelo

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio ucraniano
- Sob domínio dos separatistas e agora reconhecidas por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Anexada pela Rússia em 2014
- Incursões militares russas relatadas
- Ataques relatados
- Maior usina nuclear da Europa



Fontes: Graphic News, The New York Times, Instituto para o Estudo da Guerra, The Guardian

noroeste, mas não a fecharam completamente — são necessários mais soldados e equipamento para tanto. Segundo o Observatório Sirio para Direitos Humanos, que acompanha a guerra civil na ditadura árabe apoiada por Moscou, 40 mil voluntários já se inscreveram para lutar na Ucrânia.

Os ataques ocorreram horas antes da chegada dos premiê de Polónia, República Tcheca e Eslovênia, uma demonstração inédita até aqui de apoio a Zelenski por países do Leste Europeu especialmente refratários aos russos. O ucraniano agradeceu, e os políticos após o encontro falaram em uma "missão de paz, de ajuda humanitária, mas armada e protegida por forças apropriadas", sem entrar em detalhes de quando, como e com a participação de quem isso se daria — a Otan e "possivelmente uma estrutura internacional mais ampla" foram citadas.

A demora nas negociações é previsível. O Kremlin quer a desmilitarização do vizinho, sua renúncia à adesão à Otan e à União Europeia e o reconhecimento das áreas que perdeu para a Rússia (Crimeia) e separatistas (Donbass) em 2014.

Zelenski já havia topado algo intermediário, algo reforçado por sua frase sobre a Otan durante uma reunião virtual com dez chefes de Estado do norte europeu, mas cedeu a retirada imediata de forças russas, o que tiraria

a pressão exercida por Putin. Ao mesmo tempo, disse que o russo tem "de ser parado" pelo Ocidente, antes que países da Otan sejam próximos a isso, e voltou a pedir a já negada tentativa de implementar uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia — o que oporia forças ocidentais às russas.

Há problemas adicionais para Zelenski. No sul do país, onde a ofensiva russa atingiu mais ganhos, há relatos de que Moscou quer promover um plebiscito na região de Kherson, buscando transformá-la em mais uma "república popular", a exemplo das duas do Donbass, no leste do país. Assim, o roteiro de reconhecimento por Putin estaria dado, incluindo mais um item no carrinho de perdidas de Kiev.

Restou, claro, combinar com os moradores, o que não será aferido numa votação feita sob mira de armas — em 2014, a anexação da Crimeia passou por tal plebiscito e foi pacífica, ainda que ilegal segundo as Nações Unidas, pois a região tinha maioria esmagadora de russos e pertencera a Moscou até 1954.

Os protestos diários em Kherson, com habitantes demonstrando coragem ante os militares da Guarda Nacional, a tropa pretoriana do Kremlin, provam que será um trabalho complicado. É mais um nó para os russos, que enfrentam problemas táticos e a resistência não antevista dos militares ucranianos.

Putin poderá usar uma arma nuclear tática contra a Ucrânia nesta guerra?

ANÁLISE

SÃO PAULO O risco de o conflito de Vladimir Putin na Ucrânia transbordar as fronteiras e envolver países da Otan, a aliança militar comandada pelos Estados Unidos, tem levado a incômodas especulações acerca do risco de uma Terceira Guerra Mundial, potencialmente nuclear.

Isso ficou mais evidente com a aproximação da guerra da fronteira da Otan, no caso a polonesa, em um ataque no domingo (13), e nos pedidos de Kiev para que a aliança intervenha, o que vem sendo negado pelo Ocidente.

O motivo é óbvio: a Rússia e os Estados Unidos herdaram os maiores arsenais de ogivas atômicas da Guerra Fria, e Putin investiu muito na modernização dos meios de emprego dessas armas, como mísseis hipersônicos.

Mas uma pergunta antecede tal cenário, no mesmo tempo que serve de avertivo para ele: Putin usaria a bomba contra algum alvo na Ucrânia, na hipótese de sua invasão sair dos trilhos? A resposta, baseada em um documento e um discurso, é um perturbador "teoricamente, sim".

Em junho de 2020, Putin assinou decreto estabelecendo as condições em que a Rússia usaria seu arsenal nuclear, revisando texto de 2010. Segundo os "Princípios Básicos da Política de Estado da Federação Russa no Campo da Dissuasão Nuclear", há duas hipóteses para isso ocorrer.

Uma é natural: se o país ou algum de seus aliados for atacado com armas nucleares ou de destruição em massa. A outra, nem tanto: "No caso de agressão contra a Federação Russa com armas convencionais, quando a própria existência do Estado estiver sob ameaça".

Veja o que disse Putin no dia em que anunciou a invasão, em 24 de fevereiro.

"Para o nosso país, [a Ucrânia se aliar ao Ocidente] é uma questão de vida ou morte, do nosso futuro histórico como nação. Isso não é exagero, é um fato. Não é só uma ameaça bem real a nossos interesses, mas para a própria existência do Estado".

Em resumo, do ponto de vista retórico, a guerra atual é vista por Putin como uma ameaça existencial, logo o slogan aponta à eventualidade do uso da bomba.

Cabe lembrar que no mesmo discurso ele ameaçou quem intervisse em favor de Kiev de consequências "nunca vistas" e colocou suas forças nucleares em alerta três dias depois da invasão.

Isso não significa, claro, que o líder russo pretenda fazer uso delas. Mas "uma guerra local com um adversário não nuclear, o uso de pequenas armas táticas pode ser uma tentação séria, especialmente se a guerra não estiver indo de acordo com o plano", escreveu David Holloway, da Universidade Stanford, no referencial Boletim dos Cientistas Atômicos. Há relatos múltiplos de problemas enfrentados pela campanha russa, mas não parece ser factível crer que ela já se esauriu.

Armas nucleares táticas são aquelas que visam atacar alvos localizados com uma potência destrutiva muito menor do que as chamadas estratégicas — as tais armas do apocalipse, usualmente montadas em mísseis de alcance intercontinental, que obliteram cidades.

As bombas táticas têm qualquer coisa de 5 quilotons, um terço da potência da ogiva lançada sobre Hiroshima em 1945, a 100 quilotons. Algumas armas, como a americana W-76-2, têm potência ajustável — estimam-se que ela tenha 5 quilotons, poder equivalente a 5.000 kg de explosivo TNT.

Esse armamento não é subordinado a tratados de limitação, como ocorre com as estratégicas — que podem chegar à casa do megaton, ou 1 milhão de toneladas de TNT. Segundo o acordo No Start, Rússia e EUA podem ter operacionais 1.600 ogivas estratégicas, prontas para uso a qualquer hora.

Moscou, prevendo um cenário de confronto na Europa, tem estimadas 2.000 ogivas táticas em estoque, contra 300 de Washington — metade baseada na Europa.

A rigor, uma arma tática pode ter qualquer potência e ser acomodada até numa mochila. Assim, ela não destruiria cidades, mas o rompimento do tabu de seu emprego teria consequências inauditas.

O presidente polonês, Andrzej Duda, já disse que se armas de destruição em massa forem usadas na Ucrânia, a Otan terá de repensar sua política de evitar o conflito com os russos.

Por fim, há um problema que remonta a 1999, quando a Rússia assistiu horriporada à aliada Iugoslávia vir a província de Kosovo transformada num país após uma ação militar da Otan. O Conselho de Segurança russo, então secretário-geral por um obscuro Putin, começou a trabalhar numa doutrina de emprego de armas nucleares que previa a escalada para desescalar.

Ou seja, usar uma arma nuclear de baixa potência para deter um conflito convencional que estivesse indo mal para a Rússia. A doutrina foi aprovada com Putin presidente, em 2000, e revisada nos documentos seguintes.

O problema, apontam russos como o especialista em proliferação Nikolai Sokol e o norte-americano Hollaway, é que a teoria parece errada: o uso de uma arma mais fraca poderia levar ao uso de uma mais potente pelo adversário, e assim adiante. IG



Líderes de Polónia, República Tcheca e Eslovênia em visita a Kiev

Presidência da Ucrânia/Reuters



dosa em frente a prédio destruído após ataque russo em Kiev

André Liohn/Folhapress

Jornalista russa que protestou na TV contra a guerra é multada por ato

SÃO PAULO Um dia após causar sensação na Rússia ao aparecer no principal telejornal do país com cartaz protestando contra a guerra na Ucrânia, a jornalista Marina Ovsianikova sentou no banco dos réus. Editora do programa Vrema (Tempo), do estatal Canal Um, ela gringou pelo fim do conflito e levantou cartaz com frases como "não acreditam na propaganda" e "táqui todos mentem", além de "não há guerra". Nessa audiência, ela não foi enquadrada no crime, definido por lei na semana retrasada, de divulgação de informações falsas sobre a "operação militar especial", como o Kremlin chama a guerra, e as Forças Armadas russas.

Por isso, poderia pegar até dez dias de cadeia, não os 15 anos que a interpretação mais draconiana da lei permite. Acabou sendo multada em 30 mil rublos (R\$ 1,43). Seu advogado disse que ela deve falar à imprensa na quarta (16), quan-

do ficará claro se ela ainda está sujeita a mais punições. Mais cedo, o porta-voz do Kremlin criticou Marina, dizendo que a jornalista cometeu um ato de vandalismo.

O clima entre jornalistas do país está péssimo. Também na terça, a âncora Lulia Gildieva, que estava havia 16 anos à frente do programa Hoje do canal de TV aberto NTV, anunciou que fugiu da Rússia. Ela pediu a emissão de um país desconhecido, segundo o jornal RBC. A NTV foi o primeiro canal a sofrer intervenção de Putin, em 2001, quando foi tirado de um oligarca rival do Kremlin e comprado pela estatal de gás Gazprom. Gildieva nem de longe parecia uma opositora. Recebeu duas vezes uma comenda de Putin por seu trabalho. Disse que deixou o país por medo de ser impedida de fazer o futuro, embora não tenha elaborado o motivo, a guerra na Ucrânia.

Desde o começo da guerra, foram sendo impostas paulatinas proibições e restrições oficiais a veículos que reportassem o conflito ou chamassem pelo nome. Veículos inde-

Dois jornalistas da Fox News morrem em ataque na Ucrânia

A americana Fox News confirmou nesta terça-feira (15) a morte de dois profissionais ligados a emissora. O cinegrafista Pierre Zakrevsky e a produtora Oleksandra Kuvshynova estavam em um veículo que foi atingido por um ataque em Horenka, nos arredores de Kiev na segunda (14). Segundo comunicado da rede, os dois estavam a ida com outro jornalista, Benjamin Hall, que ficou ferido e está hospitalizado.

pendentes como a rádio Eco de Moscou e a TV Chuva acabaram fechando as portas.

Só há um jornal de fato independente, o Novaya Gazeta, dirigido pelo detentor do Nobel da Paz de 2021 Dmitry Muratov. Ele anunciou que não irá cobrir a guerra por estar sob censura militar, mas tem feito reportagens sobre os efeitos indiretos do conflito na sociedade russa. Muratov tem, ou tinha, bastante trânsito no Kremlin e na elite russa.

Reporters de canais de TV e jornais alinhados ao Kremlin têm feito queixas constantes sobre as novas condições, como o fechamento de sete em sete estradas na dura lei da guerra. Veículos estrangeiros suspenderam sua operação no país, mas alguns, como a BBC britânica, voltaram a operar. Sobram relatos de jornalistas, cientistas políticos e analistas militares deixando o país rumo a nações próximas. "Nós tínhamos um país até a quarta-feira, 23 de fevereiro. Fomos dormir e acordamos em outro" disse Mikhail, um cientista político que se refugiou em Riga, a capital letã. Igor Gidlov

Bombardeio em prédio indica que cresce cerco a centro de Kiev

Resgate em conjunto residencial na capital ucraniana tem idosos atônitos tentando se proteger

André Liohn

KIEV O centro de Kiev está calmo, com as ruas vazias e silenciosas, como grandes cidades ficam num feriado. Chega a parecer que as pessoas não saem às ruas devido ao frio deste início de primavera na Ucrânia, não pelo medo da guerra que, nas regiões mais centrais da capital, só se revela na forma de barreiras de controle que limitam ou impedem o trânsito de carros ou nos sacos plásticos cheios de areia, todos ainda muito limpos — até relutantes, que protegem as janelas de prédios públicos.

As explosões no início da manhã desta terça-feira (15), em bairros de Kiev que ficam no meio do caminho para o município de Irpin, entretanto, mostram que o medo é que mantém os que permanecem na cidade escondidos dentro de suas casas.

As sh, ao menos dos grandes bombardeios russos atingiram a capital. Desde então, tanto as sirenes da cidade que indicam o perigo de ataques como o aplicativo de celular que emite um alerta agudo ao som das sirenes soaram 23 vezes até o início da tarde no horário ucraniano, manhã no Brasil.

O impacto de um dos projéteis que atingiu um jardim em frente a um prédio de um conjunto residencial, abriu uma cratera de cinco metros de diâmetro e três de profundidade. A fachada do edifício ficou toda destruída, e bombeiros usavam canhões com escadas para chegar aos andares superiores, em chamas.

Assim, muitos civis, principalmente idosos, eram resgatados. O corpo carbonizado de uma pessoa não identificada foi encontrado ao lado de um parque infantil a poucos metros do prédio e levado para o mortuário da cidade. O comandante da operação de resgate, Andrei Kovalenko, disse que a chance de encontrar mais vítimas assim que os bombeiros acessassem o edifício e os apartamentos era certa.

Do lado de fora, um idoso, chorando, tentava se desvencilhar dos braços de um homem que, sem sucesso, buscava impedi-lo de se aproximar dos bombeiros. Ora dialogando, ora agredindo os jornalistas que a seguiam, ela tentava convencer os socorristas a salvar membros de sua família, apontando para o canto direito da face mais destruída do edifício onde quase todas as janelas estavam tomadas pelo fogo.

Uma menina em pé sobre pedaços de vidro das janelas do prédio ao lado, também chorava. Sem ninguém que a consolasse, cobria a boca com a mão e olhava para as chamas, acompanhando os pedaços de metal que perigosamente se soltavam dos escombros e caíam, quase atingindo os socorristas no chão.

Contrastando com o calor emitido pelo fogo, a água usada para apagar o incêndio virava gelo nos ramos das árvores desfolhadas ao redor do prédio. Os galhos dificultavam o movimento dos guindastes, e uma equipe dos bombeiros precisou cortar alguns deles para que os moradores conseguissem ser resgatados.

Uma idosa, sem conseguir caminhar, vestida com um roupão laranja e chinês de veludo, foi carregada como uma boneca por um homem que a levou até uma ambulância, na qual foi socorrida e consolada pelos paramédicos presentes no local.

Com os bombardeios desta terça-feira, a região próxima ao centro de Kiev se freou ao mesmo tempo que ataques, em ações que seguem o mesmo padrão: com alto poder de destruição, atingem áreas civis sem importância militar ou estratégica para o avanço das tropas russas em direção ao centro da capital.

A guerra está cada vez mais intensa na capital ucraniana, e a mensagem que o presidente russo, Vladimir Putin, tentava passar ao governo ucraniano é bastante clara e precisa: rendam-se ou todos vocês morrerão.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.sa@grupofoh.com.br

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS

Besides China, Putin Has Another Potential De-dollarization Partner in Asia

PUTIN, MODI & XI

O Council on Foreign Relations, organização tida como mais influente em política externa nos Estados Unidos, publicou o estudo Além da China, Putin tem outro parceiro na Ásia para a desdolarização, a Índia, o fortalecimento dos mecanismos já existentes para comércio em suas próprias moedas, entre os três países, que já vinham discutindo uma integração maior, seria "uma consequência não intencional das sanções punitivas ocidentais", que expulsaram bancos russos das trocas com dólar.

Índia e sauditas aceleram planos de desdolarização, pós-Rússia

Em mais uma notícia "exclusiva" sobre a aproximação crescente entre os dois países, o Wall Street Journal disse que a Arábia Saudita "está em negociações avançadas" com a China para passar a usar yuan "em vez de dólar para vendas de petróleo". Citando "pessoas familiarizadas" com as conversas, os correspondentes em Riad e Dubai afirmam que a "medida afetará o domínio do dólar americano no mercado global de petróleo".

O WSJ ressalta o comentário de um diretor da Neom, o projeto saudita para erguer

uma cidade de alta tecnologia, de que "qualquer divida que os países tivessem sobre a necessidade de diversificar para o yuan" acabaram, diante do sequestro das reservas russas em dólar.

Nos últimos dias, outras notícias sobre a aproximação entre os governos saudita e chinês foram a possível visita de Xi Jinping, nos próximos meses, e o anúncio de uma joint venture da estatal Aramco na China, para construir uma refinaria que processaria também petróleo russo.

Paralelamente a Índia acelerou seus planos de desdola-

ração, destacaram jornais indianos como Hindustan Times e o financeiro Mint, este citando duas autoridades do governo de Narendra Modi. Novamente a alternativa seria a moeda chinesa.

O país está "explorando a possibilidade de usar o rupee como moeda de referência para avaliar o mecanismo de comércio rupee-rúpia" as moedas indiana e russa. A Índia, sublinha o Mint, é "o terceiro maior importador de petróleo do mundo".

RUPAY, UNIONPAY Outros jornais indianos, como Economic Times, abordam o projeto de Modi de estimular a bandeira de cartão de crédito do país, RuPay, contra Visa e Mastercard. Os planos já

tinhm sido anunciados pelo primeiro-ministro há quatro anos. Agora, voltam como reação ao "boicote" das empresas americanas aos clientes russos, que tiveram de mudar para a chinesa UnionPay.

INFIDELIDADE EUROPIA

De um lado, jornais alemães como Bild e Frankfurter Allgemeine Zeitung saudaram a compra de 35 caças da americana Lockheed Martin, anunciada pelo primeiro-ministro Olaf Scholz, com elogios a "superjato", falando até em "Ferrari". De outro, Le Monde e outros franceses apontaram que a aquisição do "osça americano" é uma "infidelidade ao projeto" de um novo avião dos dois países europeus, "um mau sinal".

mundo guerra na ucrânia

Putin busca influência, não conter a Otan, diz analista

Para pesquisador de Oxford, russo aposta em desarticulação do Ocidente

ENTREVISTA
VOLODIMIR ARTIUKH

Fernanda Mena

SÃO PAULO Analistas do Ocidente debruçados sobre a invasão da Ucrânia pela Rússia têm recorrido a representações geopolíticas que relacionam o conflito a uma reação do russo Vladimir Putin a movimentações dos EUA e da Europa. Para o antropólogo ucraniano Volodimir Artiukh, 36, pesquisador da Universidade Oxford (Reino Unido) as considerações erram o alvo. "O Ocidente, e em especial os americanos, emergem tu do como reflexo do que ocorre nos EUA e na Europa", critica Artiukh, que se dedica ao estudo de movimentos migratórios no mundo pós-soviético. Para ele, o ataque russo "tem menos a ver com ameaças diretas da Otan e mais com a percepção de fraqueza dos principais poderes ocidentais, como EUA e Alemanha", que trocaram suas lideranças mais recentemente.

Ele avalia ser possível uma escalada de violência antes de qualquer desfecho e não descartar a possibilidade do uso de armas nucleares. De fuso ainda que Europa e EUA ofereçam ajuda huma-

nitária "pelo menos na proporção com que fornecem armamentos de guerra".

A família de Artiukh está presa na Ucrânia. "Eles não conseguiram escapar", lamenta. "Tenho me dedicado a analisar o conflito também para me manter emocionalmente distante disso. É muito difícil."

A expansão da Otan tem sido, para muitos, a explicação da guerra. Quais são os limites dessa análise? A história da Otan remonta a cenário global do final da Segunda Guerra. O Ocidente, a Otan já existia antes da Rússia moderna, e as relações entre a organização e o Estado russo somam 30 anos.

A maior parte da expansão da Otan ocorreu depois dos anos 2000, já durante o mandato de Putin. E os primeiros movimentos dessa expansão não ensejaram resposta violenta da Rússia. Nos anos recentes, não houve expansão significativa da Otan. E a Ucrânia não estava perto de se tornar membro. É claro que essa expansão contribuiu para aumentar a tensão na região, mas não foi causa imediata para a deflagração do conflito.

Quais foram essas causas, então? O interesse russo em

controlar a política externa e interna dos Estados vizinhos. Como a Ucrânia e o maior desfecho da Rússia quer controlar a. Primeiro, tentou fazer isso indiretamente de 1991 até 2014. Agora, chegou a uma intervenção direta.

Tudo se resume ao fracasso do soft power russo na Ucrânia e à incapacidade de usar instrumentos econômicos, que forçou o país ao poder militar e à violência. Esse ataque tem menos a ver com ameaças diretas da Otan e mais com a percepção de fraqueza dos principais poderes ocidentais.

Como assim? Foi um período em que as eleições presidenciais nos EUA levaram ao poder uma liderança percebida como fraca. Joe Biden, na Alemanha, Angela Merkel estava deixando o poder. Então, a Rússia viu isso como uma oportunidade de fazer algo na expectativa de que o Ocidente não tivesse condições de articular uma resposta militar unificada e robusta.

Um ataque motivado pelo avanço da Otan seria diferente? A invasão da Ucrânia levou a consequências que contradizem o suposto objetivo de deter a Otan. Aumentou de forma dramática a unidade em



Volodimir Artiukh, 36 Antropólogo e pesquisador da Universidade Oxford, no Reino Unido onde atua no projeto E mpt ness. Living Capitalism and Democracy after (Post) Socialism. Nascido na Ucrânia dos anos 1980 e doutor em sociologia e antropologia social pela Universidade Central Europeia (CEU, em Budapeste (Hungria).



Esse ataque tem menos a ver com ameaças da Otan e mais com a percepção de fraqueza dos poderes ocidentais

torno da Otan e a militarização dos países do entorno russo. O ataque provavelmente levará a um aumento da cooperação com a Otan por parte de países neutros, como a Finlândia. É o contrário do que um país com medo da Otan quer.

Quais são os limites dessa análise com a China? A Rússia busca seu novo lugar no mundo para os próximos anos. As elites russas acreditam que o mundo será multipolar e que a China será o novo grande poder global. Pequim está tentando permanecer neutra e se abster de votar no Conselho de Segurança. Há sinais de que pode vender armas à Rússia e ser uma aliada militar, mas não podemos excluir a possibilidade de a Rússia ter errado (também esse cálculo, especialmente se considerarmos que as operações russas eram baseadas em suposições erradas. A Rússia tem serviços de inteligência muito fracos.

Fracos? É um grande paradoxo. A Ucrânia e a Rússia são próximas em termos linguísticos e culturais. Não era de se esperar que os russos tivessem errado tanto no cálculo da resistência ucraniana.

Putin pode estar em busca de restaurar as fronteiras da ex União Soviética ou do Império Russo? Putin diz que o colapso da União Soviética foi um dos grandes desastres do século. Ele é encantado pelo Império Russo, especialmente pelo czar Alexandre 3º. Culpa Lênin pela destruição do Império Russo ao fragmentar suas unidades, criando Estados, como Ucrânia. Para ele, Lênin plantou uma bom-

be na Rússia. E para esse império que gostaria de voltar

Como a Ucrânia entra na guerra de desinformação? A Ucrânia está em conflito com a Rússia desde 2014, na anexação da Crimeia. Os dois países reprimiram a imprensa livre, ainda que de modos diferentes. Rússia foi mais sistemática, a Ucrânia, mais seletiva. O cenário de mídia foi tomado por visões unidimensionais.

Passaram os últimos oito anos em guerras de informação, no conceito de guerra híbrida, criando um ambiente de paranoia em que todos os laços se baseiam em seguranças. Isso leva a um cenário informacional instável, em detrimento de qualquer análise crítica e de qualquer esforço para um compromisso de paz.

Que mundo vai emergir dessa guerra? Há duas possibilidades. Primeira, mais provável, é a Rússia destruir as defesas da Ucrânia e ocupar parte ou todo o território, instalando uma liderança marionete ou governos repressivos em Estados polacos. A Rússia se tornará o grande vencedor, mas não verá a economia cair em profunda recessão, mas com um descontentamento geral.

A segunda opção é a Rússia perder e ter de assinar algum acordo de paz temporário, encerrando o tumulto que emergiu internamente porque, basicamente, Putin não terá atingido nenhum objetivo e ainda terá perdido muito com as sanções. O que acontecerá com a Ucrânia nesse cenário é totalmente imprevisível, mas deve vir acompanhado de profunda crise política e econômica.

UCRANOTAS

Entre os 3 milhões de refugiados, há uma criança a cada segundo Mais de 3 milhões de pessoas deixaram a Ucrânia desde que a Rússia invadiu o país, em 24 de fevereiro, anunciou a OIM (Organização Internacional para as Migrações) nesta terça-feira (15). Desse total, 1,4 milhão são crianças, segundo o Unicef, que estima em 55 crianças deixando o país por minuto —quase uma por segundo, segundo o porta-voz James Elder. A Polónia e o país que mais recebeu refugiados. De acordo com o Acnur (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), 1,7 milhão de pessoas foram para lá.

Comboio de 2.000 carros deixa Mariupol por corredor humanitário Cerca de 2.000 veículos saíram da cidade ucraniana de Mariupol, sitiada por forças russas e separatistas pró-Rússia, na segunda tentativa bem-sucedida de retirada de civis por um corredor humanitário, informou o conselho da cidade nesta terça-feira (15).

Casa Branca confirma Biden em reunião extraordinária da Otan A Casa Branca anunciou nesta terça (15) que o presidente dos EUA, Joe Biden, irá a Bruxelas na semana que vem para uma cúpula extraordinária da Otan marcada no próximo dia 24. De acordo com a porta-voz do governo americano, Jen Psaki, a viagem tem o objetivo de reafirmar o "compromisso de ferro" dos Estados Unidos com seus aliados, em meio à ofensiva russa. A imprensa americana especula que Biden possa estar a buscar apoio de se encontrar com o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, mas essa informação não foi confirmada por Psaki.



Blindado destruído em Volnovakha, cidade controlada por separatistas pró-russos na região de Donetsk. Alexandre Ermolenko/Reuters

Kiev exagera ou erra sobre fatos em guerra de desinformação

João Gabriel e Mayara Pabzão

SÃO PAULO Ainda que a Rússia seja contestada por seu aparelho estatal de desinformação, a guerra na Ucrânia tem visto o outro lado do conflito também se utilizar de informações falsas para tentar comover a opinião pública. Autoridades que incluem o presidente Volodimir Zelenski, já falaram, por exemplo, sobre o risco de um incêndio na usina de Zaporizhzhia por pior que o acidente de Tchernobyl, desmentido por cientistas; e a destruição do monumento de Babi Yar desmentido pela direção da entidade. "É difícil abordar essas histórias sem parecer que estamos falando de teorias da conspiração, mas na verdade são questões de inteligência", diz Mariana Khalil, professora da Escola Superior de Guerra. Logo no primeiro dia de guerra, profissionais de 69

países que integram a Rede Internacional de Checagem de Notícias (IFCN), consolidaram a #UkraineFacts. Até a noite de segunda (14), 1.543 verificações tinham sido feitas pelo grupo. Ou seja: a cada dia, 79 desinformações foram localizadas e desmentidas.

Como comparação, no início da pandemia, a rede fez 547 checagens nos primeiros 19 dias —média diária de 29. Cristina Tardáguila, da Agência Lupa e ex-diretora adjunta da IFCN, afirma que "é difícil estar seguro de um fato no meio de um bombardeio, e supor que um dos dois lados seja dono da verdade seria um movimento ingênuo".

Comboio atado

No último dia 12, o serviço de inteligência da Ucrânia afirmou que o exército russo havia atacado um comboio que

sarava da zona de conflito, matando sete civis, incluindo uma criança, desrespeitando um termo de cessar-fogo. O Ministério da Defesa ucraniano depois corrigiu, as pessoas, na verdade, estavam "fora dos corredores verdes acordados entre os dois lados [da guerra]". O texto publicado pela inteligência da Ucrânia no Facebook não foi apagado e a rede social não adicionou aviso de desinformação.

Ataque à mesquita

Os próprios russos concordam que a situação em Mariupol é uma tragédia humanitária. No entanto, apesar dos bombardeios na cidade e seus arredores, não é verdade que a mesquita do sulão Soliman tenha sido atacada. A afirmação foi feita pela chancelaria da Ucrânia, que disse nas redes sociais que "mas de soldados e crianças" estavam dentro do prédio.

Mas tarde, o líder do templo, Ismail Hacıoglu, negou que o local houvesse sido atingido. A postagem segue no ar.

Destruição de Babi Yar

"Qual o sentido de dizer [na zissa] nunca mais" se o memorial fica em silêncio quando uma bomba cai no mesmo local de Babi Yar? É a história se repetindo", afirmou Zelenski quando acusou um bombardeio russo de ter atingido o monumento Babi Yar. A afirmação moveu em tensões e o governo de Israel, que condenaram o que lembramos os tempos do Holocausto —no local, o regime de Adolf Hitler matou mais de 30 mil judeus, em 1942. Depois, Ruslan Kavatskiuk, diretor do Memorial Babi Yar, afirmou que os danos se deram em um edifício que a instituição pretendia usar como museu, mas não houve prejuízo ao memorial em si.

Zaporizhzhia maior

Um dos pontos de maior tensão da guerra até aqui foi quando o exército de Putin invadiu e tomou a maior usina nuclear da Europa, Zaporizhzhia. O prêmio da Ucrânia, Deniro Kulcha, disse que se a usina não explodisse, o dano seria "dez vezes maior que Tchernobyl", mas especialistas o desmentiram. Mark Wenman, do Imperial College de Londres, disse à BBC que a estrutura de Zaporizhzhia pode "aguentar eventos entre os extremos, como a queda de um avião ou explosões".

O fantasma de Kiev

O "fantasma de Kiev" começou com um vídeo que mostra um caça ucraniano que atirava e destruía aviões russos. O New York Times rastreou a origem das imagens para um vídeo de um simulador, o DSC World, no YouTube.



Policial com equipamento de proteção leva comida a ser distribuída para moradores da região autônoma da Mongólia Interior confinados em razão da Covid

Covid na China revive temor de gargalos e derruba petróleo abaixo dos US\$ 100

Bolsas no país asiático têm perdas superiores a 5% diante de lockdowns; no Brasil, dólar vai a R\$ 5,16

Lucas Bombana e
Thiago Bethônico

SÃO PAULO O temor de que uma nova onda de Covid-19 na China volte a tumultuar os mercados globais em meio a um contexto de guerra fez o petróleo despencar abaixo dos US\$ 100 e Bolsas incluídas a brasileira — recuarem pelo mundo nesta terça-feira (15).

A preocupação de investidores e analistas é que novos lockdowns no país asiático afetem o funcionamento de fábricas e gerem novas interrupções nas cadeias de suprimentos, que ainda não se recuperaram do choque com a crise sanitária de 2020.

O aumento de infecções na China ameaça as perspectivas para a segunda maior economia do mundo. Empresas do país listadas na Bolsa de Hong Kong atingiram os menores patamares desde 2008, afundando as ações chinesas para mínimos em 21 meses.

"Apesar de os dados de fevereiro [da economia da China] terem superado em muito as expectativas, cresce o receio com o futuro da economia

chinesa diante do salto do número de casos de Omicron e consequente reintrodução de lockdowns em regiões políticas em razão da política de 'zero casos' de Pequim", aponta a equipe de análise da Guide Investimentos, em relatório.

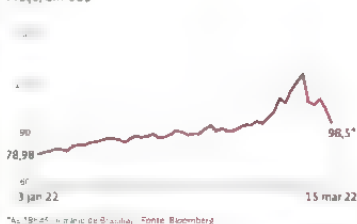
Segundo analistas citados pela Reuters, a crise na Ucrânia também pesava no sentimento, ressuscitando temores sobre o aumento das diferenças entre Pequim e Washington. Nesta semana, os EUA levantaram preocupações sobre o alinhamento da China com a Rússia, levando investidores globais a abandonar ações chinesas listadas no exterior.

Com isso, as ações na China caíram 5% nesta terça-feira (15), levando as perdas anuais para perto de 20%.

O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, recuou 4,6%, para mínima desde 15 de junho de 2020, enquanto o índice de Xangai teve queda de 5,23%. Já o índice Hang Seng de Hong Kong caiu 5,7%, para mínima desde 12 de fevereiro de 2020, com o China Enterprises Index perdendo 6,6%, che-

Fechamento diário do preço de petróleo em 2022

Preço, em US\$



*As 100,000 barris de petróleo. Fonte: Bloomberg

gando ao menor nível desde 29 de outubro de 2020.

No Twitter, analistas de mercado falavam em carnificina, apontando que as ações chinesas listadas em Hong Kong tiveram seu pior dia desde a crise financeira global.

As notícias fizeram o preço do petróleo recuar, com a perspectiva dos investidores de que interrupções na cadeia de suprimentos possam esfriar a demanda global. As negociações de cessar-fogo entre a

Rússia e a Ucrânia, por outro lado, diminuíram os temores de mais interrupções no fornecimento da commodity.

Nesse cenário, o barril do petróleo voltou a operar abaixo de US\$ 100 pela primeira vez desde fevereiro. Após a queda de 5,12% na véspera, o petróleo registrou baixa de 8,25% nesta terça, a US\$ 89,50.

No Brasil, o impacto foi sentido sobretudo pela desvalorização das commodities. O Ibovespa recuou 0,88%, aos

108.959 pontos. O movimento puxou para baixo as ações da Petrobras, que marcaram perdas próximas de 2% na B3. O dólar subiu 0,86%, para R\$ 5,1580. Desde segunda o real figura entre as moedas de pior desempenho global. Nesta terça, reveszou com o peso colombiano o posto de mal ou queda daria entre as principais paises do dólar.

O recuo no mercado internacional não deve representar, contudo, algum alívio para os preços de todos os combustíveis no Brasil.

"Apesar da forte queda nos últimos dias, basta lembrar que não faz pouco tempo esse mesmo contrato do Brent era cotado a US\$ 139", diz André Perfeito, economista chefe da Nection, que não espera por recuos no preço da commodity no âmbito doméstico em razão do movimento mais recente. "Há ainda alguma diferença entre os preços domésticos e externos".

A reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC, que decide nesta quarta-feira (16) o novo patamar da taxa básica de juros, a Selic,

também aparece como um dos destaques no radar dos investidores. Para ex-diretores da autoridade monetária, uma alta de 1,5 ponto percentual, o que levaria a taxa de juros para 12,25% ao ano, não pode ser descartada. O mercado, porém, espera uma alta de um ponto percentual na reunião desta quarta.

Nos Estados Unidos, em que os principais índices acionários fecharam em queda na sessão passada, o dia foi de valorização dos papéis, em especial do setor de tecnologia. O S&P 500 avançou 1,4%, o Nasdaq, 2,92%, e o Dow Jones, 1,82%.

A reunião do Federal Reserve (banco central dos EUA) nesta quarta (16) é esperada pela autoridade monetária sobre os planos para os juros americanos dividem com os conflitos no Leste Europeu as atenções dos investidores globais.

Assim como aconteceu com o petróleo, os contratos futuros de minério de ferro negociados nas Bolsas de Dalian e Singapura caíram nesta terça.

O impacto do surto de Covid na China — maior produtora de aço do mundo — se soma às preocupações dos traders com as consequências do conflito Rússia-Ucrânia.

Produtos siderúrgicos e outras matérias-primas também caíram. Os preços, no entanto, reduziram as perdas após a divulgação de indicadores econômicos chineses melhores do que o esperado.

O aumento nas infecções registradas na China deve comprometer ainda mais as já desgastadas cadeias de suprimentos globais. Segundo o New York Times, autoridades chinesas estão impondo restrições a moradores, fechando fábricas e interrompendo o tráfego de caminhões.

O país adotou uma abordagem de tolerância zero, que estabelece bloqueios rigorosos e testes em massa. Como várias das maiores cidades industriais do país estão lutando contra surtos, essas medidas estão afetando as fábricas e as redes de transporte chinesas.

De acordo com o jornal americano, as medidas sanitárias estão interrompendo a produção de produtos acabados, como carros Toyota e Volkswagens, além de componentes como placas de circuito e cabos de computador.

Além disso, os custos de frete internacional, problema que contribuiu para a inflação global no ano passado, começaram a subir novamente. Navios estão enfrentando atrasos de pelo menos 12 horas nos portos chineses.

Nesta segunda, a empresa gigante taiwanesa de eletrônica Foxconn, um dos principais fornecedores da Apple, suspendeu suas operações no centro tecnológico na cidade de Shenzhen, que foi confinada pelo governo chinês.

Com Reuters, Financial Times e The New York Times

Petrobras vai reduzir preço 'com toda certeza', diz Bolsonaro

Mariana Holanda, Matheus
Vargas e Ildiana Tomazelli

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse, nesta terça (15), que "com toda a certeza" a Petrobras vai reduzir o preço dos combustíveis, cobrando da empresa um ajuste nos valores diante da queda do petróleo nos últimos dias.

"Estamos tendo notícia de que nos últimos dias o preço do petróleo lá fora tem caído bastante. Agente espera que a Petrobras acompanhe a queda de preço lá fora. Com toda certeza fará isso daí", disse, durante cerimônia no Planalto.

Em outro trecho do discurso, o chefe do Executivo afirmou: "Espero que possa queir a Petrobras, que teve muita sensibilidade ao não nos dar um [para anunciar o aumento], ela retorne, como na semana passada, o preço do combustível no Brasil".

Mais cedo, em entrevista à

TV Ponta Negra, do Rio Grande do Norte, o presidente já havia criticado a Petrobras. "É impagável o preço dos combustíveis no Brasil e lamentavelmente a Petrobras não colabora com nada", disse.

Após o petróleo beirar os US\$ 140, a Petrobras anunciou na quinta (10) um megaincumbência de 24,9% no diesel e de 18,8% na gasolina. Os preços estavam sem reajuste desde 12 de janeiro.

A divulgação do mega aumento ocorreu no mesmo dia da votação do pacote tributário para tentar conter os preços de combustíveis. Se por um lado o aumento ampliou o senso de urgência dos parlamentares, por outro contrariou Bolsonaro, que queria ter na manga uma solução prévia para a alta nas bombas.

Agora, a pressão exercida pelo petróleo se inverteu. O aumento de casos de Covid-19 na China, que ameaça as per-

spectivas de crescimento da segunda maior economia do mundo, e as negociações de cessar-fogo entre a Rússia e a Ucrânia derrubaram o preço abaixo de US\$ 100 nesta terça.

Assim como Bolsonaro, ministros da ala política também têm a avaliação de que a companhia deveria rever o reajuste, dando novo cenário do petróleo no mercado internacional.

Desde o final de semana, o presidente intensificou suas críticas à estatal. Chegou a dizer que ela não tem sensibilidade com a população, após anunciar o mega aumento no preço dos combustíveis, devido ao conflito na Europa.

Bolsonaro queria que a estatal esperasse a votação do projeto no Congresso que zerava o imposto federal sobre o PIS/Cofins do diesel e do gás de cozinha. O texto foi sancionado na noite de sexta-feira.

O chefe do Executivo disse que foi a um posto e questionou o frentista sobre o aumento no preço do diesel, utiliza-

do por caminhoneiros. Segundo contou no discurso, ele foi informado de que o litro aumentou pouco mais de R\$ 0,90 — o presidente diz que a medida aprovada reduziria em R\$ 0,60 o valor na bomba.

"Por um dia, se a Petrobras tivesse esperado, teríamos 30% de aumento do diesel, não de R\$ 0,90", disse.

Diesel agora fica mais caro no Brasil do que no exterior

Nicola Pamplona

DE 16 DE JANEIRO O recuo nas cotizações internacionais do petróleo cinco dias após os megaincumbências da Petrobras fez com que o preço do diesel no

Brasil fechasse esta terça-feira (15) mais caro do que a paridade de importação, conceito usado pela Petrobras que considera o custo para trazer o produto do exterior.

Importadores de combustíveis defendem, porém, que ainda não é momento de reduzir os preços, como quer Jair Bolsonaro (PL), já que o mercado tem apresentado ganho de volatilidade desde o início da guerra na Ucrânia.

Dados da Abicom (Associação Brasileira de Importadoras de Combustíveis) mostram que, após o recuo das cotações do petróleo, o preço médio do diesel no Brasil ficou R\$ 0,27 por litro acima da paridade de importação.

A gasolina, por sua vez, permanece pouco abaixo: R\$ 0,05 por litro. Os dois produtos tiveram reajustes nas refinarias da Petrobras na sexta-feira (14), após 57 dias com preços inalterados. A estatal ele-

vou o diesel em 24,9% e a gasolina em 18,8%.

É a primeira vez que o preço médio do diesel no Brasil fica acima da paridade de importação desde meados de dezembro. Um dia antes do reajuste da Petrobras, estava R\$ 1,37 por litro mais barato.

Dois dias antes, a diferença era de R\$ 2,54 por litro.

A defasagem da gasolina, por sua vez, é a menor também desde meados de dezembro.

"Não é hora de reduzir, a volatilidade está muito alta", diz o presidente da Abicom (Associação Brasileira das Importadoras de Combustíveis), Sérgio Araújo. "O câmbio também está muito instável. Se reduzir o preço, o risco de desabastecimento ficará muito alto". Ele defende que as empresas importadoras precisem ter segurança para voltar ao mercado depois de meses com poucas oportunidades para trazer produtos do exterior.

mercado guerra na ucrânia

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painel@grupofolha.com.br

Pedágio

A cobrança da presidente Jair Bolsonaro para que a Petrobras reduza o preço dos combustíveis diante do recuo na cotação do petróleo nos mercados globais não animou caminhoneiros nem motoristas de aplicativo. Eles dizem que permanecem na espera pela suspensão do vínculo do preço do petróleo no Brasil ao dólar, pressão antiga da categoria. É "tapar o sol com a peneira", na opinião de Wallace Landim, o Chôro, líder dos caminhoneiros na paralisação de 2018.

FREIO "Nós vamos continuar atrelados à moeda americana. Até no próximo aumento lá fora, aumenta aqui novamente", afirma Chôro. José Roberto Stringacci, presidente da ANTB (Associação Nacional de Transportes do Brasil), também considera paliativo.

ACOSTUMAMENTO "Espero que com toda essa pressão que está sendo colocada pelo governo, a Petrobras baixe um pouco o preço, para tentar acalmar a categoria. Mas é melizinha na chupeta do povo mais uma vez", diz Stringacci.

BOLEIA Segundo ele, algumas empresas de menor porte já estão dispensando caminhoneiros. Apesar da situação, ele afirma que a categoria descarta uma greve neste momento, contrariando comentários levantados nos últimos dias.

MOTOR "Essas reduções não vão resolver nada. O presidente da República não quer tomar a atitude que ele tem que tomar. É só ele com a ditadura da Petrobras que pode fazer isso. É mudar essa política de preços", afirma.

MARCHA LENTA Entre os motoristas de app, a fala de Bolsonaro também não empolgou. Eduardo Lima de Souza, presidente da Amasp (Associação de Motoristas de Aplicativos de São Paulo), diz que quer de reduzir muito para dar uma sensação de alívio, o que ele não acredita que vá ocorrer. "Depois de aumentar 18,8%, certamente, essa tal redução não passa de 3%", diz.

FUMAÇA A CPI dos Benefícios Fiscais da Alesp acaba sem ter de fato começado. Nesta quarta-feira (16), o deputado Caio França, relator da comissão criada para investigar a concessão de benefícios fiscais às empresas pelo estado de São Paulo, vai apresentar o documento final produzido nas reuniões de trabalho.

SALA VAZIA Pela constante falta de quórum, a CPI não conseguiu debater o tema das isenções fiscais, sem convocar ninguém. O objetivo inicial era questionar dois secretários do governo Dória, o da Fazenda e Planejamento, Henrique Meirelles, e o da Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen.

CONTROLE REMOTO A determinação do Ministério da Justiça para que as plataformas de streaming retirem do ar o filme "Como se Tornar o Pior Aluno da Escola" atingiu até quem não exibe a produção. A Amazon, dona do Prime Video, diz que a comédia de Fábio Porchat e Danilo Gentili nunca esteve em seu serviço.

PIPOCA No alvo do órgão também entraram Netflix, Telecine e Globoplay (da Globo), YouTube e Apple. A previsão é de multa diária de R\$ 50 mil pelo não cumprimento. As duas marcas da Globo afirmam que é censura e não pode ser cumprida. A Apple diz que não vai comentar.

BAQUE A TecBan, dona do Bancocash, se prepara para expandir seus serviços neste ano, atenta ao cenário macroeconômico, que será o principal desafio, na avaliação de Marcelo Gomes, diretor de administração, finanças e pessoas da companhia.

COPOM O executivo afirma que a empresa quer ampliar os investimentos em open banking e open insurance, além de avançar no mercado de moedas digitais. Atualmente, os cartões eletrônicos da companhia já convertem criptomoedas em dinheiro em espécie. Apesar disso, o uso de moeda física segue crescendo e é uma prioridade da empresa.

CAFEIÇA Starbucks e Vivo se uniram em um programa piloto para pesquisar o uso e a capacidade de carregadores de veículos elétricos em lojas da cafeteria nos Estados Unidos. Até o fim deste ano, serão instalados carregadores de veículos elétricos da Vivo em 15 lojas Starbucks na rota que liga Denver à sede de de cafés em Seattle.

DE GRÃO EM GRÃO AADM (Archer Daniels Midland Company) vai abrir em Hortolândia (SP) um centro de inovação da divisão de nutrição humana da companhia que desenvolverá produtos para a indústria de alimentos, como as receitas de carnes vegetais, e bebidas, como energéticos e sucos. É o quinto da empresa no mundo e o primeiro na América Latina para criar novos produtos e simular processos.

Ex-diretores do BC veem chance de nova dose de 1,5 ponto de alta no juro hoje

Reajuste da gasolina e guerra podem levar Copom a manter ritmo de aumento, apesar de ter sinalizado desaceleração na reunião anterior

Nathalia Garcia

BRASÍLIA Embora tenha sinalizado em sua reunião mais recente a desaceleração do ritmo de ajuste da taxa básica de juros, a Selic, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central pode repetir nesta semana a mesma magnitude de alta praticada nos últimos encontros, de 1,5 ponto percentual, segundo os ex-diretores do BC. Tony Volpon e Alexandre Schwartzman.

Pesam na decisão a inflação pressionada principalmente pela alta dos combustíveis, e a turbulência mundial que resulta da guerra entre Rússia e Ucrânia.

O Copom decide nesta quarta (16) a taxa básica de juros. A Selic está em 10,75% ao ano. Dada a defasagem nos efeitos da política monetária, o próximo encontro é o último em que o ano-calendário de 2022 continua sendo contemplado no horizonte relevante.

Virtus casos cortariam o elevador para cima as suas projeções para inflação para este ano e também para 2023, que é o ano em que o Banco Central gostaria de ver a inflação voltar a operar perto da meta. Isso pode levar o Copom a não cumprir o que foi sinalizado e, de fato, aumentar 1,5 ponto percentual, diz Volpon.

A mediana da inflação projetada pelos analistas do mercado financeiro para 2023 subiu de 5,65% para 6,45%, segundo a pesquisa Focus divulgada na segunda (14), distanciando-se mais ainda do teto da meta. Caso a estimativa se confirme, representará o estouro da meta pelo segundo ano consecutivo.

O objetivo a ser perseguido pela autoridade monetária neste ano é de 3,5%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Para 2023, a mediana das projeções passou de 3,5% para 3,70%. O centro da meta para o próximo ano é 3,25%.

Paul Volpon, que é estrategista-chefe da WHG (Wealth High Governance), a discussão do colegiado sobre um possível impulso adicional na taxa básica de juros passará pelo choque inflacionário causado pela invasão da Ucrânia pela Rússia, bem como

mo pela alta de 1,01% do IPCA em fevereiro, número acima das expectativas do mercado financeiro, que esperava elevação de 0,95%. No acumulado de 12 meses, o indicador de inflação chegou a 10,54%.

Schwartzman também considera que os novos choques inflacionários podem levar o BC a reavaliar seu plano de voto para assegurar que as expectativas do próximo ano com tenham ancoradas depois de um "7 a 1" em 2022.

"Eu olharia com muito cuidado se faz sentido ou não o desaceleração no ritmo do aperto monetário, porque temos uma piora considerável e inesperada do ambiente inflacionário com a questão da guerra e do preço dos combustíveis."

Os preços das commodities agrícolas e petróleo têm disparado no o agravamento da crise no Leste Europeu. O petróleo Brent, usado como referência, ultrapassou os US\$ 100 em 24 de fevereiro, pela primeira vez desde 2014. Há uma semana, o barril estava sendo negociado nos maiores níveis desde 2008 e chegou a bater a máxima de US\$ 139,13 — os valores recuaram abaixo de US\$ 100 nesta terça (15).

Na esteira da elevação nas cotações do petróleo, a Petrobras anunciou, na semana passada, um mega-aumento nos preços de combustíveis. No caso da gasolina, o acréscimo para as distribuidoras foi de 18,8%. Para o diesel, o aumento foi ainda maior, de 24,9%.

Os reajustes foram anunciados em meio a debate no governo e no Congresso sobre a política de preços dos combustíveis da estatal.

Na sexta (11), o presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou integralmente o projeto de lei que altera a cobrança de ICMS sobre combustíveis e zera as alíquotas de PIS/Cofins sobre diesel e gás até o fim de 2022 (renúncia de R\$ 18 bilhões).

Caso a guerra se prolongue, o ministro Paulo Guedes (Economia) admitiu que subsídios do Tesouro Nacional podem ser adotados para o diesel.

"O diesel tem um peso direto muito reduzido no cálculo do IPCA, de 0,2%. Subsidiar o diesel é uma troca de apoio político. Na prática, é mais para apaziguar uma possível base de apoio político do que

INFLAÇÃO O COPOM Operadores veem chance de 91% de um aumento de 0,25 ponto percentual nos juros da Fed ao fim de sua reunião de política monetária de 28 dias, nesta quarta (15), a taxa está num intervalo entre zero e 0,25% desde março de 2020

sidente [Jair Bolsonaro], que surfou na onda da greve dos caminhoneiros em 2018", afirmou Schwartzman.

A incerteza sobre a duração do conflito é um fator a ser considerado pela autoridade monetária no próximo Copom, na opinião de José Luiz Senna, ex-diretor do BC.

"O quadro inflacionário do Brasil já era preocupante e se tornou ainda mais. A meu ver, o impacto desse conflito sobre a inflação será muito mais significativo do que o impacto sobre a atividade econômica", disse.

Ainda assim, em sua avaliação, o colegiado evitará repetir o ritmo de ajuste de 1,5 ponto percentual, levando em conta a elevada taxa de juros real no Brasil e o estágio avançado do ciclo de aperto monetário.

O aumento dos juros no Brasil é o maior entre as principais economias ao redor do mundo, com oito altas seguidas, totalizando 87,5 pontos percentuais. Em março do ano passado, a taxa básica estava em 2% ao ano, menor patamar histórico, e cinco meses depois já entrava em território contracionista (que freia a atividade econômica e a inflação).

"Ser mais agressivo talvez não caiba agora porque a política monetária ainda não produziu os efeitos completos, e o nível de juro real que já atingi mais de 10% atualmente, estamos falando de quase 8% ao ano". Com base no contrato de swap de 360 dias, as expectativas de inflação de um ano extras das pesquisas Focus, o juro real atingiu cerca de 7,5% ao ano em março, maior nível desde agosto de 2016.

No encontro desta semana, Senna espera que o Copom entregue uma alta de uma ponto percentual na taxa básica e sustente o patamar elevado de juros por mais tempo. Sua visão está em sintonia com a expectativa do mercado. Nesta semana, a maior parte das avaliações e que a Selic chegue a 11,75% ao ano (alta de um ponto percentual).

Como a Folha mostrou, diversos economistas acreditam que o recrudescimento das tensões geopolíticas por causa da Ucrânia possa levar o BC a estender o ciclo de alta da taxa básica de juros para conter as pressões sobre a inflação.

Guedes diz que país está pronto para 'Segunda Guerra Mundial' e se corrige sobre iPhones

Mateus Vargas e Marianna Holanda

BRASÍLIA O ministro da Economia, Paulo Guedes, correu uma gafe nesta terça-feira (15) ao dizer que o Brasil está pronto para uma "Segunda Guerra Mundial", conflito que ocorreu entre 1939 e 1945.

Momentos mais tarde, ele procurou retificar-se para se explicar e aproveitou para também corrigir uma declaração feita na semana passada sobre iPhones no Brasil.

Em evento no Palácio do Planalto voltado ao agronegócio, Guedes disse que o Brasil está com déficit fiscal zerado e, por isso, "pronto para outra guerra".

"Se vier a Segunda Guerra Mundial, estamos prontos de novo. Vamos expandir de novo, porque estamos com déficit zerado."

Após a solenidade, ele se explicou aos repórteres, afirmando que usou o termo no sentido figurado.

"Não estou falando de Segunda Guerra Mundial. Deu uma guerra que foi essa pandemia, guerra sanitária mundial. Agora tem uma segunda, Ucrânia, Rússia... Isso sobre preço de combustíveis, fertilizantes, isso nos atinge", disse o ministro.

"Quis dizer se houver essa guerra do petróleo, essa guerra dos grãos, vamos estar preparados para reagir".

Ele aproveitou para dizer que se equivocou ao afirmar, na semana passada, que há mais iPhones no Brasil do que brasileiros.

O ministro disse que queria se referir ao número geral de dispositivos móveis, mas trocou todos os aparelhos pelo do mesmo modelo.

iPhone Não estou falando de Segunda Guerra Mundial. Deu uma guerra, que foi essa pandemia, guerra sanitária mundial. Agora tem uma segunda, Ucrânia, Rússia... Isso sobre preço de combustíveis, fertilizantes, isso nos atinge

Paulo Guedes ministro da Economia

"Eu quis falar o seguinte: ca da brasileiro tem dois dispositivos digitais, dois celulares, pode ter até dois celulares, e seu iPhone, sem querer".

A declaração anterior sobre os iPhones foi dada na sexta-feira (11), quando o ministro disse que a pandemia foi responsável por lançar mais rapidamente o Brasil em direção a um futuro tecnológico.

"Nosso presidente já era digital e somos o quarto maior mercado digital do mundo. Tem mais iPhones no Brasil do que população. Os brasileiros têm um, dois iPhones, às vezes."

No site da Apple para o Brasil, o modelo mais econômico pode ser comprado novo é o iPhone SE. A partir de R\$ 4.390, lá é mais caro o iPhone 13 Pro Max, disponível a consumidores a partir de R\$ 10.142.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS
Nas. em % ao ano | Mês | Ano | 12 meses | 24 meses

Contribuição à previdência
Contribuição a previdência | Contribuição a previdência

Autonomia e fiscalização
Votaram em | Votaram em | Votaram em

PIB (bilhões de reais)
Votaram em | Votaram em | Votaram em

Alfabetização
Alfabetização | Alfabetização | Alfabetização

IMPOSTO DE RENDA
Renda | Alíquota | Retido

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o PIB na capital e Grande SP

Empregados
Empregados | Empregados

Empregados
Empregados | Empregados

Empregados
Empregados | Empregados

União Europeia vai subsidiar combustíveis para famílias

BRUXELAS | REUTERS Os ministros das Finanças da União Europeia concordaram nesta terça (15) em subsidiar os preços dos combustíveis para cidadãos europeus e oferecer apoio a empresas atingidas pelo aumento dos preços de energia resultante da guerra na Ucrânia, disse o ministro das Finanças francês, Bruno Le Maire.

"A estratégia é baseada em três aspectos-chave. Primeiro, o apoio a todas as famílias afetadas pela forte elevação dos preços dos combustíveis. Fizemos isso na França e muitos outros países europeus fizeram o mesmo, ou estão pensando em fazer isso", afirmou Le Maire. A segunda medida de apoio é a ajuda às

empresas mais afetadas pela alta dos preços dos gases, expostos à concorrência internacional ou ao mercado russo. A terceira é a diversificação de fontes energéticas para tornar a UE independente da Rússia, a maior fornecedora de energia do bloco, responsável por 45% do gás usado, mais de um quarto do petróleo e metade do carvão.

O vice-presidente da Comissão Europeia, Valdis Dombrovskis, disse que os países da UE podem financiar esse investimento com empréstimos muito baratos disponíveis sob o fundo de recuperação do bloco que permanece inexplorado. O aumento do preço do pe-

troleio e seu efeito no preço dos combustíveis e da energia tem provocado uma onda de medidas de contenção ao redor do mundo, governos estão cortando impostos da commodity em um momento em que a operação pública se sensibiliza em relação ao uso de combustíveis fósseis, um dos responsáveis pela crise climática.

Embora a guerra na Ucrânia tenha agravado a situação, os cortes de impostos, assim como o aumento de preços, são anteriores. No Brasil, membros do governo tentam chegar a um consenso sobre quais medidas complementares serão adotadas para conter a escalada de preços nas bombas.

COMUNICADO

A Claro S/A, autorizada do Serv.ço de Telef.ção Co-Fixo Comutado (STFC) na modalidade Local e concess.ionária do STFC nas modalidades Longa Distância Nacional e Internacional, autoriza os usuários do STFC os novos valores máximos e promocionais dos Planos Alternativos de Serviço listados na tabela abaixo, que passarão a vigorar a zero hora de 16/3/2022

PLANO	TIPO DE CHAMADA	VALOR PROMOCIONAL	MT	AC, ES, RR, RS, SC e SP	MG	BA e DF	AP, GO, MA, MS, PR e TO	AL, AM, CE, PA, PB, PE, RN e SE	RJ	RO
NET EMPRESAS FIXO ILIMITADO	FRANQUIA PROMOCIONAL 1 linha	Varia por UF	R\$ 71,33	R\$ 71,07	R\$ 71,07	R\$ 71,2	R\$ 71,18	R\$ 71,28	R\$ 71,31	R\$ 71,9
	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 81,29	R\$ 81,10	R\$ 81,50	R\$ 81,82	R\$ 81,8	R\$ 81,98	R\$ 81,98	R\$ 81,9
	FRANQUIA PROMOCIONAL 2 linhas	Varia por UF	R\$ 98,63	R\$ 98,60	R\$ 98,60	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63
	FRANQUIA 2 linhas	Varia por UF	R\$ 123,31	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42
	FRANQUIA PROMOCIONAL 4 linhas	Varia por UF	R\$ 91,24	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88
	FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 740,63	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3
	FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 370,25	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35
	F&F ON NET 1 cabear	0,1258	0,18925	0,20474	0,2099	0,21337	0,21634	0,21939	0,22239	0,22717
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	20948	1,29870	1,33398	1,35422	1,37352	1,39282	1,41212	1,43142
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	0,99269	0,7391	1,10303	1,1916	1,3378	1,5290	1,5290	24686
	F&F Cam HN	0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02239	1,03769	1,05299
	F&F Cam HR	0,61663	0,67244	0,72748	0,74720	0,75813	0,76940	0,78099	0,79299	0,80444
NET EMPRESAS ECONÔMICO	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 71,33	R\$ 71,07	R\$ 71,07	R\$ 71,2	R\$ 71,18	R\$ 71,28	R\$ 71,31	R\$ 71,9
	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 81,29	R\$ 81,10	R\$ 81,50	R\$ 81,82	R\$ 81,8	R\$ 81,98	R\$ 81,98	R\$ 81,9
	FRANQUIA PROMOCIONAL 2 linhas	Varia por UF	R\$ 98,63	R\$ 98,60	R\$ 98,60	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63
	FRANQUIA 2 linhas	Varia por UF	R\$ 123,31	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42
	FRANQUIA PROMOCIONAL 4 linhas	Varia por UF	R\$ 91,24	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88
	FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 740,63	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3
	FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 370,25	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35
	F&F ON NET 1 cabear	0,1258	0,18925	0,20474	0,2099	0,21337	0,21634	0,21939	0,22239	0,22717
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	20948	1,29870	1,33398	1,35422	1,37352	1,39282	1,41212	1,43142
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	0,99269	0,7391	1,10303	1,1916	1,3378	1,5290	1,5290	24686
	F&F Cam HN	0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02239	1,03769	1,05299
	F&F Cam HR	0,61663	0,67244	0,72748	0,74720	0,75813	0,76940	0,78099	0,79299	0,80444
NET EMPRESAS LINHAS INDIVIDUAIS	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 71,33	R\$ 71,07	R\$ 71,07	R\$ 71,2	R\$ 71,18	R\$ 71,28	R\$ 71,31	R\$ 71,9
	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 81,29	R\$ 81,10	R\$ 81,50	R\$ 81,82	R\$ 81,8	R\$ 81,98	R\$ 81,98	R\$ 81,9
	FRANQUIA PROMOCIONAL 2 linhas	Varia por UF	R\$ 98,63	R\$ 98,60	R\$ 98,60	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63
	FRANQUIA 2 linhas	Varia por UF	R\$ 123,31	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42
	FRANQUIA PROMOCIONAL 4 linhas	Varia por UF	R\$ 91,24	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88
	FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 740,63	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3
	FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 370,25	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35
	F&F ON NET 1 cabear	0,1258	0,18925	0,20474	0,2099	0,21337	0,21634	0,21939	0,22239	0,22717
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	20948	1,29870	1,33398	1,35422	1,37352	1,39282	1,41212	1,43142
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	0,99269	0,7391	1,10303	1,1916	1,3378	1,5290	1,5290	24686
	F&F Cam HN	0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02239	1,03769	1,05299
	F&F Cam HR	0,61663	0,67244	0,72748	0,74720	0,75813	0,76940	0,78099	0,79299	0,80444
NET EMPRESAS ECONÔMICO II	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 71,33	R\$ 71,07	R\$ 71,07	R\$ 71,2	R\$ 71,18	R\$ 71,28	R\$ 71,31	R\$ 71,9
	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 81,29	R\$ 81,10	R\$ 81,50	R\$ 81,82	R\$ 81,8	R\$ 81,98	R\$ 81,98	R\$ 81,9
	FRANQUIA PROMOCIONAL 2 linhas	Varia por UF	R\$ 98,63	R\$ 98,60	R\$ 98,60	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63
	FRANQUIA 2 linhas	Varia por UF	R\$ 123,31	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42
	FRANQUIA PROMOCIONAL 4 linhas	Varia por UF	R\$ 91,24	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88
	FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 740,63	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3
	FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 370,25	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35
	F&F ON NET 1 cabear	0,1258	0,18925	0,20474	0,2099	0,21337	0,21634	0,21939	0,22239	0,22717
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	20948	1,29870	1,33398	1,35422	1,37352	1,39282	1,41212	1,43142
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	0,99269	0,7391	1,10303	1,1916	1,3378	1,5290	1,5290	24686
	F&F Cam HN	0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02239	1,03769	1,05299
	F&F Cam HR	0,61663	0,67244	0,72748	0,74720	0,75813	0,76940	0,78099	0,79299	0,80444
EMPRESAS LINHAS INDIVIDUAIS II	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 71,33	R\$ 71,07	R\$ 71,07	R\$ 71,2	R\$ 71,18	R\$ 71,28	R\$ 71,31	R\$ 71,9
	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 81,29	R\$ 81,10	R\$ 81,50	R\$ 81,82	R\$ 81,8	R\$ 81,98	R\$ 81,98	R\$ 81,9
	FRANQUIA PROMOCIONAL 2 linhas	Varia por UF	R\$ 98,63	R\$ 98,60	R\$ 98,60	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63
	FRANQUIA 2 linhas	Varia por UF	R\$ 123,31	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42
	FRANQUIA PROMOCIONAL 4 linhas	Varia por UF	R\$ 91,24	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88
	FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 740,63	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3
	FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 370,25	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35
	F&F ON NET 1 cabear	0,1258	0,18925	0,20474	0,2099	0,21337	0,21634	0,21939	0,22239	0,22717
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	20948	1,29870	1,33398	1,35422	1,37352	1,39282	1,41212	1,43142
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	0,99269	0,7391	1,10303	1,1916	1,3378	1,5290	1,5290	24686
	F&F Cam HN	0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02239	1,03769	1,05299
	F&F Cam HR	0,61663	0,67244	0,72748	0,74720	0,75813	0,76940	0,78099	0,79299	0,80444
EMPRESAS FIXO II	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 71,33	R\$ 71,07	R\$ 71,07	R\$ 71,2	R\$ 71,18	R\$ 71,28	R\$ 71,31	R\$ 71,9
	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 81,29	R\$ 81,10	R\$ 81,50	R\$ 81,82	R\$ 81,8	R\$ 81,98	R\$ 81,98	R\$ 81,9
	FRANQUIA PROMOCIONAL 2 linhas	Varia por UF	R\$ 98,63	R\$ 98,60	R\$ 98,60	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63
	FRANQUIA 2 linhas	Varia por UF	R\$ 123,31	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42
	FRANQUIA PROMOCIONAL 4 linhas	Varia por UF	R\$ 91,24	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88
	FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 740,63	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3
	FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 370,25	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35
	F&F ON NET 1 cabear	0,1258	0,18925	0,20474	0,2099	0,21337	0,21634	0,21939	0,22239	0,22717
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	20948	1,29870	1,33398	1,35422	1,37352	1,39282	1,41212	1,43142
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	0,99269	0,7391	1,10303	1,1916	1,3378	1,5290	1,5290	24686
	F&F Cam HN	0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02239	1,03769	1,05299
	F&F Cam HR	0,61663	0,67244	0,72748	0,74720	0,75813	0,76940	0,78099	0,79299	0,80444
EMPRESAS FIXO III	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 71,33	R\$ 71,07	R\$ 71,07	R\$ 71,2	R\$ 71,18	R\$ 71,28	R\$ 71,31	R\$ 71,9
	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 81,29	R\$ 81,10	R\$ 81,50	R\$ 81,82	R\$ 81,8	R\$ 81,98	R\$ 81,98	R\$ 81,9
	FRANQUIA PROMOCIONAL 2 linhas	Varia por UF	R\$ 98,63	R\$ 98,60	R\$ 98,60	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63	R\$ 98,63
	FRANQUIA 2 linhas	Varia por UF	R\$ 123,31	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42	R\$ 123,42
	FRANQUIA PROMOCIONAL 4 linhas	Varia por UF	R\$ 91,24	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88	R\$ 206,88
	FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 740,63	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3	R\$ 260,3
	FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 370,25	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35	R\$ 400,35
	F&F ON NET 1 cabear	0,1258	0,18925	0,20474	0,2099	0,21337	0,21634	0,21939	0,22239	0,22717
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	20948	1,29870	1,33398	1,35422	1,37352	1,39282	1,41212	1,43142
	F&F SMP e F&F S&E (H)	0,84997	0,99269	0,7391	1,10303	1,1916	1,3378	1,5290	1,5290	24686
	F&F Cam HN	0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02239	1,03769	1,05299

mercado guerra na ucrânia

A guerra da reeleição de Bolsonaro

Governo vai gastar de modo disfarçado, fazer favores e reagir à maré de crise mundial

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário da Redação da Folha. E mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Os efeitos da desordem mundial vão bater no Brasil pelo menos na forma de inflação mais alta até as vésperas da eleição, perto de 9% do ano até agosto. Se a crise ou a inflação não parem por aí, vai sair barato. Mas Jair Bolsonaro não vai ficar parado, como já deveria ser fácil perceber.

Por mais que não vá conseguir levar o crescimento muito além do zero, pode salvar alguns votos que iriam pelo ralo com uma recessão. Mais relevante, pode distribuir benefícios focalizados, "pessoas", que ao menos possam render uma

boa impressão, ainda que não dê conta da carestia e da queda dos salários.

Bolsonaro começa gastando R\$20 bilhões em combustíveis, na verdade de levando de arrecadar tal valor de impostos a fim de baratear o diesel. Sabe-se lá quanto desse desconto vai chegar aos tanques, mas é um pequeno impulso fiscal (gasto do governo que estimula a economia) e um "gesto".

O governo pretende permitir saques do FGTS, algo que pode colocar entre R\$30 bilhões e R\$40 bilhões no bolso de pessoas que vivem em penúria

e estresse. Não é gasto público. O governo abre o cofre de uma poupança privada forçada. Mas é outra pequena estimulação, de certo 0,3% do PIB, que será certamente notado por quem receber o dinheiro.

É possível ainda que antecipe em seis meses o 13º pagamento de aposentados e pensionistas do INSS. Há um pequeno gesto embutido lá, mas na maior parte se trata de antecipação de despesa, que tem algum efeito na economia, ainda que logo se dissipe, passada a eleição. É outra mensagem direta do governo, para uns 30 milhões de

pessoas: "Bolsonaro pensou em você". Haverá perdão de dívidas e crédito mais barato para pequenas empresas.

Calcular o saldo político desses benefícios é mera especulação: quanto disso vai compensar a revolta daqueles que ora rejeitam Bolsonaro e os duvidosos novos da crise mundial? Difícil é dizer que não terão efeito algum.

Ainda virá muita dureza. Em mais um de seus comentários de imbecil de botequim sordido, Bolsonaro fez piada com a queda do preço do petróleo nesta terça (15), pedindo que nossa

"guerrilha Petrobras" reduza preços. Foi calma:ra. História. Embora os melhores chutadores de preços estejam errando mais do que nunca sobre petróleo ou o que seja, a guerra na Ucrânia já soltou vírus bastantes para infectar a economia mundial por muitos meses, mesmo que aconteça um milagre de pacificação em breve.

Ainda que volte ao imediato pré-guerra, o preço de petróleo, grãos e outros materiais continuará em níveis de pressão inflacionária extra. Mesmo assim, nesse desastre, os bancos centrais dos EUA e União Europeia previam algum aperto financeiro. Alguns viram ou houve inflação mundial mais do que a esperada. Os BCs estão entre a cruz e o calvário, risco de estagnação ou mais inflação. Mas o crédito, na prática, na vida real, já ficou mais caro no mundo rico.

A grande instabilidade de preços e de taxas de juros é moti-

vo de retração de empresas e de risco aumentado de acidentes financeiros. As estimativas de crescimento para EUA e Europa são revisadas para baixo, embora ainda sejam muito boas. Além da carestia de materiais básicos (energia, comida, minérios), deve ainda haver de sordem no transporte e abastecimento de peças e outros insumos da indústria mundial. O problema causado pela epidemia nem fora ainda resolvida, para com a guerra e com a reação chinesa a seus surtos de Covid.

Quanto mais problema houver, mais Bolsonaro será tentado a gastar para comprar seus votos. Pode ser que faça isso de modo menos grosseiro, com subsídios e redução de impostos. Pode até se implodir, levando, junto o país, inventando gastos de calamidade ou coisa que o valha. Mas não vai ficar parado.

vinicius.torres@folha.com.br

Corrida global por estoques renova pressão sobre alimentos e inflação

Países como Egito e Indonésia suspendem exportações sob temor de efeitos da guerra na Ucrânia

Fernando Caniziano

são Paulo. Após bater recorde histórico em fevereiro, antes da guerra na Ucrânia, e ter previsão de alta de mais 20% em razão do conflito, os preços dos alimentos ganharam nova pressão nesta semana com grandes países consumidores e produtores de grãos passando a restringir exportações para elevar estoques.

Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), os estoques regulados de grãos no mundo estão no menor nível em oito anos —equivalentes a 29% da demanda global anual de grãos. Em 12 meses até fevereiro, os preços dos alimentos no mundo já haviam subido 24%, em média. Embora a FAO preveja alta de mais 20% em razão da guerra, produtos como trigo já dispararam 36%, segundo o International Food Policy Institute, think tank especializado no tema.

Juntos, Ucrânia e Rússia respondem por cerca de 25% das exportações mundiais de trigo e de quase 15% das de milho e de outros produtos utilizados para ração animal —o que deve pressionar também preços de carnes.

No momento, quase todos os portos ucranianos estão

fechados (alguns foram destruídos), e o país encontrará muita dificuldade para plantar sua nova safra na primavera do hemisfério Norte. A FAO estima que ao menos 30% da área agricultável do país estará totalmente comprometida em 2022.

Por precaução, o Egito anunciou nesta semana a suspensão de suas exportações de trigo, farinha, lentilhas e feijão. Com 102,3 milhões de habitantes, o país gasta mais de US\$ 4 bilhões com importações de alimentos —70% do trigo vêm da Ucrânia e da Rússia.

A Indonésia, com população de 273 milhões, também adotou restrição pesada nas exportações de óleos vegetais (é maior produtora mundial de "palm oil") utilizados na cozinha e em indústrias de cosméticos e chocolate.

Na segunda-feira (14), o presidente do Banco Mundial, Immanuel, fez um apelo para que países não sejam agressivos em suas políticas de estocagem, que podem acabar agravando a escalada dos preços internacionais.

Em comunicado conjunto, ministros do G7 (grupo de nações ricas) também pediram a todos os países produtores que "mantenham seus mercados alimentares e agrícola-

Guerra e economia

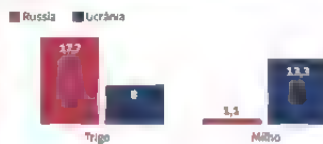
Reserva global de alimentos é a menor em 8 anos

Estoques mundiais/cozinha, em %



Rússia e a Ucrânia exportam 2,5% do trigo global

Em %



Destaba cotação de títulos russos

Papéis com vencimento em 2025, em centavos de dólar



*Inclui taxa anual. Fontes: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e Advantage Data Intelligence

las abertas"

A Folha perguntou para a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e para o Ministério da Agricultura sobre eventuais medidas que o Brasil possa vir a adotar em relação a estoques, mas não obteve resposta.

Fertilizantes (a Rússia ora sob sanção é a maior fornecedora global) e fretes em alta, além da expectativa de aumento da cotação do dólar nos próximos meses, tendem a elevar mais pressão sobre os alimentos —e na inflação de vários países.

Assim como em todo o mundo, as commodities agrícolas brasileiras acompanham os preços internacionais, mesmo sendo o país um dos maiores produtores.

Para conter a escalada dos preços, a expectativa é que muitos bancos centrais (do Brasil incluso) aumentem mais rapidamente, e com mais força, suas taxas sobre —levando a um cenário de baixo crescimento, aumento do custo do crédito local e internacional e de mais endividamento público.

No Brasil, a projeção é que a dívida pública como proporção PIB suba dos atuais 80% para quase 85%. Neste ano, o país deve pagar o dobro de juros (cerca de R\$ 900 bilhões) na comparação com 2021.

Nesta terça-feira (15), o Fundo Monetário Internacional alertou para as consequências de médio prazo desse cenário de aperto global e de inflação de alimentos.

"Aumentos mais acentuados dos preços de alimentos e combustíveis podem elevar o risco de agitação em algumas regiões, da África Subsaariana e América Latina ao Cáucaso e Ásia Central, enquanto a insegurança alimentar aumentará ainda mais em partes da África e do Oriente Médio", diz o Fundo.

Em fevereiro, antes da guerra, a FAO estimou em 800 milhões o total de pessoas no mundo sofrendo algum tipo de insegurança alimentar. É o maior número em uma década.

Mesmo que o conflito na Ucrânia chegue a um termo em breve, os efeitos da guerra e das sanções contra a Rússia, segundo algumas análises, terão combinados três tipos de crises econômicas típicas das décadas de 1970 a 1980: choque do petróleo, de inflação e de juros, e aumento da dificuldade de países emergentes endividados em dóla-

res para refinanciar empréstimos —ao contrário de crises passadas, o Brasil hoje é credor em dólares.

Nesse sentido, o primeiro teste será com a Rússia nesta quarta-feira (16), quando se inicia um prazo de 30 dias para o país pagar ou refinar US\$ 17 milhões em juros de duas categorias de títulos ("bonds") emitidos em dólares e euros.

Alguns papéis russos que eram considerados "grau de investimento" (relativamente seguros) antes do conflito já perderam mais de 90% do valor, igualando-se a títulos venezuelanos.

No caso dos juros dos "bonds" que vencem agora, Moscou já ameaçou pagar os credores em rublos —o que seria considerado um calote, sendo que a moeda russa já perdeu cerca de 40% do valor frente ao dólar.

Para Mohamed Al Erian, presidente do Queens' College, em Cambridge, e ex-presidente executivo do fundo global Pimco, ao trazer de volta o espectro de crises típicas do final do último milênio, o cenário mais provável será de depressão na Rússia, recessão na Europa (sobretudo pela falta de gás e petróleo mais caros) e estagnação (estagnação com inflação) nos Estados Unidos.

"O que está acontecendo econômica e financeiramente na Rússia e na Ucrânia não vai ficar lá. Além da tragédia na guerra forçada de milhões de ucranianos, há consequências para a economia e os mercados globais, tanto imediatamente quanto a longo prazo", escreveu Al Erian nesta terça (15) no Financial Times.

COMUNICADO

A Claro 51A, autorizada pelo Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) na modalidade Local e concessionária do STFC nas modalidades Longa Distância Nacional e Internacional, informa aos usuários do STFC os novos valores promocionais dos Planos Alternativos de Serviço listados na tabela abaixo, que passará a vigorar a zero hora de 16/3/2021

Plano	Tipo de Chamada	Valor Promocional (em reais)	Valores Promocionais com Tributos (em reais)								
			MT	AC, ES, RJ, RS, SE e SP	MS	BA e DF	AP, GO, MA, PA, PB, PE, PI, RN e TO	AL, AM, CE, DF, MG, MT, MS, PA, PB, PE, PI, RN e SE	RJ	RO	
FAIXA CLARO	LOCAL PAS 010 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	83,21935	86,8045	87,0865	87,2365	87,2665	87,5165	98,7765	98,2265
FAIXA FIO LOCAL ESPECIAL	LOCAL PAS 109 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	92,225	99,4625	101,4095	97,7665	103,1610	100,986	101,2176	92,586
FAIXA IRRADIADO	LOCAL PAS 113 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	38,9448	33,3375	32,9106	37,3304	37,3439	36,972	31,746	38,956
FAIXA IRRADIADO	LOCAL PAS 072 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	31,6183	36,175	34,8869	33,9232	36,6169	34,891	36,9424	31,7385
LOCAL FIBRO	LOCAL PAS 116 LC	FRANQUIA MULTI PROMOCIONAL	Varia por UF	25,75632	27,81680	27,43680	27,66880	34,67874	34,73864	36,32767	27,1168
CLARO FIBRO FAIXA FIO LOCAL ESPECIAL	LOCAL PAS 113 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	26,98820	28,20320	28,74380	28,96380	29,18380	29,40380	29,84320	28,96380

Tributos: Impostos: ICMS: 12%, IPTU: 0%, AC: 10%, RJ: 15%, ES: 15%, SP: 15%, MG: 27%, BA: 6%, DF: 26%, AP: 10%, MA: 10%, PA: 10%, PB: 10%, PE: 10%, PI: 10%, RN: 10%, SC: 10%, AL: 10%, AM: 10%, CE: 10%, DF: 10%, MG: 27%, MT: 10%, MS: 10%, PA: 10%, PB: 10%, PE: 10%, PI: 10%, RN: 10%, SC: 10%, RJ: 15%, RS: 15%, SE: 15%, SP: 15%

Observações: Valores promocionais válidos por tempo indeterminado. Qualquer alteração será precedida de comunicação pública.

Os preços de serviço são de caráter indicativo. Para saber mais sobre os planos e promoções vigentes, permaneça em nossos canais de atendimento.

Mais informações podem ser obtidas na Central de Atendimento, pelo telefone 1067, ou no site www.claro.com.br

Claro



Aumentos mais acentuados de preços de alimentos e combustíveis podem elevar o risco de agitação em algumas regiões, da África Subsaariana e América Latina ao Cáucaso e Ásia Central, enquanto a insegurança alimentar aumentará ainda mais em partes da África e do Oriente Médio

Fundo Monetário

Supplier Administradora de Cartões de Crédito S.A.

... 1998

UDC: 62-50

1300 28

EXTRAÇÃO FINANCEIRA COM EXERCÍCIOS FINAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020 (Em milhares de reais, exceto o lucro por ações, em reais)

BALANÇO PATRIMONIAL					REPRESENTAÇÃO DAS MUTAÇÕES PATRIMONIAIS - JANEIRO				
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	2006		2007		2008		2009	
		2006	2007	2006	2007	2008	2009		
1	Ativo	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	
2	Ativo Circulante	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
3	Ativo Não Circulante	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
4	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
5	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
6	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
7	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
8	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
9	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
10	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
11	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
12	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
13	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
14	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
15	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
16	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
17	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
18	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
19	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
20	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
21	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
22	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
23	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
24	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
25	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
26	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
27	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
28	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
29	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
30	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
31	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
32	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
33	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
34	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
35	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
36	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
37	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
38	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
39	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
40	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
41	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
42	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
43	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
44	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
45	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
46	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
47	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
48	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
49	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
50	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
51	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
52	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
53	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
54	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
55	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
56	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
57	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
58	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
59	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
60	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
61	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
62	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
63	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
64	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
65	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
66	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
67	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
68	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
69	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
70	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
71	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
72	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
73	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
74	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
75	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
76	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
77	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
78	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
79	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
80	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
81	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
82	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
83	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
84	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
85	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
86	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
87	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
88	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
89	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
90	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
91	Ativo Realizável a Longo Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
92	Ativo Realizável a Médio Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
93	Ativo Realizável a Curto Prazo	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	50		

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

<p>Despesas com pessoal: 1. Salários e vencimentos: 2.300,00; 2. Contribuições previdenciárias: 1.200,00; 3. Gratificações: 500,00; 4. Auxílios: 300,00; 5. Pensões: 100,00; 6. Outras despesas com pessoal: 200,00. Total: 4.500,00.</p>									
<p>Despesas com materiais e serviços: 1. Materiais de consumo: 1.000,00; 2. Serviços de terceiros: 2.000,00; 3. Locação de bens e serviços: 500,00; 4. Manutenção de equipamentos: 300,00; 5. Outras despesas com materiais e serviços: 200,00. Total: 4.000,00.</p>									
<p>Despesas com investimentos: 1. Obras de infraestrutura: 1.500,00; 2. Aquisição de equipamentos: 1.000,00; 3. Desenvolvimento de software: 500,00; 4. Outras despesas com investimentos: 200,00. Total: 3.200,00.</p>									
<p>Despesas com outros recursos: 1. Doações: 1.000,00; 2. Rendimentos de aplicações financeiras: 500,00; 3. Outras despesas com outros recursos: 200,00. Total: 1.700,00.</p>									
<p>Total das despesas: 13.400,00.</p>									
<p>Despesas com pessoal: 4.500,00; Despesas com materiais e serviços: 4.000,00; Despesas com investimentos: 3.200,00; Despesas com outros recursos: 1.700,00.</p>									

[illegible][illegible]

CASA DE MONEDAS DE CHILE		2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990	1989	1988	1987	1986	1985	1984	1983	1982	1981	1980	1979	1978	1977	1976	1975	1974	1973	1972	1971	1970	1969	1968	1967	1966	1965	1964	1963	1962	1961	1960	1959	1958	1957	1956	1955	1954	1953	1952	1951	1950	1949	1948	1947	1946	1945	1944	1943	1942	1941	1940	1939	1938	1937	1936	1935	1934	1933	1932	1931	1930	1929	1928	1927	1926	1925	1924	1923	1922	1921	1920	1919	1918	1917	1916	1915	1914	1913	1912	1911	1910	1909	1908	1907	1906	1905	1904	1903	1902	1901	1900	1899	1898	1897	1896	1895	1894	1893	1892	1891	1890	1889	1888	1887	1886	1885	1884	1883	1882	1881	1880	1879	1878	1877	1876	1875	1874	1873	1872	1871	1870	1869	1868	1867	1866	1865	1864	1863	1862	1861	1860	1859	1858	1857	1856	1855	1854	1853	1852	1851	1850	1849	1848	1847	1846	1845	1844	1843	1842	1841	1840	1839	1838	1837	1836	1835	1834	1833	1832	1831	1830	1829	1828	1827	1826	1825	1824	1823	1822	1821	1820	1819	1818	1817	1816	1815	1814	1813	1812	1811	1810	1809	1808	1807	1806	1805	1804	1803	1802	1801	1800	1799	1798	1797	1796	1795	1794	1793	1792	1791	1790	1789	1788	1787	1786	1785	1784	1783	1782	1781	1780	1779	1778	1777	1776	1775	1774	1773	1772	1771	1770	1769	1768	1767	1766	1765	1764	1763	1762	1761	1760	1759	1758	1757	1756	1755	1754	1753	1752	1751	1750	1749	1748	1747	1746	1745	1744	1743	1742	1741	1740	1739	1738	1737	1736	1735	1734	1733	1732	1731	1730	1729	1728	1727	1726	1725	1724	1723	1722	1721	1720	1719	1718	1717	1716	1715	1714	1713	1712	1711	1710	1709	1708	1707	1706	1705	1704	1703	1702	1701	1700	1699	1698	1697	1696	1695	1694	1693	1692	1691	1690	1689	1688	1687	1686	1685	1684	1683	1682	1681	1680	1679	1678	1677	1676	1675	1674	1673	1672	1671	1670	1669	1668	1667	1666	1665	1664	1663	1662	1661	1660	1659	1658	1657	1656	1655	1654	1653	1652	1651	1650	1649	1648	1647	1646	1645	1644	1643	1642	1641	1640	1639	1638	1637	1636	1635	1634	1633	1632	1631	1630	1629	1628	1627	1626	1625	1624	1623	1622	1621	1620	1619	1618	1617	1616	1615	1614	1613	1612	1611	1610	1609	1608	1607	1606	1605	1604	1603	1602	1601	1600	1599	1598	1597	1596	1595	1594	1593	1592	1591	1590	1589	1588	1587	1586	1585	1584	1583	1582	1581	1580	1579	1578	1577	1576	1575	1574	1573	1572	1571	1570	1569	1568	1567	1566	1565	1564	1563	1562	1561	1560	1559	1558	1557	1556	1555	1554	1553	1552	1551	1550	1549	1548	1547	1546	1545	1544	1543	1542	1541	1540	1539	1538	1537	1536	1535	1534	1533	1532	1531	1530	1529	1528	1527	1526	1525	1524	1523	1522	1521	1520	1519	1518	1517	1516	1515	1514	1513	1512	1511	1510	1509	1508	1507	1506	1505	1504	1503	1502	1501	1500	1499	1498	1497	1496	1495	1494	1493	1492	1491	1490	1489	1488	1487	1486	1485	1484	1483	1482	1481	1480	1479	1478	1477	1476	1475	1474	1473	1472	1471	1470	1469	1468	1467	1466	1465	1464	1463	1462	1461	1460	1459	1458	1457	1456	1455	1454	1453	1452	1451	1450	1449	1448	1447	1446	1445	1444	1443	1442	1441	1440	1439	1438	1437	1436	1435	1434	1433	1432	1431	1430	1429	1428	1427	1426	1425	1424	1423	1422	1421	1420	1419	1418	1417	1416	1415	1414	1413	1412	1411	1410	1409	1408	1407	1406	1405	1404	1403	1402	1401	1400	1399	1398	1397	1396	1395	1394	1393	1392	1391	1390	1389	1388	1387	1386	1385	1384	1383	1382	1381	1380	1379	1378	1377	1376	1375	1374	1373	1372	1371	1370	1369	1368	1367	1366	1365	1364	1363	1362	1361	1360	1359	1358	1357	1356	1355	1354	1353	1352	1351	1350	1349	1348	1347	1346	1345	1344	1343	1342	1341	1340	1339	1338	1337	1336	1335	1334	1333	1332	1331	1330	1329	1328	1327	1326	1325	1324	1323	1322	1321	1320	1319	1318	1317	1316	1315	1314	1313	1312	1311	1310	1309	1308	1307	1306	1305	1304	1303	1302	1301	1300	1299	1298	1297	1296	1295	1294	1293	1292	1291	1290	1289	1288	1287	1286	1285	1284	1283	1282	1281	1280	1279	1278	1277	1276	1275	1274	1273	1272	1271	1270	1269	1268	1267	1266	1265	1264	1263	1262	1261	1260	1259	1258	1257	1256	1255	1254	1253	1252	1251	1250	1249	1248	1247	1246	1245	1244	1243	1242	1241	1240	1239	1238	1237	1236	1235	1234	1233	1232	1231	1230	1229	1228	1227	1226	1225	1224	1223	1222	1221	1220	1219	1218	1217	1216	1215	1214	1213	1212	1211	1210	1209	1208	1207	1206	1205	1204	1203	1202	1201	1200	1199	1198	1197	1196	1195	1194	1193	1192	1191	1190	1189	1188	1187	1186	1185	1184	1183	1182	1181	1180	1179	1178	1177	1176	1175	1174	1173	1172	1171	1170	1169	1168	1167	1166	1165	1164	1163	1162	1161	1160	1159	1158	1157	1156	1155	1154	1153	1152	1151	1150	1149	1148	1147	1146	1145	1144	1143	1142	1141	1140	1139	1138	1137	1136	1135	1134	1133	1132	1131	1130	1129	1128	1127	1126	1125	1124	1123	1122	1121	1120	1119	1118	1117	1116	1115	1114	1113	1112	1111	1110	1109	1108	1107	1106	1105	1104	1103	1102	1101	1100	1099	1098	1097	1096	1095	1094	1093	1092	1091	1090	1089	1088	1087	1086	1085	1084	1083	1082	1081	1080	1079	1078	1077	1076	1075	1074	1073	1072	1071	1070	1069	1068	1067	1066	1065	1064	1063	1062	1061	1060	1059	1058	1057	1056	1055	1054	1053	1052	1051	1050	1049	1048	1047	1046	1045	1044	1043	1042	1041	1040	1039	1038	1037	1036	1035	1034	1033	1032	1031	1030	1029	1028	1027	1026	1025	1024	1023	1022	1021	1020	1019	1018	1017	1016	1015	1014	1013	1012	1011	1010	1009	1008	1007	1006	1005	1004	1003	1002	1001	1000	999	998	997	996	995	994	993	992	991	990	989	988	987	986	985	984	983	982	981	980	979	978	977	976	975	974	973	972	971	970	969	968	967	966	965	964	963	962	961	960	959	958	957	956	955	954	953	952	951	950	949	948	947	946	945	944	943	942	941	940	939	938	937	936	935	934	933	932	931	930	929	928	927	926	925	924	923	922	921	920	919	918	917	916	915	914	913	912	911	910	909	908	907	906	905	904	903	902	901	900	899	898	897	896	895	894	893	892	891	890	889	888	887	886	885	884	883	882	881	880	879	878	877	876	875	874	873	872	871	870	869	868	867	866	865	864	863	862	861	860	859	858	857	856	855	854	853	852	851	850	849	848	847	846	845	844	843	842	841	840	839	838	837	836	835	834	833	832	831	830	829	828	827	826	825	824	823	822	821	820	819	818	817	816	815	814	813	812	811	810	809	808	807	806	805	804	803	802	801	800	799	798	797	796	795	794	793	792	791	790	789	788	787	786	785	784	783	782	781	780	779	778	777	776	775	774	773	772	771	770	769	768	767	766	765	764	763	762	761	760	759	758	757	756	755	754	753	752	751	750	749	748	747	746	745	744	743	742	741	740	739	738	737	736	735	734	733	732	731	730	729	728	727	726	725	724	723	722	721	720	719	718	717	716	715	714	713	712	711	710	709	708	707	706	705	704	703	702	701	700	699	698	697	696	695	694	693	692	691	690	689	688	687	686	685	684	683	682	681	680	679	678	677	676	675	674	673	672	671	670	669	668	667	666	665	664	663	662	661	660	659	658	657	656	655	654	653	652	651	650	649	648	647	646	645	644	643	642	641	640	639	638	637	636	635	634	633	632	631	630	629	628	627	626	625	624	623	622	621	620	619	618	617	616	615	614	613	612	611	610	609	608	607	606	605	604	603	602	601	600	599	598	597	596	595
--------------------------	--	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

[illegible]

Supplier Participações S.A.

JUR. 1411 N.º 100722-19

DEMONSTRACÃO FINANCEIRA COM EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 31 DE MARÇO DE 2022, EM VALORES EM MIL REAIS, NOTAS DE PÓS-IMPOSTO DE 1999

BALANÇO PATRIMONIAL										DEMONSTRACÃO DAS MUDANÇAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
	2021	2020	2021	2020		2021	2020	2021	2020	Saldo Inicial									
ATIVO										Saldo Inicial									
Capital Social	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva Legal	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Lucros	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Depreciação	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Provisões	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Impostos	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Dividendos	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															
Reserva de Ações	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000															

continuação ▾ | [Imprimir Partilha](#) | [Página 2 de 2](#)[illegible]

preve a possibilidade de im-
plantação de atividades eco-
nômicas em terras indígenas

po. que se beneficiaria do projeto de lei por já estar instalado, ilegalmente em te-

pelo garimpo dentro de terras indígenas cresceu 49,5% entre 2010 e 2012, quase totalmen-

na Ucrâ-
nais e pelo parlamento bra-
sileiro" afirma o posiciona-
mento do instituto.

Mineradoras criticam projeto para terra indígena

Instituto diz que proposta de regulamentação, apoiada por Bolsonaro, 'não é adequada para os fins a que se destina'

Ana Carolina Amaral

SÃO PAULO Uma semana após a Câmara dos Deputados aprovar o requerimento de urgência para a tramitação do PL 191/2002, que prevê a regulamentação da mineração em terras indígenas, o setor minero não hesita em se colocar a favor (15) ou posicionamento contrário ao projeto de lei.

O "Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)" entende que o PL 191/2002 não é adequado para os fins a que se destina, que seria regulamentar o dispositivo constitucional que prevê a possibilidade de implantação de atividades econômicas em terras indígenas.

Como gerador de energia, produção de óleo, gás e mineração é alta a nota.

Nas últimas semanas, o setor vinha recebendo críticas pelo silêncio diante da tramitação do projeto de lei, segundo o Ibram. Apurou. Antes, o Ibram se havia limitado ao posicionamento sobre a possibilidade de mineração em terras indígenas em juízo de valor, quando defende a atividade condicionada a consulta aos povos indígenas.

A nota reforça o posicionamento do setor que é favorável à exploração de terras indígenas afirmando, por exemplo, que "a mineração industrial pode ser viabilizada em

Entretanto, o setor aponta condições para a regulamentação da atividade, destacando a necessidade de consulta aos povos indígenas pelo, por exemplo, a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, além de "requisitos de pesquisa genética, estudos de viabilidade econômica, licenças ambientais e baseadas em estudos e outras autorizações previstas em lei".

Os critérios marcam distância do setor mineral em relação a atividade de garimpo, que se beneficiaria do projeto de lei por já estar instalado, legalmente, entre

nas indígenas.

"O Brasil condena qualquer atividade de garimpo legal em terras indígenas, na Amazônia ou em qualquer parte do território nacional, e acredita que essa atividade deve ser rigorosamente combatida e seus povos devem ser respeitados por meio de uma preservação da Amazônia e condição necessária para as discussões de todos os temas relativos a mineração no Brasil", diz a nota do setor.

Segundo análise de imagens de satélite feita pelo projeto Mophimbas, a área ocupada pelo garimpo dentro de terras indígenas cresceu 49% entre 2010 e 2020, quase totalmente

te na Amazônia, que cênceta tra 93,7% do garmpo legal. Tanto a regularização do garmpo legal quanto a autização da muerção, em terras indígenas são patus de ferditudo pelo presidente Jair Bolsonaro desde o início do governo.

De autoria do Executivo, o PL 19.120 havia sido encaminhado à Câmara dos Deputados em fevereiro de 2020, mas voltou a ser pautado pelo presidente Jair Bolsonaro no início deste mês, sob o argumento de que a exploração mineral em terras indígenas poderia resolver a escassez de fertilizantes potássicos causada pela guerra na Ucrânia.

No entanto, dados oficiais mostram que as jazidas de potássio estão fora das terras indígenas.

Ainda assim, a mobilização das áreas do Brasil governado por Bolsonaro, em oposição à aprovação da tramitação do projeto em regime de urgência e prevê o término do prazo de 180 dias.

Para o Ibama, no entanto, ainda há de se debater

"A regularização precisa ser amplamente debatida pela sociedade brasileira, especialmente pelos próprios povos indígenas, respeitando seus direitos constitucionais e pelo parlamento brasileiro", afirma o posicionamento do instituto.

Setor elétrico terá até R\$ 5,3 bi para bancar custo da crise hídrica

Anel autoriza financiamento após bandeira tarifária não ter sido suficiente para pagar por energia de termelétricas

SÃO PAULO | REUTERS A Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica) autorizou nesta terça-feira (15) a contratação de um empréstimo de até R\$ 5,3 bilhões pelo setor elétrico com o objetivo de fazer frente aos custos adicionais decorrentes da crise hídrica enfrentada no ano passado. O financiamento a ser tomado pelas distribuidoras, porém, pode chegar a R\$ 10,5 bilhões, caso sejam necessários mais recursos para arcar com custos de um leilão emergencial de energia não realizado no ano passado.

A operação foi estruturada com o apoio do governo após a bandeira tarifária "escassez hídrica" não ter sido suficiente para pagar integralmente os custos de termelétricas acionadas em 2021, quando as hidrelétricas sofreram com a pior seca em mais de 90 anos.

O financiamento também deverá cobrir custos com importação de energia de outros países e com o bônus da data a consumidores do mercado regulado que reduziram voluntariamente o consumo de energia. Também foram contemplados na conta diferimentos homologados pela Anel em processos tarifários de 2021 e 2022.

A proposta aprovada em reunião extraordinária prevê uma operação financeira com valor-teto de R\$ 5,3 bilhões e liberação de recursos prevista para a primeira quinzena de abril. O valor aprovado ficou um pouco abaixo dos R\$ 5,6 bilhões indicados inicialmente em consulta pública, após revisão de alguns parâmetros.

A Anel também abriu espaço para que as distribuidoras acessem uma segunda parcela de recursos, de até R\$ 5,2 bilhões, para arcar com custos de uma contratação de energia realizada pelo

governo num momento crítico da crise hídrica.

Essa segunda tranche está pendente de nova avaliação pela agência. A Anel, entretanto, no momento, ainda não há clareza sobre quais serão os custos dessa contratação ao mercado cativo para o período de maio a dezembro.

A cifra total ficou aquém dos R\$ 15 bilhões que chegou a ser projetada pelo mercado no fim do ano passado, quando os reservatórios das hidrelétricas estavam em condições ruins e o saldo negativo para as distribuidoras era maior.

Segundo a Anel, a operação evitará uma "santofia tarifária", isto é, uma alta muito expressiva num primeiro momento com o repasse dos custos, seguida de uma queda acentuada após a quitação da conta.

Essa é a segunda ajuda financeira aprovada para o setor elétrico em menos de dois anos. Em junho de 2020, as distribuidoras contrairam um financiamento emergencial, a Conta-Covid, para compensar a perda de receita que tiveram com a pandemia e garantir o fluxo de pagamentos no setor.

Eletrobras adia divulgação do balanço de 2021

Alexa Salomão e Nicola Pamplona

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO | A Eletrobras atrasou a publicação da demonstração financeira do quarto trimestre de 2021, bem como o consolidado do ano. Segundo analistas do mercado financeiro, a estatal teria até o dia 26 de março para cumprir o calendá-

rio de apresentação dos resultados sem comprometer o processo de privatização.

Pelo cronograma original, a estatal publicaria o balanço nesta terça (14). No entanto, a apresentação das contas foi adiada para o dia 18. A vídeo-conferência sobre os resultados, por sua vez, foi transferida de 15 para 22 de março.

Em nota ao mercado, a Eletrobras informou que não havia sido possível concluir a revisão das contas e que a data de publicação da demonstração financeira precisava ser alterada.

Quem acompanha os trâmites burocráticos para a venda de ações da companhia, no entanto, afirma que o atraso foi provocado pela greve de funcionários, que paralisou várias unidades do grupo por cerca de 20 dias, entre janeiro e fevereiro, e por uma divergência entre auditores em relação à contabilização da dívida da usina de Santo Antônio com o BNDES.

Maiores empresa de energia da América Latina, dona ou sócia das mais importantes hidrelétricas do Brasil, a Eletrobras é responsável por um terço da geração de energia do Brasil e quase 44% do sistema de transmissão e corre contra tempo para viabilizar a privatização.

O processo precisa ser concluído ainda no primeiro semestre, antes de a campanha eleitoral entrar na fase decisiva e afastar investidores. A venda foi modelada para capitalização em Bolsa.

Serão entidades ações e recibos de ações (ADRs), respectivamente no Brasil e EUA, para reduzir a participação do governo de 72% para 45%. A expectativa é que a operação possa captar R\$ 25 bilhões, uma das maiores cifras desse tipo de operação por uma empresa brasileira.

Economistas de presidentiáveis divergem sobre Estado na economia

Ricardo Balthazar

SÃO PAULO | Economistas ligados a campanhas presidenciais defenderam nesta terça-feira (15) a retomada de investimentos públicos no país, mas divergiram sobre prioridades e a amplitude do papel que o Estado deveria exercer na economia.

Assessores de partidos de esquerda defenderam a recuperação da capacidade de financiamento do BNDES e da atuação de empresas estatais, como a Petrobras e a Eletrobras.

Mas todos enfatizaram a necessidade de buscar parcerias com o setor privado e organismos internacionais, além de cautelas para evitar estimular projetos inviáveis economicamente, ou cujos custos superem os potenciais benefícios.

O debate foi organizado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento, que reune bancos públicos e agências de fomento regionais e apresentou aos pré-candidatos à Presidência um plano de ação para o próximo governo.

A proposta da entidade sugere prioridade para áreas que promovam desenvolvimento sustentável, como in-

clusão digital, novos negócios na Amazônia, energia limpa, saneamento básico e saúde pública.

O economista Guilherme Mello, coordenador do grupo de economistas que assessorou a campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), disse que o Estado precisa ter papel central no financiamento de investimentos.

"Não podemos cair em maniqueísmos", disse Mello, que é professor da Unicamp. "O tamanho do desafio que temos à frente exige contribuições do setor público e do setor privado, complementares".

Nelson Marcon, professor da FGV que assessorou a campanha de Ciro Gomes (PDT), afirmou que o BNDES precisará "recuperar o papel de financiador de grandes iniciativas de investimento".

O banco oficial, que inchou durante os governos do PT com aportes do Tesouro Nacional, encolheu nos últimos anos, quando devolveu ao governo boa parte dos recursos recebidos e reduziu sua participação nos investimentos.

Zeina Latif, integrante da equipe que assessorou o governador João Doria (PSDB), defendeu estudos cuidadosos para escolha de projetos merecedores de apoio do governo. "É preciso definir onde realmente vale a pena entrar".

Mello sugeriu a reorientação da estratégia da Petrobras para o desenvolvimento de fontes de energia limpa para substituir os combustíveis de origem fóssil. "Se temos um instrumento capaz de induzir e coordenar investimentos, é isso que ele precisa fazer", afirmou.

O ex-governador Germano Rigotto (RS), que representou a senadora Simone Tebet (MDB-MS), defendeu o desenvolvimento de parcerias com o setor privado para atrair financiamento de organizações multilaterais.

O presidente Jair Bolsonaro (PL), que disputará a reeleição, não enviou representantes ao debate. Mas o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, abriu o evento e defendeu os ajustes promovidos na instituição nos últimos anos e criticou o "subsídio exacerbado que tivemos no passado".

O ex-presidente do BC Afonso Celso Pastore, que assessorou a campanha do ex-juiz Sérgio Moro (Podemos), cancelou na última hora sua participação no debate.



A Fundação Pró-Sangue precisa do seu apoio. Doe sangue e ajude a salvar uma vida.

Utilizando a ferramenta de agendamento online, sua doação é mais rápida. Você economiza tempo na triagem e evita aglomerações nos postos. Use sempre máscara e fique tranquilo, a Fundação Pró-Sangue toma todas as medidas de distanciamento e higiene necessárias para você realizar a sua doação de sangue com segurança. Acesse o site e verifique os dias disponíveis e os horários de funcionamento de cada posto.

Agende sua doação de sangue online:

prosangue.hubglobe.com



(11) 4573-7800

www.prosangue.sp.gov.br

@prosangue



Criptoativo comprado por R\$ 5.000 ou mais tem de ser declarado

FOLHA EXPLICA O IR COM IOB

Quem investe em criptoativos, criptomonedas ou outro ativo digital precisa informar a compra quando o valor for igual ou superior a R\$ 5.000.

Meu pai morreu em março de 2021, e sou inventariante do espólio. Que declaração terei de fazer? (G.A.). Você terá de fazer a declaração de espólio do seu pai caso ele se enquadre em alguma das situações de obrigatoriedade de entrega do IR. Se for esse o caso, indique na ficha identificação do Contribuinte, no campo Ocupação principal

Natureza da ocupação, o código IOB. Na ficha Espólio, responda "Não" à pergunta "Trata-se de uma Sobrepartilha?". No campo Identificação do Inventariante da Partilha, informe seu CPF e seu nome.

Eu e minha mulher abrimos uma MEI em 2021 para ela trabalhar como PJ em uma empresa. Como declaramos os rendimentos dela? (F.C.R.). Os rendimentos recebidos por ela como MEI devem ser declarados da seguinte forma: os lucros serão calculados com base no resultado da multiplicação da receita bruta do MEI por 32%, se serviu, ou 8%, se comércio, e devem constar na ficha Rendimentos Isentos e

Não Tributáveis, linha 13. Indique o tipo de beneficiário, o CNPJ, o nome da fonte pagadora (MEI) e o valor. Os rendimentos recebidos a título de pro labore devem ser informados na ficha Rendimentos Tributáveis Recebidos de PJ pelo Titular, indicando o CNPJ, o nome da fonte pagadora (MEI) e o valor dos rendimentos recebidos bem como, se for o caso, o valor da contribuição previdenciária.

Iniciei as tratativas de financiamento em 2021 e em dezembro fechei negócio com a imobiliária e fiz o pagamento de 20% (R\$ 76 mil) do imóvel, mas só em janeiro de 2022 foi assinado o contrato com

o banco e liberado o financiamento. Como declarar? (V.A.A.M.). Na ficha Bens e Direitos, código 01 ou 12, informe a localização (país) e a data de compra do imóvel. No campo Discriminação, informe os dados da transação, conforme o contrato de compra e venda, incluindo os R\$ 76 mil, o nome e CPF ou CNPJ do vendedor. Preencha os demais dados pedidos, como endereço, área total do imóvel em m² etc. Se o imóvel estiver registrado em cartório de registro de imóveis, indique a matrícula e o nome do cartório. Dê em branco a coluna de 2021 e preencha a de 2022 com os R\$ 76 mil. As demais par-

tes pagas do financiamento serão informadas nas declarações de anos posteriores.

Investo em criptoativos. O que e quanto sou obrigado a declarar? (G.L.X.S.). Se de vem ser declarados os criptoativos, criptomonedas ou outro ativo digital de meseta espécie se o valor de aquisição for igual ou superior a R\$ 5.000. Os criptoativos devem ser informados, pelo valor de aquisição, no grupo 08 da ficha Bens e Direitos, sob os códigos 00, 01 ou 09. No campo Discriminação, informe a quantidade, nome e CNPJ da empresa onde o criptoativo está custodiado, se for o caso, ou mo-

delo de carteira digital usado, no caso de custódia própria.

Sofri um acidente e recebi o DPVAT. Como declarar? Quem é a fonte pagadora? (A.G.). O valor recebido a título de seguro DPVAT deve ser informado na ficha Rendimentos Isentos e Não Tributáveis, na linha 26. Indique o tipo de beneficiário, CNPJ e nome da fonte pagadora, que no caso é a Segurosadora Líder DPVAT.

Envie sua dúvida

1redaviduador@
gpf.folha.com.br

SAIBA MAIS SOBRE O IR
folha.com/impostoderenda

COMUNICADO

A Claro S/A, autorizada do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) na modalidade Local e concessão da STFC nas modalidades Longa Distância Nacional e Internacional, informa aos usuários do STFC os novos valores máximos e promocionais dos Planos Alternativos de Serviço listados na tabela abaixo, que passará a vigorar a zero hora de 16/3/2022

PLANO	TIPO DE CHAMADA	VALOR PROMOCIONAL	Valores Promocionais com Tributos									
			MT	AC, ES, RR, RS, SC e SP	MG	BA e DF	AP, GO, MA, MS, PR e TO	AL, AM, CE, PA, PB, PE, PI, RN e SE	IL	RO		
LOCAL, PAS 008 LC	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,24282	0,25470	0,25866	0,24804	0,26262	0,26440	0,24856	0,27450		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,22908	1,26920	1,30924	1,31926	1,32929	1,33931	1,35935	1,3894		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,08279	1,13576	1,18072	1,18275	1,19277	1,19979	1,20981	1,22404		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,24908	1,26920	1,30924	1,31926	1,32929	1,33931	1,35935	1,3894		
FALE LIGHT	FxM Claro HR	Varia por UF	1,08279	1,13576	1,18072	1,18275	1,19277	1,19979	1,20981	1,22404		
	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,24282	0,25470	0,25866	0,24804	0,26262	0,26440	0,24856	0,27450		
	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,49397	0,51814	0,52619	0,53022	0,53425	0,53828	0,54632	0,5584		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,94214	2,03715	2,06882	2,08445	2,10049	2,11632	2,14799	2,19550		
LDN PAS 142 LD	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,89527	1,98793	2,01882	2,03428	2,04973	2,06519	2,09607	2,14245		
	Fx/F	Varia por UF	0,47517	0,49842	0,50616	0,51004	0,51391	0,51779	0,52554	0,53716		
	FxM EUA	Varia por UF	1,34361	1,34983	1,43124	1,46330	1,49431	1,52031	1,60148	1,71694		
	FxM Outros Países	Varia por UF	2,24408	2,26787	2,39045	2,44399	2,49911	2,55590	2,67477	2,8676		
LOCAL PAS 090 LC	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,22478	1,26480	1,30480	1,31480	1,32481	1,33481	1,35481	1,38482		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,06807	1,12032	1,17274	1,16465	1,15554	1,14636	1,18128	1,2074		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,22478	1,26480	1,30480	1,31480	1,32481	1,33481	1,35481	1,38482		
	FxM Claro HR	Varia por UF	1,06807	1,12032	1,17274	1,16465	1,15554	1,14636	1,18128	1,2074		
FALE FIXO ILIMITADO	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,65299	1,73385	1,76081	1,77429	1,78776	1,80124	1,82820	1,86863		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,51080	1,58471	1,60735	1,62164	1,63598	1,64630	1,67074	1,70789		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,65299	1,73385	1,76081	1,77429	1,78776	1,80124	1,82820	1,86863		
	FxM Claro HR	Varia por UF	1,51080	1,58471	1,60735	1,62164	1,63598	1,64630	1,67074	1,70789		
LDN PAS 143 LD	Fx/F	Varia por UF	0,47517	0,49842	0,50616	0,51004	0,51391	0,51779	0,52554	0,53716		
	FxM EUA	Varia por UF	1,34361	1,34983	1,43124	1,46330	1,49431	1,52031	1,60148	1,71694		
	FxM Outros Países	Varia por UF	2,24408	2,26787	2,39045	2,44399	2,49911	2,55590	2,67477	2,8676		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,51080	1,58471	1,60735	1,62164	1,63598	1,64630	1,67074	1,70789		
FALE FIXO LOCAL ESPECIAL	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,35354	1,39997	1,42878	1,43818	1,44759	1,45699	1,47980	1,50402		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,0043	0,5444	0,6981	0,74000	0,78191	0,82381	1,07438	1,3532		
	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,11881	0,12642	0,12656	0,12753	0,12850	0,12947	0,13140	0,13431		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,04982	1,10118	1,11830	1,12684	1,13542	1,14398	1,16110	1,18677		
LOCAL PAS 089 LC	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	0,90430	0,95063	0,9674	0,97280	0,98019	0,98758	1,00236	1,02453		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,04982	1,10118	1,11830	1,12684	1,13542	1,14398	1,16110	1,18677		
	FxM Claro HR	Varia por UF	0,90430	0,95063	0,9674	0,97280	0,98019	0,98758	1,00236	1,02453		
	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,11881	0,12642	0,12656	0,12753	0,12850	0,12947	0,13140	0,13431		
FALE MUITO	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,31110	0,32842	0,33352	0,33608	0,33863	0,34118	0,34629	0,35393		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,48864	1,54048	1,56443	1,57440	1,58398	1,60035	1,62430	1,66022		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,34535	1,41116	1,43130	1,44407	1,45504	1,46601	1,48794	1,52085		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,48864	1,54048	1,56443	1,57440	1,58398	1,60035	1,62430	1,66022		
LDN PAS 110 LD	FxM Claro HR	Varia por UF	1,34535	1,41116	1,43130	1,44407	1,45504	1,46601	1,48794	1,52085		
	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,24282	0,25470	0,25866	0,24804	0,26262	0,26440	0,24856	0,27450		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,22908	1,26920	1,30924	1,31926	1,32929	1,33931	1,35935	1,3894		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,08279	1,13576	1,18072	1,18275	1,19277	1,19979	1,20981	1,22404		
LOCAL PAS 087 LC	FxM Claro HN	Varia por UF	1,22908	1,26920	1,30924	1,31926	1,32929	1,33931	1,35935	1,3894		
	FxM Claro HR	Varia por UF	1,08279	1,13576	1,18072	1,18275	1,19277	1,19979	1,20981	1,22404		
	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,24282	0,25470	0,25866	0,24804	0,26262	0,26440	0,24856	0,27450		
	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,49397	0,51814	0,52619	0,53022	0,53425	0,53828	0,54632	0,5584		
VIA EMBRATEL FONE FASE LIGHT	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,93840	2,03715	2,06882	2,08445	2,10049	2,11632	2,14799	2,19550		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,69145	1,77420	1,80178	1,81557	1,82936	1,84315	1,87074	1,91211		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,93840	2,03715	2,06882	2,08445	2,10049	2,11632	2,14799	2,19550		
	FxM Claro HR	Varia por UF	1,69145	1,77420	1,80178	1,81557	1,82936	1,84315	1,87074	1,91211		
LDN PAS 207 LD	Fx/F	Varia por UF	0,47517	0,49842	0,50616	0,51004	0,51391	0,51779	0,52554	0,53716		
	FxM EUA	Varia por UF	1,34361	1,34983	1,43124	1,46330	1,49431	1,52031	1,60148	1,71694		
	FxM Outros Países	Varia por UF	2,24408	2,26787	2,39045	2,44399	2,49911	2,55590	2,67477	2,8676		
	Fx/F ONI-NET	Varia por UF	0,20444	0,21454	0,21991	0,22159	0,22328	0,22496	0,22833	0,23338		
FALE FIXO ILIMITADO CLARO 1.000	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,10960	1,16388	1,18198	1,19162	1,20007	1,20912	1,22721	1,25435		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	0,96055	1,0133	0,97005	0,97349	0,97693	0,98037	0,98481	0,99028		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,10960	1,16388	1,18198	1,19162	1,20007	1,20912	1,22721	1,25435		
	FxM Claro HR	Varia por UF	0,96055	1,01331	0,97006	0,97350	0,97694	0,98038	0,98482	0,99029		

Tributos incidentes: ICMS MT 19%; AC, ES, RR, RS, SC e SP 25%; MG 20%; BA e DF 26%; AP, GO, MA, MS, PR e TO 29%; AL, AM, CE, PA, PB, PE, PI, RN e SE 20%; RJ 32%; RO 35%; Colômbia (3%) e PIS 0,65%.

Observações: Valores promocionais válidos por tempo indeterminado. Qualquer alteração será precedida de comunicado público. Os critérios de tarifação, assim como as demais características dos planos, permanecem os mesmos. Mais informações podem ser obtidas na Central de Atendimento, pelo telefone 10421 ou no site www.claro.com.br.

Claro

mercado

‘Carry trade’ favorece o real

Agilidade do BC em subir juros acima da inflação atraiu capital

Helio Beltrão

Engenheiro com especialização em Finanças e MBA na Universidade Columbia, é presidente do Instituto Alcas Brasil

Mesmo após o aumento do dólar nesta semana, o real permanece na liderança entre as moedas emergentes com melhor desempenho em 2022. É boa notícia.

A contrição de que alegam os desenvolvimentistas empedidos, uma política deliberada de desvalorização da moeda nacional é incapaz de gerar prosperidade para o país como um todo. Ao contrário, o cidadão comum perde poder de compra, e o país fica mais pobre em moeda forte. Perante a um cidadão da Venezuela, do Zimbábue, ou mes-

mo da Argentina ou Turquia.

É, portanto, positivo que o real tenha voltado a encontrar uma âncora, reflexo da atitude recente do Banco Central, que abandonou sua inflacionária política de juros reais negativos (Selic abaixo da inflação). Depois de um longo período de complacência com a inflação, o BC deve subir a Selic nesta quarta (16) para 12,75% ou 12%, posicionando os juros de curto prazo firmemente acima do IPCA, que tem rodado acima de 10% ao ano por meses seguidos.

Muito pior do que os juros mais altos é a corrosão do salário e

poupança da população pela inflação descontrolada.

Neste ano, o Brasil voltou a ser um dos preferidos para o “carry trade”, um poderoso mecanismo de negociação de capital internacional que premia moedas com boas perspectivas e políticas monetárias sólidas. O mercado de “forex” (câmbio de moedas) é o maior do mundo, com volume diário acima de US\$ 5 trilhões (ou cerca de US\$ 4 a quatro trilhões por ano, quase cem vezes o PIB dos Estados Unidos). Boa parte dessas negociações é de “carry trade”.

No “carry trade”, o investidor toma dinheiro emprestado em uma moeda de juros baixos, ou moeda de funding (por exemplo, o dólar, o euro, o iene), e investe em uma moeda cujos títulos paguem juros altos (moeda alvo). Quando o título vence, o investidor converte seus recursos de volta para a moeda de funding e paga o empréstimo. O lucro do investidor é a diferença entre os juros recebidos no título e os juros pagos sobre o empréstimo.

Segundo a teoria tradicional das finanças (“paridade de juros”), o lucro esperado des-

sa estratégia deveria ser zero, pois a desvalorização esperada da moeda-alvo equaliza os juros recebidos e os juros pagos. Por outras palavras, os juros mais altos obtidos na moeda alvo apenas refletem seu maior risco de desvalorização. Mas o consistente histórico de lucros realizados pela estratégia de “carry trade” continua a desafiar a teoria tradicional.

O “carry trade” tem se voltado para o real pois há uma clara divergência entre as políticas do BC e dos demais bancos centrais. O BC agiu primeiro já está com juros acima da inflação (cerca de 6% de juros reais para prazo de um ano). O Fed e o Banco Central Europeu apenas agora se movimentam para aumentar timidamente suas taxas de juros, que, por sua vez, permanecem abaixo da inflação por período bastante prolongado.

Muitos criticam equivocadamente o “carry trade” por ser

arrisco e apenas prover capital de curto prazo. Mas capital é capital, e são negáveis seus benefícios no fortalecimento da moeda quando os fundamentos estão bons.

Todo país tem a taxa de juros que merece, que reflete a (ir)responsabilidade de suas políticas fiscais e monetárias. O país deficiente em criar e manter capital nacional precisa dispor de todo o capital possível ao longo do tempo. Ao determinar taxas irrealisticamente baixas e promover inflação, um banco central afugenta os capitais estrangeiros e nacionais, que levam consigo o potencial de crescimento de emprego e renda.

Quando as políticas monetárias sensatas voltam a vigorar como agora, a inflação tende a baixar, o “carry trade” fortalece a moeda nacional, e o capital de longo prazo volta. Pelo menos, claro, até a próxima crise.

DOM: Samuel Pereira; SGE: Marcos Vasconcelos, Ronaldo Lemos; TIR: Michael França, Cecília Machado; OJA: Helio Beltrão; JQR: Cláudio Biondo, Solange Snaur; SGE: Nelson Barbosa; SGA: Marcos Mendes, Rodrigo Zaccari



ESPAÑHA RETÉM 2º IATE

LIGADO A MAGNATA

MILITAR MAX EN UCRÂNIA

As autoridades espanholas retiveram nesta terça-feira (15), no arquipélago das Baleares, um segundo iate que procuram provar pertencer a um dos magnatas russos sancionados pela União Europeia após a invasão da Ucrânia, anunciou o Ministério dos Transportes. Um primeiro iate foi confiscado na segunda (14), em Barcelona, conforme anúncio feito pelo primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez. O segundo barco, com 48 metros de comprimento e chamado “Lady Anastasia” (foto), foi retido em Puerto Adriano, na ilha mediterrânea de Mallorca. A polícia está verificando se a propriedade, posse, ou controle da embarcação corresponde a uma pessoa física, ou jurídica que esteja na lista negativa da UE. Se sim, o barco será apreendido, informou o Ministério em comunicado. De acordo com uma fonte policial, as autoridades suspeitam que o navio pertença a Alexandre Mijeshev, diretor geral da Rosoboronexport, empresa pública russa responsável pela venda de armas.

Ciberataques vão piorar na Ucrânia, diz empresa

Atividade mais sofisticada de hackers russos ainda está por vir, afirma diretor da Kaspersky, de cibersegurança

GUERRA NA UCRAÍNA

Raphael Hernandez

SOMÓLIO As ofensivas da Rússia contra a Ucrânia tomaram o meio digital entre mesmo de as tropas de Vladimir Putin avançarem sobre o território do país vizinho. Os ciberataques vistos até agora, no entanto, não trazem toda a sofisticação vista nos hackers russos durante os últimos anos. Com o início da onda de ciberataques aos ucranianos, em janeiro, o temor de especialistas no setor e de autoridades da era de desrupção a serviços essenciais e de impacto a outros países, propostos ou não.

A Rússia e não como um dos países com maior poder para ataques virtuais, ao lado de EUA e China. O estado de alerta é baseado principalmente em campanhas que aconteceram no passado.

Comumente citados são a ofensiva do grupo hacker Sandworm, que em 2015 desativou milhares de pessoas sem luz e, em 2017, lançou o vírus NotPetya, que saiu de contro-

le e causou prejuízos a vários países, estimados nos bilhões de dólares pela Casa Branca.

No mundo da cibersegurança, esses grupos hackers sofisticados como o Sandworm são chamados de APT (sigla em inglês para ameaças avançadas persistentes). O governo russo já foi acusado de acobertar, e até recrutar, grupos do tipo que atuam no país.

Até agora, nessa série de investigações, os ataques vistos lembram ataques desses do passado, mas passam longe do mesmo nível de destruição. O sinal amarelo, no entanto, deve permanecer piscando até porque, nos últimos dias, ameaças de maior complexidade foram encontradas.

“Nunca vimos algo assim na história dos ciberataques, mas, ao mesmo tempo, uma atividade mais sofisticada do que está por vir”, diz Costin Raiu, diretor de pesquisa da empresa russa de cibersegurança Kaspersky. Ele participou de seminário online na quarta (16) para analisar as ameaças encontradas no espaço virtual ucraniano.

Nos EUA e na Europa, há

preocupação das reações de Putin após os sangues comerciais à Rússia e expectativa por novas ondas de ataques, possivelmente mirando o Ocidente. “O governo americano continua atualizando o “Shields Up” (“Escudos levantados”), comunicado pedindo atenção de empresas contra ciberataques e orientando as defesas.

“Estamos falando com certo alarme há semanas, talvez meses, sobre a ameaça russa, e a facilidade é real. A sensação de normalização das atividades (hackers) é real”, disse Chris Krebs, ex-diretor da Agência de Cibersegurança e Segurança de Infraestrutura americana, ao Washington Post. O alerta é o que a guarda base de vídeo à demora de um ataque.

Segundo Costin Raiu, da Kaspersky, a mistura de diferentes componentes torna o cenário da cibersegurança entre Ucrânia e Rússia único. Além das ofensivas de grupos conhecidos, há ameaças de APTs desconhecidas. Bem como atuação de grupos de hacktivismo (ativismo digital hacker) e de cibercriminosos se aproveitando da situação.

“E, no centro disso tudo, há ainda uma intensa guerra de informações. Inclui-se com vazamentos de dados, alguns verdadeiros e outros falsos”.

Do menos para o mais complexo, a maior parte dos ataques vistos até agora se encaixa em três categorias: phishing virtual, negação de serviço e mecanismos de destruição de dados.

Como etapa desses ataques, há as tentativas de phishing envio de mensagens falsas (como e-mails) para tentar roubar informações de usuários ou infectar máquinas.

Apoação virtual (conhecida no meio técnico como “defacement”) estava entre os primeiros ataques vistos nessa onda, contra sites do governo ucraniano. Nessa modalidade, hackers se aproveitam de falhas em sites para alterar sua aparência e, por exemplo, exibir mensagens políticas em vez do conteúdo esperado. Não há necessidade de uma invasão ou roubo de informações.

Os ataques de negação de serviço (ou “DDoS”) tentam sobrecarregar sistemas para deixá-los lentos ou inoperan-

tes. Nesses casos, várias máquinas ligadas à internet se conectam a um serviço ao mesmo tempo para que ele não dê conta da demanda.

Segundo o serviço de comunicações e proteção de informações do governo ucraniano, o país vem rebatendo ataques DDoS de fontes russas “sem parar”.

Por último, uma série de vírus diferentes do tipo wiper, que tem como foco apagar dados, foi encontrada em computadores ucranianos. Uma medida que se tornou comum entre esses vírus foi tentar se disfarçar de ransomware.

Os ransomwares são vírus da moda entre cibercriminosos. Eles bloqueiam acessos a dados e a sistemas e cobram um resgate para liberá-los. Ao se disfarçar dessa forma, os wipers tentam fazer parecer que a invasão vem de um grupo tentando ganhar dinheiro, e não de um outro Estado visando destruir serviços.

Até agora, pelo menos três wipers foram encontrados em operação na Ucrânia. Todos eles tiveram dados de compilação (quando um programa de

computador fica pronto para ser executado) ainda no ano passado — ou seja, estavam prontos com antecedência.

Eles lembram a atuação de outros vírus usados pela Rússia no passado, entre eles o NotPetya, mas com menor alcance e nível técnico.

Segundo Ivan Kowalkowski, pesquisador sênior da Kaspersky, um desses wipers, no entanto, se destaca. Batizado de HermetiteWiper, ele se disfarça de um programa legítimo para evitar detecção no computador. Ele “quebra” os dados salvos em várias partes antes de apagá-los, processo conhecido como fragmentação. Com isso, recuperar os arquivos fica ainda mais difícil.

“É uma técnica que eu nunca tinha visto”, diz Kowalkowski. O HermetiteWiper foi detectado em organizações ucranianas pouco antes da invasão russa, em 24 de fevereiro. Segundo a empresa de cibersegurança Symantec, os ataques incluem organizações dos setores financeiro, de defesa, aviação e TI. A empresa diz que o vírus foi também encontrado em máquinas da Lituânia.

Sensação de insegurança cresce em SP, e moradores se agarram ao WhatsApp

Em grupos, vizinhos no centro e nas zonas leste e oeste dividem vídeos de crimes e informações

Alfredo Henrique

SÃO PAULO A sensação de insegurança tem dominado com versas entre moradores da capital paulista. Seja em grupos de WhatsApp ou em páginas de redes sociais que reúnem informações sobre bairros, multiplicam-se os vídeos de câmeras mostrando episódios de violência, ampliando o medo de ser a próxima vítima.

O temor cresceu desde o ano passado, conforme foram sendo flexibilizadas as regras de quarentena. A capital registrou aumento de 10% nos roubos em geral, no mês de janeiro — salto de 10,73% para 11,84% —, em 2022 ante o mesmo período de 2021. Nos furtos em geral, a alta foi de 23,4% de 13,48 para 16,43, e nos furtos de veículo, de 21% de 2,323 para 2,817. Já os roubos de veículos tiveram queda de 10% de 1,216 para 1,093 em janeiro. A cidade ainda registrou queda nos homicídios — de 66 para 56.

O investimento em segurança particular, incluindo as câmeras de monitoramento, aliado ao abandono da região central da cidade, principalmente após o início da pandemia, amplia a sensação de insegurança. A escalada de violência, explica Dennis Pacheco, pesquisador do FESP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

A sensação de insegurança ainda é agravada segundo ele, pelo compartilhamento de imagens e vídeos de crimes. Isso reforça a ideia do morador de que a qualquer momento ele será o próximo alvo das ações.

Carlos Alexandre de Oliveira, diretor de relações de governo da Associação Vila Leopoldina, na zona oeste, mudou a rotina após ver vídeos e tomar conhecimento de roubos e sequestros relâmpagos cometidos por criminosos em motos que se passam por entregadores de aplicativos.

"São saídas de casa durante o dia e para locais essenciais, como farmácia e mercado, com estacionamento iluminado. Vou sem relógio e evito usar o celular em lugares abertos", afirma Oliveira.

Dados do 9º DP (Ceapsp), responsável pela Vila Leopoldina, mostram que em janeiro foram registrados 35 roubos, contra 36 no ano passado e 65 em 2020, antes do início da pandemia.

Segundo Rafael Alcázar, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e membro do FESP, há uma grande subno-



Pessoas passam por comércio fechado na rua do Arrouche, na região central de São Paulo

Bolton Cavallari/Folhapress

tificação desse tipo de crime em razão da burocracia para o registro das ocorrências na polícia. "O sistema é muito burocrático, e a Polícia Civil conta com problemas estruturais e de efetivo. Falta eficiência do Estado".

A sensação de insegurança também muda hábitos de quem mora na região central da capital paulista. Afonso Celso, síndico do Copan, diz usar o celular somente em "ambientes controlados" com recado de ser vítima dos crimes menos que costumam circular de bicicleta pelo bairro para roubar os aparelhos.

A Folha revelou em fevereiro que a região da República lidera o ranking de roubos de celular na cidade.

Os moradores do edifício compartilham vídeos de roubos e informações de possíveis aspectos dos crimes em um grupo de mensagens, de acordo com o síndico.

Tanto acompanhar episódios de violência por meio do grupo e presenciar alguns casos, a publicitária Poliana Matos, 38, que morou por dez anos no Copan, mudou-se para Atibaia (64 km da capital).

"Me mudei com dor no coração, pois amo o centro de São Paulo. Mas, neste momento, não dá para morar aqui nem na cidade como um todo, por causa da insegurança", desabafou ela. "Agora, quando vou, há uns sete meses, um rapaz sempre está parado por um grupo de bicicleta. Quando isso acontece, decidi voltar para o interior".

No bairro vizinho Santa Cecilia, moradores resolveram se mobilizar e colocar faixas na rua Helvética contra a retirada de uma base móvel da Polícia Militar que ficava na via que dá acesso à cracolândia. Desde o ranking de base, em 28 de dezembro, arrombamentos de comércio e assaltos são constantes, de acordo com relato de moradores, que testemunham a violência de suas panelas — muitas vezes gravando vídeos.

"Por que a base foi retirada do local, sem nenhum aviso prévio? Desde que ela foi instalada na rua, dava para calcular com mais tranquilidade", afirma Izzi Silva, presi-

Só saio de casa durante o dia e para locais essenciais, como farmácia e mercado, com estacionamento iluminado. Vou sem relógio e evito usar o celular em lugares abertos

Carlos Alexandre de Oliveira, diretor de relações de governo da Associação Vila Leopoldina

dente da associação de moradores do bairro.

A divulgação de imagens e de informações a respeito de crimes também tem mudado a rotina de bairros de alto padrão. No Morumbi, zona oeste, por exemplo, pais de alunos não andam sempre alertas após relatos de roubos no entorno das escolas.

No mais grave deles, o autônomo Valdemar de Jesus Moita, 46, morreu 14 dias depois de ser levado a tiros em frente à Escola Mas, no Morumbi, por criminosos que tentaram roubá-lo quando ele deixava o filho.

O 9º DP (Portal do Morumbi) investiga o caso, ocorrido no mês de fevereiro, entre tanto ainda não identificou a dupla envolvida no crime. A reportagem da Folha esteve no local no dia 7 e constatou que, agora, há uma empresa de segurança particular atuando no entorno da escola.

O cobrador Lucimário Noqueira, 33, afirmou sentir-se inseguro nos pontos e dentro dos ônibus, onde ele costuma constatar os assaltos. "Entra com dois ladrões junto com

os passageiros. Quando as portas se fecham, eles amancam o roubo e fazem a limpeza em todo mundo. É pobre roubando pobre", disse.

Na Mooca, na zona leste de São Paulo, o compartilhamento de informações entre moradores assumiu ares proféticos. Além de vídeos, vizinhos trocam mensagens sobre atitudes suspeitas. Chama-se de Viga Mooca, o sistema criado em 2018 conta com cerca de 5.000 pessoas, divididas em 80 grupos que monitoram e recebem informações gratuitamente.

Há ainda 50 câmeras espalhadas pelo bairro. A entrada nos grupos é gratuita, mas, para ter acesso às imagens, é cobrada uma mensalidade de R\$ 50. "O sistema ainda é apenas mais uma segurança. Qualquer problema identificado é avisado nos grupos, que alertam sobre possíveis riscos", explicou o idealizador do projeto, o publicitário Daniel Rodrigues Santiago, 38.

A Secretaria da Segurança Pública (SSP) afirma que ampliou as ações preventivas e ostensivas de policiamento, "em diferentes regiões da capital". Entre elas, destaca a operação Hércules, que visa coibir roubos, principalmente os realizados com o uso de motos.

Desde o último dia 9, a SSP afirma que policiais atuam em Moema e no Brooklin, ambas na zona sul. Desde então, os suspeitos foram presos. A pasta acrescentou que é preciso considerar a "atipicidade" de 2020, quando foi decretada a pandemia da Covid-19, para considerar as estatísticas criminais na cidade.

Nenhuma atualização sobre os casos mencionados nesta reportagem foi encaminhada.

Sobre os sequestros relâmpagos na Vila Leopoldina, Bortoni, presidente do Conselho (Conselho de Segurança) local, afirmou que o bairro sofre no mês passado "com denúncias infundadas de sequestro relâmpago" e que tais suspeitas foram desmentidas tanto pela Polícia Militar quanto pela Polícia Civil.

Sobre a retirada da base da rua Helvética, a Polícia Militar afirmou que a medida foi tomada após um estudo indicar que o policiamento preventivo com uso viaturas, é mais eficiente na região.

O blood, cujo material — como bala e colete — é usado por alguns motociclistas que aparecem em vídeos cometendo crimes, informou, por meio de nota, que verifica os documentos e os antecedentes criminais de todos os entregadores no ato do cadastro, o que inclui o reconhecimento facial.

A empresa afirmou que está à disposição das autoridades e caso seja confirmado que algum dos seus colaboradores esteja envolvido em alguma ocorrência, as providências cabíveis serão tomadas imediatamente.

Ação da PF busca bando que monta arma com impressora 3D

RIO DE JANEIRO Cerca de 50 agentes da Polícia Federal foram às ruas nesta terça-feira (15) para desarticular uma organização criminosa especializada em tráfico internacional de armas entre o Brasil e os Estados Unidos. Após trazer o material escondido em máquinas de solda e impressoras 3D, o bando montava o armamento utilizando impressoras 3D.

A operação batizada de Florinda Heat cumpriu sete mandados de prisão preventiva e cinco de busca e apreensão em Campo Grande (MS, em Miami, nos Estados Unidos, e em Miami, nos Estados Unidos). A Justiça determinou também o sequestro de bens avaliados em R\$ 10 milhões.

Um dos alvos da operação é Romêo Lessa, policial militar reformado preso desde março de 2019 sob a acusação de

ter matado a vereadora Marielle Franco. Elaine Lessa, esposa de Romêo, já havia sido presa no ano passado também acusada de tráfico internacional de armas.

A reportagem da Folha a defesa de Romêo Lessa afirma que ainda não teve acesso ao processo. De acordo com as investigações, que duraram dois anos, a organização adquiria o armamento nos Estados Unidos e, depois, enviava ao Rio de Janeiro, onde as armas ficavam armazenadas em uma casa no bairro de Vila Isabel, zona norte da cidade.

Os criminosos mandavam do Brasil para os Estados Unidos o dinheiro para comprar os armamentos. Os investigadores identificaram que um empresário brasileiro que atua em Boston intermediava a operação.

Dono de uma churrascaria,

ele recebia parte do dinheiro e o repassava para os traficantes dos Estados Unidos, que usavam os valores para ir vestir em imóveis, criptomoedas, ações, veículos e embarcações de luxo.

Depois da compra, as armas chegavam ao Brasil por meio de navios ou em encomendas postais e ficavam escondidas dentro de equipamentos como máquinas de solda e impressoras. Elas também eram despachadas ao lado de outros objetos, como telefones, suplementos alimentares, roupas e calçados.

Uma vez que chegavam até a cada no bairro de Vila Isabel, o armamento era retirado por integrantes da quadrilha, que montavam as armas utilizando impressoras 3D Ghost Gunners, aparelho americano utilizado para a fabricação caseira de armas. Após esse processo, eles

mandavam as armas para traficantes, milicianos e assassinos de aluguel.

A operação foi realizada com o Ministério Público Federal e contou também com a colaboração do Gaeco (Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organi-

zado do Ministério Público do Rio de Janeiro).

No mês passado, a Polícia Federal também delatou outras operações em conjunto com agentes dos Estados Unidos. As ações batizadas de Brumme e Curio foram realizadas em cinco es-

tados e tinham como objetivo combater o tráfico internacional de drogas. Ao menos 200 policiais participaram das ações para cumprir 86 mandados judiciais. As operações terminaram com mais de 20 pessoas presas no Brasil e no exterior.

Uau, como é bom relaxar numa Lafer!!!

PEÇAS ÚNICAS

até 50% de desconto

em 10 no máximo consulte uma de nossas lojas

interdomus LAFER

R. do opo 6 200 11 22
D&D Shopping 13043-9259
2ª Avenida Sumaré 13071-372 3558
www.lafer.com.br

Falta de absorventes amplia pobreza menstrual na prisão

Em 2020, 5 de 21 penitenciárias em SP deram número adequado de absorventes

Victoria Damasceno,
Isabella Menon e
Karime Xavier

SÃO PAULO Juliana (nome fictício) tinha acabado de ser presa por tráfico de drogas no Bly DP de São Paulo quando percebeu sua calça manchada de sangue. Era menstruação. Pediu absorventes para um agente, mas o local não disponibilizava o item para presas. A saída foi pegar emprestada a calça usada por uma companheira da cela ao lado.

Naquele momento, ela ainda não sabia que ficaria nove meses presa até que tivesse seu regime flexibilizado. Daí, foi transferida para o Centro de Detenção Provisória de Franco da Rocha, onde usou a mesma roupa íntima por 90 dias. O local distribuiu cerca de 13 pacotes de absorventes por presa em 2020, segundo a Defensoria Pública de São Paulo. A recomendação é de 24. Ela conta que eram tão finos, que muitas presas precisavam emendar para que o sangue não vazasse nas roupas. Hoje ela cumpre prisão domiciliar, mas não esquece as violações de direitos que viveu na prisão.

Tudo o que ela fez e viu fazer me lembra de desmamar de que eu vivia dentro precisando de um atendimento médico e não ter falta de alimentação, as humilhações".

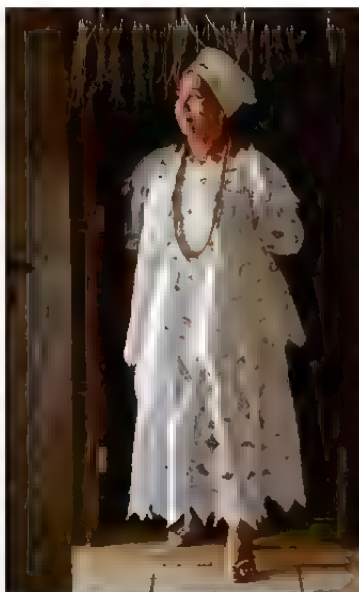
A falta de absorventes, higiene e de infraestrutura sanitária nas prisões intensificam a pobreza menstrual no cárcere brasileiro. O termo é entendido como a falta de acesso de pessoas que menstruam a itens de higiene menstrual, informação para lidar com o período, ou ausência de saneamento básico adequado.

O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo, segundo o World Pri-

son Brief. De acordo com o Departamento Penitenciário Nacional, do Ministério da Justiça, são 673 mil pessoas em unidades prisionais no país, sendo que cerca de 30 a mil estão reclusas em prisões femininas. Só no estado de São Paulo cerca de 8.000 mulheres e homens trans privados de liberdade, de acordo com a SAP (Secretaria de Administração Penitenciária). Um ofício enviado para a SAP feito pelo Nesc (Núcleo de Situação Carcerária) da Defensoria Pública de São Paulo, fala da distribuição de absorventes em 21 unidades das prisões femininas do estado. Destas, só cinco das tribuam a quantidade indicada no ano de 2020, de acordo com o documento elaborado em 2021. O grupo afirma que os números foram fornecidos pelas próprias unidades.

Os defensores estipulam metade dos pacotes por mês, ou seja, 24 por ano. Isso não significa que os produtos estão adequados à realidade menstrual da pessoa presa, uma vez que as encarceradas costumam reclamar da qualidade dos absorventes — são pequenos ou finos, mesmo para quem tem grande fluxo menstrual. Nas unidades com os piores índices, como o Centro de Ressocialização Feminina de São José dos Campos, são nove pacotes no ano. Já o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Professor André Teixeira Lima 1, em Franco da Rocha, distribuiu cinco.

Coordenador do Nesc, Leonardo Biagini explica que unidades prisionais contam com as famílias enviando absorventes e, por isso, não distribuem em quantidade suficiente para as detentas. Mas, na verdade, diz ele, mesmo se os reeducandos não recebessem, as prisões não teriam



Bata Shinzato ficou presa entre 2008 e 2010 em São Paulo e recebeu só 1 pacote de absorventes por mês

Karime Xavier / Folhapress

A prisão foi pensada para homens. Apesar de o Brasil ter construído prisões femininas, a gestão tem viés machista e patriarcal. A pobreza menstrual revela essa desigualdade estrutural

Dina do Amparo Alves

advogada e doutora em Ciências Sociais na área de Justiça: sistema prisional e gênero na PUC

em quantidade suficiente para sua população carcerária.

"É um direito que deveria ser fornecido pelo estado e não passado para os familiares que são pessoas infelizes de más condições financeiras. Elas já têm gastos muito grandes devido o próprio familiar estar preso e não poder ajudar nas economias domésticas", explica Biagini.

Em nota, a SAP diz que os números fornecidos pela de presas estão muito abaixo da realidade do sistema prisional paulista. E que, em média, cada reeducanda recebe dois pacotes por mês, podendo solicitar mais se necessário.

Bata Jello Shinzato ficou presa de 2008 a 2010. Na época, ela passou pela Penitenciária Feminina da Capital e pelo CDP de Franco da Rocha. Durante o período em que ela ficou na prisão, ela se lembra de receber um pacote de absorvente por mês, insuficiente para quem o fluxo mais intenso. "Quando mandam um absorvente de banca categoria, que muitas vezes dá alergia nas mãos", diz Bata. Apesar de ter o pacote mensal, ela se desparou com momentos em que lhe foi negado o direito básico. Estava indo para o hospital tirar uma radiografia quando percebeu que havia ficado menstruada. Ainda na penitenciária, os guardas negaram uma unidade de absorvente e, por isso, sofreu durante o caminho. No hospital sentia os olhares sobre si. Lá, lhe deram gaze e algodão para colocar na vagina. "A menstruação na cadeia é uma coisa que a mulher não pode desvalorizar e empobrecer".

De acordo com a Defensoria, um dos melhores cenários está na Penitenciária Feminina da Capital, onde a administração informou que distribuiu 28 pacotes em 2019 e 25 em 2020, mais do que a média indicada pela defensoria. A mulher visitou a unidade, porém, só foi autorizada a visitar a área administrativa e de atendimento à saúde e não teve acesso com as presas. Em sala recém-reformada, com as paredes brancas e soltas de cimento, a diretora da unidade, Dayse Andrade, apresentou os kits de higiene que são

entregues às presas. São dois: um quando chegam — chamada de kit de inclusão — e outro mensal. No primeiro, há um prato, colher, caneca, creme dental, sabonete, escova de dente, dois rolos de papel higiênico e um absorvente. O outro é semelhante, mas sem louça, e com dois pacotes absorventes. Lámina de depilação e escova são esporádicos.

No ofício da defensoria, porém, as presas relataram acesso só a um pacote de absorvente por mês, o que disse ser insuficiente. E afirmaram não receber sabonetes em boa quantidade para a higiene pessoal, o que agrava a pobreza menstrual.

A diretora disse que as reeducandas têm acesso livre aos itens, basta pedir. "Eu, como agente de segurança, então eu entrava para fazer contagem dentro das celas. Eu trabalhava diretamente dentro do pavilhão. Eu via um excesso, um acúmulo por parte delas".

Na Penitenciária Feminina de Manaus (AM), o cenário é semelhante. Bastava pedir para ter acesso a um pacote de absorventes, mas às vezes faltava. Claudina (nome fictício) cumpria seis meses de regime fechado em 2019 e, geralmente, tinha o item a sua disposição. Mas não foram poucas as vezes em que ela e suas companheiras tiveram que se conformar com o que se encontra no papel higiênico. Os absorventes eram aqueles dos dois pacotes da defensoria. Quando faltava, elas trocavam entre si. "Era uma coisa bem difícil".

Procurada, a SEAP-AM (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Amazonas) afirma que são dois pacotes por absorvente por pessoa presa todos os meses e que, desde o ano passado, as reeducandas fazem curso de fabricação de absorventes reutilizáveis em parceria com a UNEPA/ONU (Fundo de População das Nações Unidas).

O Congresso derrubou o veto de Jair Bolsonaro (PL) à política de distribuição do item

de higiene menstrual que permite a construção de vulnerabilidade, inclusive privadas de liberdade, na última quinquena (10).

*Os dados foram visualizados a partir das entrevistas por meio de reutilização

77% das brasileiras usaram item alternativo para conter fluxo

SÃO PAULO Papel higiênico, panos e toalhas de papel são os itens mais usados entre as mulheres que tiveram que adaptar produtos de higiene menstrual para conter o fluxo. No país, 77% das mulheres com 16 anos ou mais dizem que já passaram por essa situação.

O que motivou o uso de itens alternativos está relacionado à classe social. Enquanto para mulheres das classes A e B o esquentamento é a principal razão (83%), para as das D e E a falta de dinheiro (55%) é o fator determinante para isso.

Os dados estão na pesquisa "As Brasileiras e a Pobreza Menstrual", realizada pelo Instituto Locomotiva e encomendada pela Always. O trabalho foi divulgado nesta terça (15)

e analisou a relação das brasileiras com a menstruação e o problema estrutural da pobreza menstrual.

A pesquisa foi dividida em dois momentos. Para a etapa qualitativa, foram realizadas rodas de discussão de uma hora e 30 minutos sobre o assunto com 24 mulheres de 16 a 39 anos das classes C e D. Na quantitativa, houve 1.016 entrevistas, por meio de questionário online com mulheres de 16 a 50 anos, que menstruam.

A pesquisa não ouviu homens trans e pessoas não binárias. Segundo pesquisa da Faculdade de Medicina de Bona Vista, da Unesp, a parcela adulta que se identifica como não binária (não pertencem a um gênero exclusivo

mente) e homens trans masculinos corresponde a 1,19% e 0,33%, respectivamente, da população brasileira.

Procurada, a empresa disse que, "mas que trazer a população trans em uma pesquisa, a marca acredita que as ações efetivas fazem mais diferença".

"Nossos esforços de combate à pobreza menstrual incluem a doação de produtos para toda a população que menstrua, além da aceleradora social que ampliará o alcance dessa luta, não só para mulheres", disse a Always, em nota.

O estudo aponta ainda que 30% das mulheres se sentem bem informadas sobre os corpos na menstruação e 52% sofrem alguma privação relacionada à pobreza mens-

trual. O fenômeno, intensificado nas regiões de extrema pobreza, é entendido pela falta de acesso de mulheres e de homens trans aos produtos de higiene menstrual, saneamento básico adequado e conhecimento suficiente para lidar com a menstruação.

O perfil mais exposto a esse fenômeno é o de mulheres das classes D e E, negras, das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, empregadas sem carteira assinada ou desempregadas e aquelas que possuem o fluxo menstrual intenso.

No mercado de trabalho, 5,5 milhões das mulheres não faltaram ao trabalho ao menos uma vez em decorrência da pobreza menstrual, e 4,3 milhões, mais de uma. Estima-

se que essas faltas gerem um prejuízo de R\$ 4 bilhões na economia brasileira por ano.

A menstruação já gerou constrangimento para 23% das mulheres. As humilhações ocorreram, em geral, em situações de ensino (64%).

A primeira pesquisa da marca, divulgada em 2010, mostrou que o ensino é muito afetado pela pobreza menstrual: 28% das mulheres faltavam às aulas por não conseguirem comprar absorvente.

Nessa nova pesquisa, o estudo traça que 2,9 milhões de estudantes do ensino fundamental, médio ou superior já faltaram às aulas devido à falta de dinheiro para comprar produtos de higiene menstrual. Desse total, 2,4 milhões fal-

taram mais de uma vez. A pesquisa calcula que isso resulta, em média, em 14 milhões de faltas de mulheres estudantes por ano, consequência da pobreza menstrual.

O tema tem sido alvo de críticas a Jair Bolsonaro (PL) desde 2020, quando ele vetou o projeto que visava distribuição gratuita de absorvente a mulheres de baixa renda.

No Dia Internacional da Mulher, o presidente até assinou decreto que prevê absorventes para 3,6 milhões de mulheres em situação de vulnerabilidade, ou seja, quase 3 milhões a menos do que a medida que ele havia vetado em 2021.

Dois dias depois, o Congresso Nacional derrubou o veto de Bolsonaro. IM

MORTES

Foi um dos principais ativistas trans do país

PAULO MOREIRA VIZ PEREIRA (1985-2022)

Priscilla Camazano

SÃO PAULO Paulo Víz ou Popó Víz, como ele assinava muitas vezes, se dividiu entre duas carreiras que têm pouco em comum: a de influenciador digital e de policial civil. Homem trans, ganhou espaço na internet como uma das principais vozes pelos direitos da comunidade LGBTQIA+.

exibida. Ele e homens e sempre foi homem. Desde criança saí disso, só não sabia dar nome às coisas. Não sabia que isso era possível", afirma o jornalista Fernando Oliveira, o Fêti, um de seus grandes amigos. O policial desbravou novos caminhos ingressando na polícia, de 2016 a 2020. "Ser um homem trans em um tempo em que as pessoas mal respeitavam o nome social nesse país, es-

tar na polícia era de uma coragem gigantesca".

Agente era apaixonado pela profissão e dizia com muito orgulho que era policial. Ele era investigador, gostava de ir atrás dos destechos e das explicações dos casos que caíam nas suas mãos.

Ele também adorava malhar e era considerado um símbolo sexual pela comunidade LGBTQIA+, segundo o amigo. Há dois anos se casou com o youtuber Pedro BMC, idealizador do canal Pôe na Roda, e viu a sua carreira como influenciador digital, que já existia, crescer ainda mais. Desde o início, ganhou mu-

tos seguidores com seus vídeos divertidos, no quais chamava a atenção seu carisma.

Foi na produção de conteúdo digital que ele também se tornou uma das grandes vozes pelos direitos da comunidade trans. "Não é exagero dizer que ele era o homem trans mais famoso desse país", afirma Fêti.

Nascido em Belo Horizonte, Popó morava em São Paulo desde o ano passado. Foi na cidade-museu, inclusive, que conheceu Giovanna Heliodora, historiadora e influenciadora digital, em um set de filmagem de uma série. Giovanna lembra com cari-

nho daquele momento quando conheceu o amigo. "Ele sempre me tratou no feminino, de uma forma muito acolhedora e muito respeitosa. Em uma troca que talvez eu não tivesse experimentado antes e isso me deixou muito confortável naquele momento".

Com a vinda dele para São Paulo, os dois acabaram se distanciando um pouco, mas tempo depois se reaproximaram enquanto criadores de conteúdo na internet.

contéudo na internet

7ª DIA

Nesta quinta (17/3) às 18h, Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Honório Libero, 90 Jardim Paulista, São Paulo (SP).

LUCILENE MARIA SILVA DE LUX. Nesta quinta (17/3) às 19h, Paróquia Santo Inácio, Largo da Batata, 189, Jardim Lúcia, São Paulo (SP).

Previsão do Serviço Meteorológico Municipal de São Paulo: (1) 3396-1040 e central: 156; prefeitura.sp.gov.br/servicodemeteorologia. Anúncio na Folha: tel. (11) 3244-9000. Seg. a Sex., 18h às 20h. Sáb. e dom., 12h às 19h. Aviso: grávida no trabalho: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte. 156 de sexta para publicação nos domingos; ou pelo telefone (11) 3244-3145 das 18h às 15h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

A deficiência e a guerra

Os números de mais essa tragédia são uma incógnita

Jairo Marques

Journalista, especialista em jornalismo social pela PUC-SP e colaborador diário da Folha

Há dois aspectos que tocam diretamente as questões que envolvem as pessoas com deficiência e os cenários de guerra: o primeiro e que dificilmente quem não anda, não vê, não ouve ou é metido às ideias vai conseguir se proteger adequadamente: correr de uma situação de extrema opressão bélica. O segundo é a quantidade gigantesca de novos "mitantes" da causa gerada pelas conflitos armados ao redor do mundo.

Nas duas dolorosas frentes, existe uma realidade que

se apresenta de forma luminosa e angustiante como a explosão de uma bomba que é o silêncio estancado e informativo em relação a esses grupos durante e após os confrontos.

Relatos do jornalista Alexandre Ventura do Estadão, colhidos com ativistas de dentro do inferno, dão conta de um sofrimento sem tamanho e de um abandono em massa de ucranianos com as mais diversas deficiências, somados a grupos de idosos com mobilidade restrita. Ventura é tam-

bém pessoa com deficiência.

Em uma realidade em que milhares precisam botar-se sob os cobertores — como se diz na minha terra para quem tem de se apressar — para fugir e tentar salvar a própria pele e a de familiares, é simples imaginar que os que se deslocam em cadeira de rodas ou necessitam de bengala para se guiar podem estar enfrentando, em um cenário de destruição, o completo desespero, a angústia e o isolamento total.

Os números de mais essa tragédia humana são uma

incógnita, assim como quase nada se relata a respeito disso no planeta. A invisibilidade dessa diversidade se perpetua e mais do que isso, em uma guerra parece não haver o menor espaço para falar em diferenças. A violência é para todos, os mais frágeis, em todos os sentidos, que morram. É o século 21.

Vivemos as "emoções" dos combates pelo WhatsApp, com vídeos que saem da zona de conflito e chegam em qualquer lugar do planeta, em instantes, fumegantes, quase simul-

taneamente, mostrando missões e caças fazendo estragos profundos em pontes, edificações e dignidades, mas há um breu noticioso sobre como está o povo "malacabado" em meio a essa insanidade.

Ser um "abatido da guerra" é licença pouco poética que uso para minha condição física ao longo da existência. No meu caso, o belicismo foi contra a pobreza e excluído a falta de acesso que contribuiu para a minha não vacinação e a consequente contaminação pela paralisia infantil.

A situação colocada em um confronto armado e outra, clara. Os abatidos podem estar "servindo" suas nações ou serem vítimas que apareceram no caminho do intento de dominação ou de defesa, gente que não alcança os ditos corredores humanitários, seja lá o que for isso.

Mas há quem se salve. Já são

milhares os refugiados sendo aguardados por toda parte dos países de boa vontade. Pelas estimativas da ONU, cerca de 10% de grandes aglomerações populacionais têm algum tipo de deficiência.

Se metade desse percentual conseguiu sair do lugar e fugiu da zona de guerra na Ucrânia, chega-se a um arrazoadão chinês de cerca de 150 mil refugiados com algum comprometimento físico, sensorial ou intelectual. Até agora "Deusajuda" que haja acolhimento às diferenças. Não se sabe, também.

Mas é uma guerra e agora não dá para pensar nisso: mas é uma pandemia e esse "problema" é menor. E ficamos cada vez mais para trás, cada vez mais aumentando a arca das desumanidades e esperando a vez de não ficar mais para trás.

jairo.marques@grupofolha.com.br

DOM: Antônio Prata. SEG: Marcia Castro, Maria Homem. TER: Vera Iaconelli. QUA: Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques. | QU: Sérgio Rodrigues. SEX: Tati Bernadi. SÁB: Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho.



A cientista da computação Nina da Hora na avenida Paulista, em São Paulo. Arquivo pessoal

Cientista diz que foi seguida em loja e quer livreria antirracista

Estabelecimento diz que imagens de circuito interno não confirmam versão

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO A cientista da computação Nina da Hora, 26, usou as redes sociais para dizer que sofreu racismo na Livraria da Travença no Leblon, na zona sul do Rio de Janeiro. No relato, ela afirmou que estava no estabelecimen-

to com a irmã no último dia 3 quando um segurança começou a segui-la.

"O que me deu com mais raiva foi ele parar em cima dos livros que eu estava vendo, se debruçou em cima dos livros a ponto de eu pedir pra ele me dar licença para eu continuar olhando. Esse foi o nível", es-

creveu Da Hora, acrescentando que decidiu então acionar a gerente. "A primeira pergunta que a gerente me fez foi onde eu morava. Esse é o nível".

A livreria afirmou à Folha que não compartilha com práticas discriminatórias e que imagens do circuito interno não confirmam a narrativa.

A cientista disse que o episódio não diminuiu o seu gosto pela leitura. "O ponto é que não deixarei de entrar em livrarias, nem deixar de ler por isso. Acostumei em um dos lugares (livrarias) em que mais me sinto bem, mas a loja não está preparada para pessoas negras, então é o lu-

gar que tem que se retirar".

O caso está sendo acompanhado pelos advogados Djefi Amadeus e Letícia Domingos.

Formada pela PUC-Rio, Nina é uma das principais referências em ciência da computação do Brasil. Ela é idealizadora do podcast Ogunhê, iniciativa que traz entrevistas com cientistas negros — e membro do conselho consultivo de segurança do TikTok Brasil. Além disso, é coautora do MIT Technology Review Brazil, publicação ligada ao MIT (Massachusetts Institute of Technology), um dos principais centros de ciência e tecnologia do mundo.

Em razão de seu trabalho, Nina foi eleita em 2021 pela revista Forbes uma das jovens de até 30 anos que mais se destacaram em sua área.

Depois de ter relatado o caso, a cientista decidiu lançar uma vaquinha para criar uma livreria antirracista. Segundo a descrição do financiamento, a ideia é que a livreria seja um espaço onde não haja "perseguição de ninguém". Até a tarde desta terça-feira (15), o financiamento já havia arrecadado quase R\$ 26 mil.

"Ao longo da nossa vida, foram colocando pessoas brancas em posições de intelectual, enquanto a intelectualidade foi posta em um lugar invisível para pessoas negras", explicou ela à Folha.

A travessa disse não concordar com discriminação. "É missão da livreria incluir, divulgar, promover o acesso a todas as manifestações culturais, e acreditamos ter um histórico que comprova isso. Entramos em contato com as referências e clientes e prosseguiremos com os esforços de sermos sempre democráticos e acolhedores. Com todos".

Segundo a livreria, o vídeo com as imagens do circuito interno da livreria seria entregue à polícia para dar subsídio à investigação do fato e esclarecer o ocorrido. As imagens não corroboram a narrativa da cliente, acrescentou na nota.

Câmara aprova 20% das vagas para mulheres em concursos na segurança

Danielle Brant

BRASÍLIA A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (15) projeto que reserva pelo menos 20% das vagas em concursos públicos na área de segurança pública para mulheres e que amplia para 180 dias a licença-maternidade das policiais.

O projeto foi aprovado em votação simbólica. O texto, agora, segue para o Senado. A proposta, de autoria da deputada Tereza Nelma (PSDB-AL), cria a Política Nacional de Valorização das Mulheres na Área de Segurança Pública.

Segundo o texto, a política, regulamentada pelo Poder Executivo, prevê uma reserva de pelo menos 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos na área de segurança pública para mulheres. O projeto também aumenta a licença-maternidade das policiais para pelo menos 180 dias.

Hoje, a regra geral da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) prevê 120 dias de licença-maternidade, mesmo prazo estipulado pela lei do serviço público federal — em alguns estados já há leis que ampliam esse período de licença em 60 dias.

Além disso, a proposta estabelece que é preciso promover a equidade na ocupação dos cargos gerenciais, realizar pesquisas, estudos e estatísticas sobre o perfil das servidoras mulheres e a ocupação de cargos e implementar estratégias para enfrentamento ao assédio e à violência contra as mulheres no ambiente de trabalho.

A proposta aprovada também estipula a inclusão obrigatória de conteúdos relacionados à igualdade entre homens e mulheres nos cursos de formação, com ênfase no ambiente organizacional.

O projeto aprovado afirma também que os repasses do Fundo Nacional de Segurança Pública ficarão condicionados à existência do Plano de Valorização das Mulheres na área de Segurança Pública.

Apesar de aprovado, o texto tem pontos que são contestados, como a falta de clareza sobre a quais carreiras se refere.

Moradores fecham Radial Leste após alagamentos

SÃO PAULO Moradores do bairro Artur Alvim, na zona leste de São Paulo, protestaram na manhã desta terça (15) na Radial Leste por causa dos alagamentos na região. Eles montaram barricada de pneus e lixo e colocaram fogo, impedindo o trânsito no sentido centro. O protesto ocupou duas faixas da direita e o corredor de ônibus. Por volta das 7h30, o trânsito foi liberado. A manifestação ocorreu nas proximidades da galeria pluvial que passa ao lado da Linha 15 Cordeiro de Figueiredo e que rompeu por causa das chuvas que atingiram a capital paulista nos últimos dias.

Segundo os moradores, os alagamentos pioraram com

as obras feitas na galeria pluvial. Os reparos para permitir a passagem dos trens ficaram dificultados pelo escoamento das águas da chuva na região.

Em nota, a prefeitura afirmou que uma galeria pluvial que passa sob os trilhos da CPTM se rompeu, causando a erosão do terreno sob a linha. "A concretagem do local foi necessária para contenção do processo erosivo e para garantir a segurança dos passageiros e dos trens", informou.

A Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras informou que três novos dutos estavam sendo implantados na galeria para substituir outros rompidos.

Previstos em decreto municipal desde 2017, os pedidos de

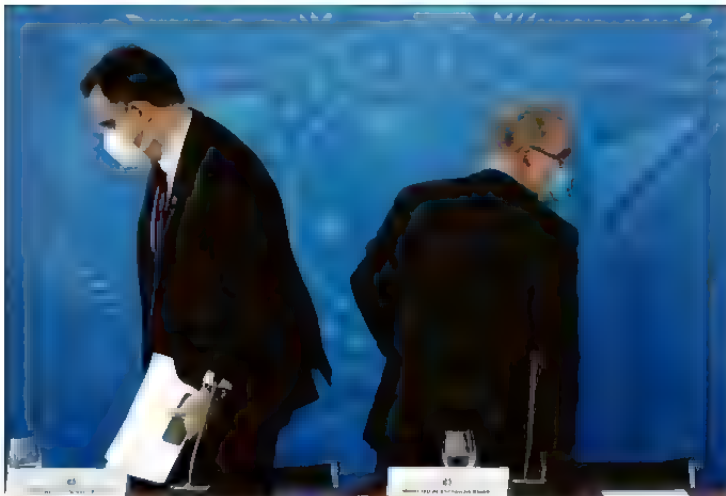
indenização por danos causados por ação ou omissão da prefeitura somam 22, desde 2002, segundo a administração municipal. Desse total, dois estão relacionados a enchentes. Linhas de ônibus que passam pela região foram prejudicadas pelo protesto.

A chuva de segunda (14) já tarde alagou ruas da zona leste e deixou carros com água até o teto durante a tarde. Comerciantes perderam mercadorias e tiveram que fechar as portas.

A capital paulista ficou, das 12h às 16h45, em estado de alerta ao parti-nagem. O maior índice pluviométrico da segunda-feira, 74,1 mm de chuva, foi verificado no Itaim Paulista, na zona leste



Moradores de Artur Alvim fecham parte da Radial Leste em protesto contra alagamentos na região. Repórter/TV Globo



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o ministro Marcelo Queiroga, no Palácio do Planalto. Prof. J. Lins - 14.03.22 / F. Hoffmann

Brasil tem dois casos da deltacron, afirma Queiroga

Pacientes com nova combinação do vírus da Covid são do Pará e do Amapá

Raquel Lopes

BRASÍLIA O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que na dois casos da variante do taton no Brasil, sendo um no Amapá e outro no Pará. Essa variante é uma recombinação das variantes delta e ômicron da Covid.

"O nosso serviço de vigilância genômica já identificou dois casos no Brasil, um no Amapá e outro no Pará. E não monitoramos todos esses casos. Isso é fruto do fortalecimento da capacidade de vigilância genômica no Brasil", afirmou disse terça (15).

Queiroga disse que as medidas contra a nova variante continuam as mesmas. "Essa variante é uma variante de importância e requer monitoramento [...] se eu tivesse que indicar uma medida, seria a aplicação da dose de reforço".

Segundo a rede Cies (Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde), que reúne o sistema de vigilância do país, o caso do Amapá é de uma pessoa do sexo masculino de 34 anos, residente de Santana. Ele possui esquema vacinal completo.

Já o caso do Pará é de uma mulher de 26 anos, residente de Afuá. Ela também possui esquema vacinal completo.

"Até o momento, não há evidências que sustentem impacto na transmissibilidade, inocuidade e severidade em relação à nova variante. Em 11 de março de 2022, a recombinação AY.4/BA.1, chamada de Deltacron, é relatada como variante sob monitoramento pelo Centro Europeu de Prevenção e Controle das Doenças (ECDC) e ainda em avaliação pela OMS", diz o documento.

O vírus recombinante vem circulando desde janeiro em regiões da França e há detecções de genomas semelhantes na Dinamarca e nos Países Baixos. Tal evento não é, pelo menos até o momento, motivo de preocupação.

Em postagem no Twitter no dia 8 de março, Maria Van Kerkhove, epidemiologista e líder técnica da OMS (Organização Mundial da Saúde) na Covid-19, disse que esse tipo de recombinação é esperado com a intensa circulação das variantes ômicron e delta e que a OMS está acompanhando e discutindo o caso.

No fim de fevereiro, o tema foi discutido por especialistas em sessão de perguntas e respostas da OMS. Na ocasião, Kerkhove tranquilizou as pessoas quanto a eventos de recombinação e explicou que o processo é junção de "peda-

ços" de uma variante com "pedaços" de outra. "Talvez como vemos a ver recombinações. Isso pode acontecer, mas por de ser reflexo de melhor vigilância", disse ela.

Apesar da chegada dessa nova cepa, a variante ômicron continua predominante no Brasil. A Fiocruz divulgou que ela correspondeu a 99,7% dos genomas sequenciados de fevereiro, ante 95,9% em janeiro e 39,4% em dezembro.

Os dados do relatório se referem ao período de 11 de fevereiro a 4 de março de 2022. Nesse período, foram registrados 21 genomas dessa linhagem.

Uma publicação indica também que a circulação da subvariante da ômicron, a BA.2, detectada no país no início de fevereiro, é considerada baixa. Até o fechamento do relatório, foram registrados 21 genomas dessa linhagem.

Mesmo com a nova variante no país, o ministro Marcelo Queiroga planeja rebaixar o status da Covid de pandemia (quando há situação de emergência sanitária global) para pandemia (situação de convicção com o vírus com número estável de casos e mortes).

Ele encomendou estudo na pasta para avaliar essa possibilidade, que está em andamento. Técnicos da pasta fici-

ram com a tarefa de acompanhar o impacto das festas de Carnaval na doença, além de outros indicadores, como cobertura vacinal, e entregar na segunda metade do mês análise sobre o cenário da Covid.

A ideia já vinha sendo discutida no Ministério da Saúde, mas ganhou fôlego após o presidente Jair Bolsonaro (PL) apoiar a mudança de status da crise sanitária. A Saúde deve decidir sobre a mudança até o fim deste mês. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), manifestou preocupação ao conversar com Queiroga sobre a possibilidade de o Brasil flexibilizar o estado de emergência sanitária em razão do aumento de casos na China.

Claudilson Bastos, professor de infectologia da Universidade Estadual da Bahia e secretário da Sociedade Brasileira de Infectologia, disse que não é hora para a flexibilização. Isso porque os dados epidemiológicos não são suficientes para considerar pandemia.

Ele avalia que o ideal seria vacinar 80% da população para atingir a imunidade coletiva e alcançar os números para considerar pandemia. Sobre a deltacron, acredita que não terá tanto impacto no país devido à vacinação.

FOLHA EXPLICA

Variante é rara e se assemelha à ômicron, dizem especialistas

Carl Zimmer

THE NEW YORK TIMES. Cientistas alertaram nos últimos dias que um híbrido das variantes ômicron e delta do coronavírus tem aparecido em vários países da Europa. Veja o que é sabido sobre o vírus híbrido, que recebeu os nomes "frankensteins" de delta e ômicron ou deltacron.

Onde foi encontrada a nova variante híbrida?

Em comunicado atualizado em 10 de março, um banco de dados internacional de sequências virais notificou a descoberta de 33 amostras da nova variante na França, oito na Dinamarca, uma na Alemanha e uma na Holanda.

Como foi noticiado inicialmente pela Reuters, a empresa de sequenciamento genético Helix encontrou dois casos nos Estados Unidos. O cientista Scott Nguyen, do Public Health Laboratory, em Washington, disse que ele e seus colegas estão analisando algumas sequências de bancos de dados nos EUA, num esforço para localizar mais casos.

Ela é perigosa?

A ideia de um híbrido entre delta e ômicron pode soar preocupante. Mas há várias razões para que não é preciso entrar em pânico.

"Esta não é uma preocupação nova", disse o virologista Etienne Simon-Lorière, do Instituto Pasteur, em Paris.

Para começar, a versão recombinante é extremamente rara. Embora exista desde pelo menos janeiro, ainda não demonstrou ser capaz de crescer exponencialmente.

Simon-Lorière disse que o genoma do vírus recombinante não sugere que ele não representará uma nova fase da pandemia. O gene que codifica a proteína spike, que se liga à superfície do vírus, conhecida como a proteína spike, vem quase inteiramente da ômicron. O restante do genoma é delta.

A proteína spike é a parte mais importante do vírus no que diz respeito à invasão de células. É também o principal alvo dos anticorpos produzidos através de infecção e de vacinas. Portanto, os defesas que as pessoas adquiriram contra a ômicron, por infecções, vacinas ou ambas — devem funcionar igualmente bem contra o novo vírus recombinante.

Cientistas suspeitam que a proteína spike singular da ômicron também seja parcialmente responsável pela probabilidade reduzida desta de causar sintomas graves. A va-

riante a utiliza para invadir células no nariz e vias aéreas superiores, mas ela não funciona igualmente bem dentro dos pulmões. É possível que a nova variante recombinante tenha a mesma tendência.

Simon-Lorière e outros pesquisadores estão realizando experimentos para ver como a nova variante recombinante se comporta em placas de células. Experimentos com hamsters e camundongos trarão mais pistas, mas não trarão informações novas por várias semanas ainda.

De onde vêm os vírus recombinantes?

As pessoas às vezes são infectadas por duas versões do coronavírus ao mesmo tempo. Por exemplo, se você vai a um bar superlotado onde há várias pessoas infectadas, pode respirar vírus de mais de uma pessoa.

Dois vírus podem invadir a mesma célula ao mesmo tempo. Quando essas células começam a produzir novos vírus, o novo material genético pode estar misturado e, potencialmente, produzir um vírus novo, híbrido.

Provavelmente não é incomum que coronavírus se recombinem. Mas a maioria desses embaralhamentos genéticos levará a um beco evolutivo sem saída. Os vírus contêm do uma mistura de genes podem não ter desempenho tão bom quando seus ancestrais.

Estamos realmente chamando o novo vírus de recombinante ou deltacron?

Por enquanto, alguns cientistas estão chamando o novo híbrido de recombinante AY.4/BA.1. É provável que isso mude nas próximas semanas.

Uma avaliação de cientistas propôs, no entanto, que ele não é realmente formalmente as novas cepas de coronavírus. Eles atribuem aos vírus recombinantes uma abreviação de duas letras começando com X. É provável que o novo recombinante de Nguyen receba o nome XD.

Mas esse processo ficou confuso em 8 de março, quando uma segunda edição de cientistas franceses postou online um estudo com sua própria análise do mesmo recombinante. Como Simon-Lorière e seus colegas, eles isolaram o vírus. Mas no título de seu estudo, que ainda não foi publicado em um periódico científico, o chamaram deltacron.

"Esses nomes não convencionais estão suscitando uma tempestade de teorias conspiratórias", diz Nguyen. Restava ver se o nome XD vai pagar. Tradução de Clara Allan

Covid-19 no esgoto

Embora achem que a pandemia esteja no fim, dejetos contam outra história

Esper Kallás

Médico infectologista, e professor titular do departamento de doenças infecciosas e parasitárias da Faculdade de Medicina da USP e pesquisador

O esgoto pode causar repulsa, mas sua criação mudou a história da civilização. Sem ele, a constante exposição a agentes infecciosos e tóxicos poderia levar ao aparecimento de inúmeras doenças, comprometendo a qualidade de vida, com impacto na longevidade da população.

O desenvolvimento dos sistemas de esgotos corre paralelamente à nossa história evolutiva. Projetos mais rudimentares do início da civilização foram aprimorados na Grécia antiga e por outros po-

vos. Um grande salto ocorreu na idade moderna, no século 19, coincidindo com o avanço do conhecimento sobre os patógenos que causam doenças transmissíveis.

Hoje, bilhões de litros de água com dejetos são levados todos os dias, advindos de aglomerações populacionais, para serem tratados em sistemas complexos.

Com tais dejetos, correm oportunidades de obtenção de informações importantes sobre a saúde e a doença humana. A ideia de monitorar

as características do material do esgoto é antiga, mas se ampliou com o uso da tecnologia.

O primeiro estudo de destilação foi divulgado na Inglaterra, em 1854. Documentando a detecção do vibrião do cólera nos esgotos de Londres, estabeleceu-se a relação causal com a doença. Seguiram-se estudos que mapearam a transmissão dos vírus da poliomielite e da hepatite A.

Houve grande salto de qualidade nas técnicas de detecção de material genético dos germes. Consegue-se, assim, me-

lhor sensibilidade para enxergarmos quais os agentes que andam se espalhando por aí.

Há como saber o que vem acontecendo com a Covid-19 olhando para o esgoto? Sim. Embora sendo doença de transmissão respiratória, um número significativo dos doentes elimina o Sars-CoV-2 nas fezes. Com isso, tem-se mais uma ferramenta para prevenir nova onda de transmissão.

E como está a pandemia agora? Embora o Brasil e outros países das Américas estejam experimentando uma re-

laxação, os números na Europa e, principalmente, na Ásia estão em expansão. Chama muita atenção o aumento de casos em Hong Kong, com um colapso no sistema de saúde.

Por que não se vê algo parecido nas Américas? Alguns acreditam que é porque já ocorreram casos demais que, associados à cobertura vacinal, levaram a uma suficiente proteção populacional. Mas não há como afirmar isso.

Dados de monitorização do esgoto nos EUA, anunciados pelos Centros para Prevenção e Controle de Doenças (CDC), apontam para um aumento significativo na presença do material genético do Sars-CoV-2 em várias cidades americanas. Em alguns casos, o aumento excede de mil vezes.

É cedo para dizer que a pandemia acabou. Ao contrário, sua capacidade de disseminação persiste e agora parece ter

chegado a vez da Ásia, poupa da nos dois anos iniciais.

Outra dúvida pode ocorrer nas Américas e, portanto, no Brasil? Sim. Quer seja como resultado da flexibilização das medidas de prevenção ou pela chegada da nova subvariante da ômicron, a BA.2.

Não há como prever se outras variantes, com capacidade de "driblar" a defesa construída pelas vacinas ou por vacinas anteriores, podem aparecer. Especialistas concordam que é possível.

Não é o momento para desarmarmos das medidas de vigilância. Quer seja com a identificação de novos casos, internações e mortes, quer seja com medidas indiretas, como o monitoramento do Sars-CoV-2 no esgoto.

Saber, com antecedência, se há novas ameaças chegando aumenta as chances de nos prepararmos melhor

esporte

ESPORTE
AG VIVO17h: Lilla x Chelsea
Champions League, 9h17h: Juventus x Villarreal
Champions League, 9h2221h30: São Paulo x Manu
Copa do Brasil, 9h30

XP faz proposta sobre direitos de TV para nova liga de clubes

Modelo de divisão é inspirado em LaLiga, que participa do projeto com o banco

Alex Sabino

SÃO PAULO Inspirada no modelo de LaLiga e com divisão igualitária dos direitos internacionais de televisão, o banco de investimentos da XP apresentou sua proposta para a nova liga de clubes no Brasil.

O encontro aconteceu nesta terça-feira (15) e teve presença de presidentes ou representantes de 35 agremiações. Entre os principais do país, a única ausência foi o Palmeiras.

Pela proposta da XP, mostrada aos cartolas, os direitos de TV nacionais seriam

divididos 50% em partes iguais entre as 20 equipes da Série A, 25% distribuídos pela performance no campeonato e 25% por exposição e audiência dos jogos.

Exposição é uma variável ainda a ser definida "com parâmetros como audiência, ocupação nos estádios etc", diz o texto mostrado no encontro.

Essa é uma novidade porque no contrato atual de televisão com o Grupo Globo, além da divisão ter uma parcela em partes iguais e outra baseada na classificação final, há também uma porcentagem pelo número de partidas trans-

mitidas. Isso em TV aberta e fechada, excluindo o pay per view, que tem regras próprias.

A fórmula apresentada pela XP copia a aplicada no Campeonato Espanhol. Javier Tebas, presidente de LaLiga, a entidade que organiza a liga espanhola, participou da reunião.

A internacionalização das transmissões do Brasileiro é um dos objetivos declarados da XP com a proposta. Para as vendas ao exterior, a oferta é que o parceiro seja dividido em partes iguais. Nesse sentido, copia o que é usado pela Premier League, o Campeonato Inglês.

Durante as conversas, a preocupação da XP e de Tebas foi mostrar que a criação da liga de clubes não é um cheque de curto prazo para os presidentes de clubes. Trata-se de um projeto de expansão em longo prazo. Algo que vai trazer grandes e contínuos benefícios.

"O mercado nunca esteve tão oportuno quanto hoje. O interesse de investidores já mais esteve tão alto. O negócio da liga no futebol brasileiro é um grande tema. Nenhum investidor vai se abster disso. A dinâmica da indústria de entretenimento favorece a valo-

rização da liga", disse Guilherme Ávila, responsável pela divisão de esportes do banco de investimento da XP.

O atual contrato de televisão com o Grupo Globo termina apenas em 2014. Todas as eventuais conversas são para um acordo que passaria a valer em 2015 e, para o banco de investimentos, as negociações já deveriam estar acontecendo. Os executivos agora aguardam que os dirigentes conversem entre si e digam o que esperam da possível liga.

"Tem uma janela de investimento no curto prazo. Estamos em uma rodada de conversas sobre os direitos de transmissão. O grande avanço deste produto [a liga] a partir de 2015. Se você quiser qual que tipo de upside [lado positivo], deveria se organizar desde já. Esses caras [os dirigentes] deveriam estar sentados hoje, terça, à tarde, entre eles, para definir um modelo que vá trazer para a mesa [de negociação]", completa Ávila. O discurso do banco de

investimentos para os clubes é a necessidade de passar a exportar o campeonato, não jogadores.

"[Para isso, é preciso] uma centralização dessas negociações e um modelo que não seja criado. Será replicado um modelo que deu certo fora do Brasil, principalmente na liga europeia. O Brasil não tem de inventar a roda", afirmou à Folha o head do banco de investimento da XP Pedro Mesquita, no mês passado.

Ele afirma que já existem negociações com investidores. O modelo escolhido foi o aplicado por LaLiga.

Durante o encontro Tebas falou aos dirigentes sobre a necessidade de estruturar e elaborar o produto a partir da experiência espanhola.

Consultado pela Folha, o Palmeiras, que não foi à reunião, disse: "a favor da liga, acredito ser esse um passo importante para o futebol brasileiro, mas não vi necessidade de enviar representantes a esse evento".



Cristiano Ronaldo reclama durante partida contra o Atlético de Madrid, que eliminou o Manchester United da Champions League nesta terça (15). Foto: Nóbilio, Reuters

Ronaldo pode ficar sem Champions após 20 anos

SÃO PAULO Em seu semblante Cristiano Ronaldo não escondia a frustração. Ser eliminado da Champions League logo das oitavas de final foi um duro golpe para o português.

Nesta terça (15), a equipe do craque, o Manchester United, acabou derrotada pelo Atlético de Madrid, na Inglaterra, por 1 a 0, e se despediu da competição no começo da mata-mata. Na partida de ida, houve um empate por 1 a 1, na Espanha. Autor da assistência que resultou no gol de João Félix no

primeiro confronto, o brasileiro Renan Lodi foi quem balançou a rede dos ingleses desta vez, ainda no primeiro tempo, aos 41 minutos. Pouco antes, aos 33, Félix chegou a marcar, mas o lance foi anulado por impedimento.

Com exceção a um chute de fora da área, essas foram as duas chegadas dos espanhóis ao gol. Desde o início, os donos da casa armaram uma pressão e dominaram a posse de bola, porém não conseguiram chegar ao gol.

Ao abrir vantagem no placar agregado, o Atlético manteve a mesma postura na etapa final, com as linhas defensivas mais baixas e ainda contando com o nervosismo dos jogadores do United.

Cristiano Ronaldo se esforçou para escrever uma história diferente. Sobre tudo por que ele sempre deixou clara a sua obsessão pela maior competição de clubes da Europa.

Não é por acaso que ele tenta números impressionantes. É o jogador com o

maior número de gols (141) em mais partidas disputadas (187), aquele que deu o maior número de assistências (42), o que converteu mais pênaltis (19), foi seis vezes artilheiro, além de ser o maior campeão, com cinco troféus.

Desde a temporada 2003/04, quando iniciou sua primeira passagem por Manchester, o português sempre esteve presente no principal palco do futebol mundial, seja com a camisa do time inglês, do Real Madrid ou da Juventus.

A última vez que a Champions teve Cristiano Ronaldo foi na temporada 2011/12, quando ele ainda era uma jovem promessa do Sporting, que não conseguiu avançar do estágio preliminar do torneio.

Agora, o já consagrado craque vive pela primeira vez o temor de ficar fora do campeonato. Além da queda precoce na competição europeia, o Manchester United figura na quinta colocação da Premier League, logo atrás do Arsenal, quarto colocado e do

no, neste momento, da última vaga para a próxima edição da Champions.

A diferença entre os dois times é pequena, de um ponto (51 a 50), mas a equipe de Londres tem três jogos a menos em relação ao elenco comandado pelo alemão Ralf Rangnick.

Recentemente, Cristiano Ronaldo fez um forte desabafo sobre a possibilidade iminente de seu time fechar a temporada sem títulos e sem se classificar para a Champions.

"Não aceito que a nossa mentalidade seja menor do que a dos três primeiros da Premier League. Não quero estar aqui para ficar em sexto, sétimo ou quinto lugar. Estou aqui para tentar vencer, com petir", declarou à Sky Sports.

Apostou ajudou a alimentar uma série de especulações sobre sua continuidade no United em sua última temporada. A falta de sucesso na temporada europeia preocupa no torneio europeu. Talvez os ingleses, como o The Sun e o Mirror, cheguem a afirmar que ele poderia se transferir para o PSG ao fim da temporada. O Mirror foi além e publicou reportagem na qual afirmava que o próprio United estava arrependido de trazer o português de volta.

Fato é que, sem ele, dificilmente o United teria avançado da fase de grupos da Champions, afinal ele marcou a metade dos gols do time na competição (6 de 12).

Mas difícil, porém, será prever o futuro da relação do craque com a equipe após essa dura derrota diante do Atlético de Madrid, e a incerteza de voltar a disputar o principal torneio de clubes da Europa.

Também nesta terça, o Benfica venceu o Ajax na Holanda por 1 a 0, com um gol de Darwin Núñez, e está classificado para as quartas de final.

Os melhores vencem

A moda do futebol brasileiro agora é pedir um camisa 9

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Os treinadores são fundamentais, as estratégias são importantes, mas, com raras exceções, ganham os times que têm melhores jogadores, o que não significa que as equipes com mais talento individual sejam sempre as vencedoras. O futebol tem razões e segredos que vão muito além de nossa soberba sabedoria. Conhecemos mais seus efeitos que sua gênese.

Individualmente, Palmeiras, Atlético e Flamengo dominam o futebol brasileiro. Por isso, são os melhores. O Corinthians, com

as boas contratações, ainda não é, mas poderá ser o quarto.

O Palmeiras possui um excelente treinador, com cabeça e coração quente, capaz de mudar as estratégias e as escalações de acordo com o adversário.

O Palmeiras não tem um Hulk, um Gabigol, mas possui o melhor goleiro (Weverton) e o melhor zagueiro (Gustavo Gómez) que atuam no Brasil, além do melhor meia ofensivo (Raphael Veiga), entre os brasileiros que atuam

no país. Fora Weverton, Gustavo Gómez e Raphael Veiga, o Palmeiras tem dois bons jogadores do mesmo nível em todas as outras posições.

Amanhã, Palmeiras e Corinthians, dirigidos por dois treinadores portugueses, se enfrentam. O Palmeiras está mais pronto coletivamente. O anúncio do Corinthians anuncia que vai pressionar e tentar do domínio da bola e do jogo. Os dois times procuram contrarrotas. Como o Palmeiras prioriza os contra-ataques,

quando enfrenta fortes adversários, o velho Rony tem sido importante nas conquistas. Já Roger Guedes, no Corinthians, está fora de lugar, pois, além de não ser um clássico contrarrotante, não é um atacante que se movimenta, que facilita e que abre espaços para os companheiros. Ele é excelente, driblador e rápido para jogar da esquerda para o centro.

Até anos atrás, sempre que um time brasileiro perdia o jogo, pediam a contratação de um camisa 10, para

resolver todos os problemas. Agora, a moda é pedir um camisa 9, para empurrar a bola para as redes. Alguns grandes times do futebol mundial não têm um camisa 9.

O artilheiro do Liverpool é Salah, que joga da direita para o centro. O Manchester City, na segunda-feira (14), não fez gols, não tem contrarrotas. Todos, do meio para frente, fazem gols. O time não possui o camisa 9, mas o camisa 9, já o Bayern, com Lewandowski, e outros equipes organizam todas as jogadas para a bola chegar dentro da área para o marcar.

A seleção de 1970, um dos grandes times da história, não tinha um clássico camisa 9. Zé Gallo, após experimentar dos grandes artilheiros, Dário e Roberto, me perguntou, perto do Mundial, se eu poderia atuar à frente de Pelé e de Jairzinho, sem voltar tanto para receber

a bola, como fazia no Cruzeiro e nos Eliminatórios, com Saldanha, quando fui o artilheiro da equipe. Respondi: "Não há problema. Vou jogar como Eraldo, centroavante do Cruzeiro". Ele se movimentava à frente, abria os espaços e facilitava para a minha chegada e o de Dirceu Lopes, dois meias ofensivos, que chegavam de trás e faziam os gols.

Na atual convocação, Tite chamou cinco atacantes pelos lados (Vinícius Junior, Raphael, Antony, Rodrigo e Martiñelli), além de três meias atacantes, pelo centro (Neymar, Coutinho e Piquenza), e apenas um centroavante (Richarlison), que jogou na seleção mais vezes pelos lados que pelo centro. Será que Tite pretende experimentar Paqueti mais à frente, formando dupla com Neymar? Dessa forma, Paqueti tem jogado bem no Lyon. Será que uma opção, entre tantas.

As três constantes mais famosas da matemática

Elas são estudadas desde o século 18, mas ainda não foram resolvidas

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D. de la Motte de France

Anteriormente, tratei aqui de quatro grandes problemas matemáticos: 1. Conjectura dos primos gêmeos, 2. Conjectura de Goldbach, 3. Conjectura de Collatz e 4. Hipótese de Riemann. Continuo a lista com dois problemas relativos às três constantes mais famosas

da matemática. Elas são estudadas desde o século 18, mas ainda não foram resolvidas. 5. O número π é racional? Não há dúvida de que π (pronuncie pi) $\approx 3,14159...$ é a constante mais famosa da matemática, segundo de perto pelo número de Euler-Neper

$e \approx 2,71828$.

Sabemos que ambos são números irracionais, ou seja, não podem ser escritos como frações p/q de números inteiros. Isso foi provado por Leonhard Euler em 1737, no caso do e , e por Johann Heinrich Lambert por volta de 1760, no caso do π .

Aliás, sabemos mais: Ferdinand von Lindemann provou em 1882 que tanto π como e são números transcendentais, ou seja, eles não são soluções de nenhuma equação polinomial $a_n x^n + \dots + a_1 x + a_0 = 0$ com coeficientes a_0, \dots, a_n inteiros.

Mas para a maioria dos números construídos a partir de eles, tais como $\pi + e$, $\pi \cdot e$, π/e , π^e e e^π , não temos ideia se são racionais ou irracionais. Uma exceção um pouco surpreendente é e^π , que se sabe que é transcendente, logo irracional.

6. O número γ é racional? Na corrida para constante matemática mais famosa, a medalha de bronze vai para o número de Euler-Mascheroni γ (pronuncie gama) $\approx 0,57721...$. Ela apareceu em trabalhos de Leonhard Euler em 1734 e de Lorenzo Mascheroni em 1790.

A definição é a seguinte: some as frações $1/1, 1/2, 1/3, \dots$ até $1/N$ e subtraia o valor do logaritmo neperiano de N , quanto

maior for o N , mais próximo o resultado estará do valor de γ . O número γ já foi muito estudado, e sabemos que está relacionado com questões importantes em diferentes áreas da matemática. Também conhecemos mais de 600 bilhões de seus dígitos.

Todo mundo acredita que γ é irracional, mas não existe uma demonstração rigorosa desse fato. Por exemplo, em 2010 os matemáticos M. Ram Murty e N. Saradha encontraram uma certa família infinita de números contendo γ , e provaram que no máximo um deles pode ser racional. Não sabemos qual, e seria muita coincidência que fosse justamente o γ , concordam? Mas também não pode nos garantir que não seja...



FORMIGA É A PRIMEIRA MULHER A ETERNIZAR SEUS PÉS NA CALÇADA DA FAMA DO MINEIRÃO

Jogadora de 44 anos dedicou 26 a Seleção e participou de sete Copas; ela se aposentou em novembro de 2021. Douglas Magno/APF

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
16. mar. 1922

Engenheiro apresentará plano para estrada de ferro Brasil-Paraguai

O presidente da República, Epitácio Pessoa, ordenou que o subdiretor da estrada de ferro Brasil-Paraguai, o engenheiro Carlos Euler, fizesse a disposição da chefia do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Euler virá por estes dias a São Paulo e deverá seguir para Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul) até a fronteira, a fim de apresentar um relatório no qual indicará o plano geral, em detalhes, a que o traçado terá de obedecer.

Epitácio Pessoa pretende que as obras para a construção da estrada de ferro comecem antes do fim do seu mandato como presidente (em novembro de 1922).



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

VOCE

Um grupo decidiu comprar uma ilha para criar seu próprio país. Tudo começou em 2018, quando Marshall Meyer fundou uma vaquinha online, intitulada "Let's Buy an Island" (vamos comprar uma ilha, em português), e em dezembro de 2019 escolheu o território.

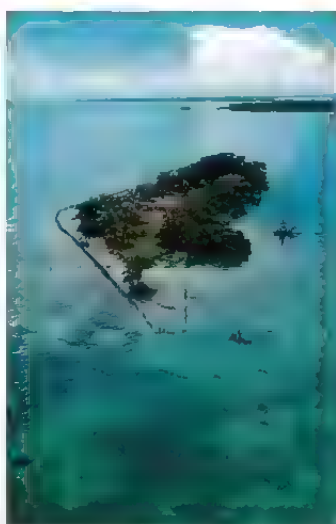
Em março deste ano, Meyer conseguiu inaugurar o Principado da Islândia, em uma compra de cerca de US\$ 180 mil, o que equivale a aproximadamente R\$ 900 mil. A vaquinha já conta com mais de cem investidores, e antes da compra, totalizou um montante de 250 mil libras, cerca de R\$ 1,6 milhão, segundo o site Morning Express. O território escolhido foi a ilha caribenha de Coffee Caye, que fica a 15 minutos de barco da costa de Belize. "Aquele sensação de pisar em uma ilha em que você investiu, de que é dono, é uma sensação incrível", disse Meyer, que se intitulou Sua Alteza Real, Príncipe Regente da ilha, em entrevista à CNN.

O território conta com 350 "cidadãos". Ao lado de sua parceria, a Muito Honorável

Primeira Ministra Jodie Hill, Meyer ainda declarou o dia da proclamação, sendo 11 de fevereiro de 2021, antes mesmo da compra da ilha. "Nós planejamos usar nossa ilha para radiar para avançar nossos ideais de democracia, inclusão e sustentabilidade", diz o site da vaquinha.

A ideia é que o principado seja administrado pelo grupo de investidores e "muitos voluntários", apontados pelos membros que compraram cotas do território. Cada cota custou cerca de US\$ 3,250 (cerca de R\$ 16 mil), e cada investidor tem direito a um voto no parlamento do país, mesmo que compre várias cotas.

Meyer ainda explicou a revista Travel and Leisure que apesar de se portar como uma "microação", a ilha deve se encaixar na legislação de Belize. Gareth Johnson, um dos cofundadores do país, contou também a CNN que o território irá disponibilizar passaportes e compra dos títulos de Lord e Lady da Islândia, por taxas menores do que as dos investidores — que de vem ser no máximo 150.



Coffee Island, perto de Belize

gettyimages.com/instagram

VIIU?

Mulheres bolivianas usam roupas tradicionais para praticar luta livre em grupo intitulado Cholitas Luchadoras. Elas se apresentaram em um ringue no festival Electropres no último sábado (12), em La Paz, capital da Bolívia. O evento celebra a cultura andina e a música eletrônica.

As cholitas são da região do altiplano do país e são indígenas dos povos quechua e aymara. O termo "chola", de onde vem o nome do grupo, costumava ser uma denominação pejorativa para povos indígenas durante o período

colonial, em que esses povos foram obrigados a servir os colonizadores espanhóis. Hoje, porém, a nomenclatura assumiu novos significados depois de ser reapropriado por grupos de valorização da cultura andina.

As cholitas usam as tradicionais vestes bolivianas: tranças nos cabelos, chapéu redondo, e a saia com muitas camadas de tecido. Por serem mulheres praticando uma modalidade de luta, tradicionalmente dominada por homens, elas se tornaram um símbolo de empoderamento feminino.



Cholitas em La Paz no sábado (12)

Classified Images/Reuters

ilustrada



Carolina Moraes

SÃO PAULO Ao menos para o calendário do mercado de arte, a pandemia parece ter acabado. Depois de amargar um período de mostras e vendas virtuais, um retorno mas firme ao mundo fora das telas já se desenhava em São Paulo tanto com galerias animadas com as vendas do último semestre quanto com o retorno da SP-Arte para o pavilhão da Bienal, berço da feira desde 2005, depois de uma única edição presencial no Arca, galpão na Vila Leopoldina.

Mas pelo jeito a animação após um período de mais restrições foi tanta que a capital paulista vai receber mais duas feiras, ambas gestadas já durante a pandemia — e isso só no primeiro semestre.

Abre essa nova agenda a Art Sampa, comandada por Brenda Valansi, fundadora da cartela ArtRio. Em junho é a vez da estreia da ArPa, que chega ao complexo do Pacaembu. Mas existe público na cidade para esse tanto de evento?

As organizadoras acreditam que, sim, o público existe, e cada uma aposta num formato diferente para atrair o que acreditam ser seu nicho. A SP-Arte, por exemplo, parece estar num esforço de internacionalização e de costurar grandes nomes do mercado a espaços menores, até a artistas sem representação.

Enquanto isso, a ArtSampa aposta num evento com palestras antenadas a discussões atuais e maior didatismo nas exposições das obras. Já a ArPa vai abrir a porta em paralelo a uma feira de design e outra de literatura e espera chamar público também com mostras de esculturas e instalações ao ar livre.

Mas a adesão das galerias para cada uma das feiras já mostra que não é tão simples fechar essa conta — e alguns galeristas não têm tanta certeza que há comprador para tanta feira na cidade.

A proposta de Valansi para São Paulo começa meados de um mês antes da abertura da SP-Arte, a mais consolidada do circuito, e a proximidade de datas desagradou a uma série de galerias que decidiram não participar do evento.

Galeristas apontaram justificativas diferentes para não aderir a ArtSampa apesar de participarem — e gostarem — da ArtRio. Em resumo, participar de uma feira requer um bom conjunto de obras, equipe para botar os projetos em pé e centenas de milhares de reais para alugar os estandes, ainda que as cifras dos trabalhos compensem.

Para quem está no mercado secundário, por exemplo, que vende peças em geral de artistas mais consagrados que já passaram por outras coleções, às vezes se torna viável arranjar bons trabalhos para apresentar num período tão curto. Outras também apontaram que, apesar de acharem que as vendas seriam vantajosas, não valia a pena participar de uma feira com um perfil de participantes de galerias menores.

Ainda que estejam lá no mercado de arte, como Silvia Cintra + Box 4, Central e Sé, por exemplo, chama a atenção a falta de galerias de peso como Nara Roesler Luisa Strina, Fortes D'Alva e Gabriel, Mendes Wood D'M, entre outras.

A Associação de Galerias de Arte do Brasil, a Agab, chegou a pedir a alteração dessa data por meio de uma carta assinada por algumas galerias, mas o apelo não foi atendido.

Brenda Valansi justifica que decidiu manter o evento em março por uma questão de logística, já que sua feira no Rio de Janeiro acontece no segundo semestre e ficaria difícil para a empresa por trás do evento montar a Art Sampa numa data diferente.

A organizadora também afirma que, entre ser a segunda ou terceira feira do calendário, prefere ser a primeira.

Continua na pag. C2

Made in Brasil

Principal mercado de arte do país, São Paulo tem cenário inédito com três feiras que disputam colecionadores

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

MEU PRESIDENTE

Um artigo publicado pela edição da revista Lancet para as Américas afirma que os municípios brasileiros que deram vitória ao presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de 2018 registraram mais óbitos por Covid-19 no ano passado do que os que optaram por Fernando Haddad (PT) naquele pleito. Os pesquisadores analisaram os dados de 5.570 cidades.

ALERTA O risco de morte em decorrência do coronavírus foi 44% maior naquelas mais alinhadas a Bolsonaro, segundo o estudo realizado por um grupo independente de pesquisadores ligados a instituições como Fiocruz, UnB (Universidade de Brasília) e UFRJ (Universidade Federal do RJ).

DISPARIDADE A análise ainda aponta que municípios mais ricos do Sul e Sudeste apresentaram taxas de mortalidade de muito superiores às de municípios não burocráticos do Nordeste. A possibilidade de subnotificação foi considerada uma variável pouco relevante já que foram feitas comparações de cidades com estrutura de saúde equivalente.

NA BALANÇA 2 Uma das comparações feitas foi entre as cidades de Crato, no Ceará, e de Saporanga, no Rio Grande do Sul, ambas consideradas grandes e de IDH médio. A primeira registrou taxa de 100 mortes a cada 100 mil habitantes. A segunda, de 360 óbitos por 100 mil habitantes.

NA BALANÇA 1 "Se a gente comparar municípios médios com IDH alto, aqueles que são bolsonaristas têm quase o dobro da taxa de mortalidade [por Covid-19] de municípios de igual estatura", afirma Christovam Barcellos, geógrafo, pesquisador em saúde pública e um dos autores do estudo.

COMO ERA Considerado um município médio, com bom IDH e bons serviços de saúde, Chapéu (SC) mantinha em 2020 um número de óbitos inferior à média nacional. Com a posse do prefeito bolsonarista João Rodrigues (PSD), a cidade registrou, em maio de 2021, taxa de óbitos acumulada 75% maior que a do país. Ele foi defensor do "tratamento precoce" e do que chamava de lockdown inverso.

MISFAPHONE Uma das conclusões do artigo é que, com a ausência de uma coordenação nacional pelo governo federal, os municípios passaram a ter papel central na transmissão de informações sobre a pandemia. E, no caso de cidades de pequeno e médio porte, as palavras de lideranças políticas e empresariais tiveram ainda mais peso.

MISFAPHONE 2 "Nessas cidades há uma espécie de monopólio da comunicação por políticos locais importantes. A palavra do empresário tem um peso maior. Criei-se um ambiente favorável para a subordinação da ciência, para a circulação de fake news e para colocar em dúvida todo o conhecimento científico", avalia Barcellos. O artigo é assinado por Diego Ricardo Xavier, Elaine Lima e Silva, Flavio Alves Lara, Gabriel R.R. e Silva, Marcus F. Oliveira, Helen Gurgel e Christovam Barcellos.

NOITE DE GALA



A cantora Maria Bethânia e o maestro João Carlos Martins se apresentaram, no sábado (12) e no domingo (13), na casa de espetáculos recém-inaugurada Qualstage, no Rio de Janeiro. A cantora Baby do Brasil e a advogada Carmen Való El, mulher do maestro, estiveram lá. O cantor Caetano Veloso e a atriz Regina Casé, o diretor Estevão Clavatta e a cantora Mart'nália também compareceram.

EM MÃOS A Polícia Civil de São Paulo reteve o celular da musicista Ileana Kall, mulher do ginecologista Roberto Kall, que foi encontrada morta na segunda (14). O caso foi registrado como suicídio.

MEMÓRIA No aparelho, segundo pessoas que acompanharam a investigação, há mensagens e áudios dela para o marido e para amigas enviadas no mesmo dia da tragédia e que poderiam ajudar a elucidar a situação emocional em que a nutricionista se encontrava antes de morrer.

MEMÓRIA 2 De acordo com depoimento de Kall à polícia, ela não tinha acompanhamento psiquiátrico ainda antes de sofrer as denúncias de violação obstétrica feitas pela influenciadora digital Shantal Verdelho.

TUDO JUNTOS A Associação Nacional dos Procuradores dos Estados e do Distrito Federal (Anape) aprovou uma mudança em seu estatuto para garantir cotas mínimas obrigatórias de gênero e de raça nas próximas eleições da entidade. As chapas precisarão ter ao menos 50% de mulheres e 20% de negros, indígenas e pardos.

SHOW Os grupos Originais do Samba e Arruda irão se apresentar no domingo (13) no Centro Cultural Vila Itooró, em SP. Estão no lineup o dueto Valmir Borges e Luciana Melo. O evento, gratuito, é da Secretaria Municipal de Cultura.



Obra 'Fall', de Osvaldo Carvalho, que a galeria Janaina Torres leva para a ArtSampa. Divulgação

Made in Brasil

Continuação da pag. 11

"Vir para São Paulo sempre esteve no nosso planejamento. Uma empresa curiosa vir para cá é uma expansão importante", afirma Brenda Valansi, que abre o evento na Oca, no parque Ibirapuera, a partir desta quarta-feira. Isso porque, segundo ela, chegar à capital paulista amplia a divulgação da marca para atingir novos públicos e é também um chamariz para patrocinadores, que contam com duas praças. Ela também se diz satisfeita com o perfil das 39 galerias que participam da feira e com os eventos paralelos de debates e apresentações de DJs. "Acho que quem quis fazer está na ArtSampa, as pessoas acreditam nessa proposta", diz Valansi.

Com estandes de até 60 metros quadrados, a ArtSampa apresentará obras para o centenário de Nelson Leirner, trabalhos digitais vendidos com NFT e uma curadoria especializada em vídeoarte.

"Quis trazer espaços em que o público possa entender o trabalho do artista, ou por que aquele determinado nome está sendo homenageado, para que a feira, de alguma maneira, passasse mais conteúdo às pessoas", diz Valansi. Ela também afirmou que, financeiramente, o evento já valeu a pena com a venda de estandes, já que o preço é o mesmo independentemente do tamanho da galeria.

"Entendo a ArtRio fazer feira em São Paulo porque tem o melhor mercado de arte contemporânea, inclusive pela redução do mercado no Rio com algumas galerias fechando e outras vindo para cá", afirma Marli de Corsato, diretora da Kagan Amaro, que participa da ArtSampa e da SP-Arte com artistas e projetos diferentes. "Para nós, que ficamos tanto tempo fechados, é impor-

tar ter feiras para se reconectar com as pessoas. O que dificulta participar de muitas delas é o valor dos estandes, que são caros, ainda mais agora no começo dessa retomada em que muita gente está insegura. Mas apoio que elas aconteçam".

Janaina Torres, diretora da galeria com seu nome, concorda. Ela afirma que essa é uma possibilidade de expandir o público da instituição. Ela também avalia que a falta de nomes de peso na ArtSampa não é um problema e pode ser uma chance para galerias de menor porte mostrarem a que vieram.

Ela admite, no entanto, que a proximidade de datas das duas primeiras feiras e um desafio para a logística das galerias e afirma que há uma conversa em curso para que o calendário seja mais diluído durante os próximos anos.

"A participação em dois eventos tão próximos pode demandar muito dos artistas e expositores, e talvez por isso possamos observar uma coincidência tão pequena entre os participantes das duas feiras", afirma Fernan da Freitas, por trás da SP-Arte, que recebe 92 galerias brasileiras, oito internacionais e 33 de design. O evento também está com uma nova diretora, Mariana Perlman, que manteve a feira Parte por oito anos.

Metade das galerias da ArtSampa confirmaram presença na SP-Arte, e só cinco confirmaram presença nas três feiras do primeiro semestre. Freitas afirma, no entanto, que não vê esse calendário concorrido como uma ameaça ao circuito, pelo contrário. Novos nomes, para ela, vão ajudar a expandir o mercado de arte brasileiro — o perfil diferente de galerias de cada um dos eventos reforça isso. Camilla Barella, por trás da Viva Projects, que comanda a

ArPa, afirma que a proposta da feira é voltada ao mercado nacional com cerca de 40 nomes brasileiros de lugares diferentes do país. Já figuram na lista de galerias alguns nomes de peso, como Raquel Arnaud, Mullan e Mendes Wood DM.

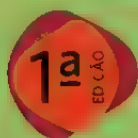
A feira é uma parceria com o consórcio Allegra Pacaembu, que venceu a concorrência pela administração do estádio pelos próximos 35 anos e é comandado por Eduardo Barella, marido da dona da feira que já levou um projeto de exposição de obras antes da reforma do espaço.

"Nós fomos de uma para três feiras em São Paulo, e isso muda bastante o cenário", afirma Camilla Barella, que idealizou o projeto em 2020, antes de esse novo calendário entrar em vigor. Mas ela acha que é possível crescer, principalmente se for mantido um modelo que ela chama de intimista, sem tanta diferenciação de tamanhos entre estandes, e reunindo nomes de regiões fora do eixo Rio-São Paulo.

"Como toda feira, existe um risco de participar dos novos eventos, mas acredito que há uma cultura com esse cenário menos restritivo da pandemia, e a gente quer pegar um pouco desse clima", afirma Victória Zuffo, da Lume, que leva lá obras para os três eventos.

"Sentimos em Paris e em Nova York o mercado todo animado. Estava todo mundo sedento, e ninguém aguentava mais 'viewing room online'".

ArtSampa
Oca. Av. Pedro Álvares Cabral, portão 2. Até 20 de março. R\$ 50, em artsampa.com.br.
SP-Arte
Pavilhão da Bienal. Prq. Ibirapuera, portão 3. De 6 a 10 de abril. R\$ 50, em sp-arte.com.
ArPa
Complexo do Pacaembu. Prq. Charles Miller. De 11 a 15 de junho. Valores de ingresso a definir.



ARTSAMPA²²

A NOVA FEIRA DE ARTE DE SÃO PAULO

16-20 | 03 | 2022

NA OCA DO IBIRAPUERA



COMPRE SEU INGRESSO

ARTSAMPA.COM.BR

**INGRESSOS
LIMITADOS**

**ARTSAMPA
REALIZAÇÃO
ARTRIO**

Parceiros

Patrocinadores

Patrocinadores

Patrocinadores

INSTITUTO CULTURAL VALE

SECOIS

movida

ALLIANCE SONAE

OSKLEN

SAUER

BRETON

ALAMARE

BOMBAY SAPPHIRE

Patrocinadores

29

SELECT

ARTEBRASILEIROS

cultura

TIVOLI

ARTRIO

BEX

dreamfactory

Vida íntima de Andy Warhol aflora em série baseada nos diários do gênio pop

Produção destaca trajetória artística e dedica episódios inteiros para as paixões reais e platônicas

STREAMING

Diários de Andy Warhol

★★★★

EUA 2022. Dir. Andrew Rossi. Disponível na Netflix 18 anos

Teté Ribeiro

Depois de se recuperar dos três tiros na barriga que le vou de Valerie Solanas em 1968, até sua morte em 1987, por complicações de uma cirurgia, Andy Warhol ditou para a amiga Pat Hackett, por telefone, todas as manhas, o que se passava em sua vida e em sua cabeça.

Em 1989, Hackett publicou "Diários de Andy Warhol", um título de mais de 1.200 páginas em que o artista falava tanto sobre coisas corriqueiras, como fofocas de amigos ou comentários maldosos sobre artistas quanto sobre seu trabalho autoral e suas angústias mais profundas.

Esses diários ganharam agora uma versão audiovisual muito bem cuidada, com o mes-

mo nome do livro, pela Netflix. A minissérie tem seis episódios. Dirigida e roteirizada por Andrew Rossi, do incrível "Primeira Página: Por Dentro do New York Times" de 2011, e produzida por Ryan Murphy de "Glee" e "Pose", é um mergulho e uma viagem no universo de Andy Warhol, um dos artistas mais famosos e incompreendidos do século 20.

Com cenas inéditas, algumas reencenadas, entrevistas com personagens da época e a narração em off recriada com a voz de Warhol, a minissérie propõe uma imersão no universo particular do artista.

Numa das passagens mais curiosas, Warhol via a festa de aniversário de Sean Lennon, filho de John Lennon e Yoko Ono. Chegando ao apartamento, Warhol vê um jovem instalando um computador que deu de presente para o garoto. Era um Macintosh. Warhol comenta que tentou ligar para ele toda hora dizendo que quer entre-

gar um Macintosh, e o jovem diz "sou eu". Era Steve Jobs.

Antunidade do artista também é revelada, e suas três grandes histórias de amor aparecem com detalhes, em episódios inteiros. A primeira, com Jed Johnson, um ex-ajudante da Factory designado a morar com Warhol enquanto ele se recuperava da tal cirurgia, acabou virando um casamento de mas de uma década.

Quando o romance chegou ao fim, muito por causa da vida noturna de Warhol nos anos 1970, ele diz que não vê mais sentido na vida. Mas logo se apaixona por um executivo da Paramount, Jon Gould, um maratonista, daqueles que usam meias sem meias e malha nos ombros, com quem vive um romance mais atribulado. Tanto Johnson quanto Gould eram gêmeos, e os irmãos de ambos estão vivos, dão entrevista, e o primeiro nome deles é o mesmo, Jay.

O terceiro romance é platônico, mas se transforma

em uma colaboração artística ultrafrutífera que beneficia a ambos. É com Jean Michel Basquiat, morto em 1988, um ex-gratiteiro que foi adotado pelo zeitgeist dos anos 1980 e para quem Warhol foi uma espécie de mentor.

Nascido Andrew Warhola em 1928, em Pittsburgh, no estado americano da Pensilvânia, filho de imigrantes pobres e ultracatólicos do leste europeu, tinha desde o horror de sua própria aparência. Pele ruim, nariz batido, pouco cabelo e uma total inabilidade de disfarçar sua homossexualidade além da saúde frágil, faziam do garoto que desenhava bem um alvo fácil dos valentões.

Depois de se graduar em design numa universidade local, ele se mudou para Nova York, aos 20 anos, e começou a se transformar fisicamente, ao mesmo tempo em que iniciava sua carreira artística, vendendo ilustrações para as revistas Vogue, Harper's Baza-

ar e The New Yorker, além de vitrines para lojas de departamentos e alguma publicidade. Quando conseguiu emplacar a primeira exposição individual, há 70 anos, com 15 desenhos baseados na obra de Truman Capote, decidiu mudar também seu nome, e passou a assinar Andy Warhol. Para cobrir as entradas, botou uma peruca branca de corte tigela e adotou o rosto com óculos de aros pesados.

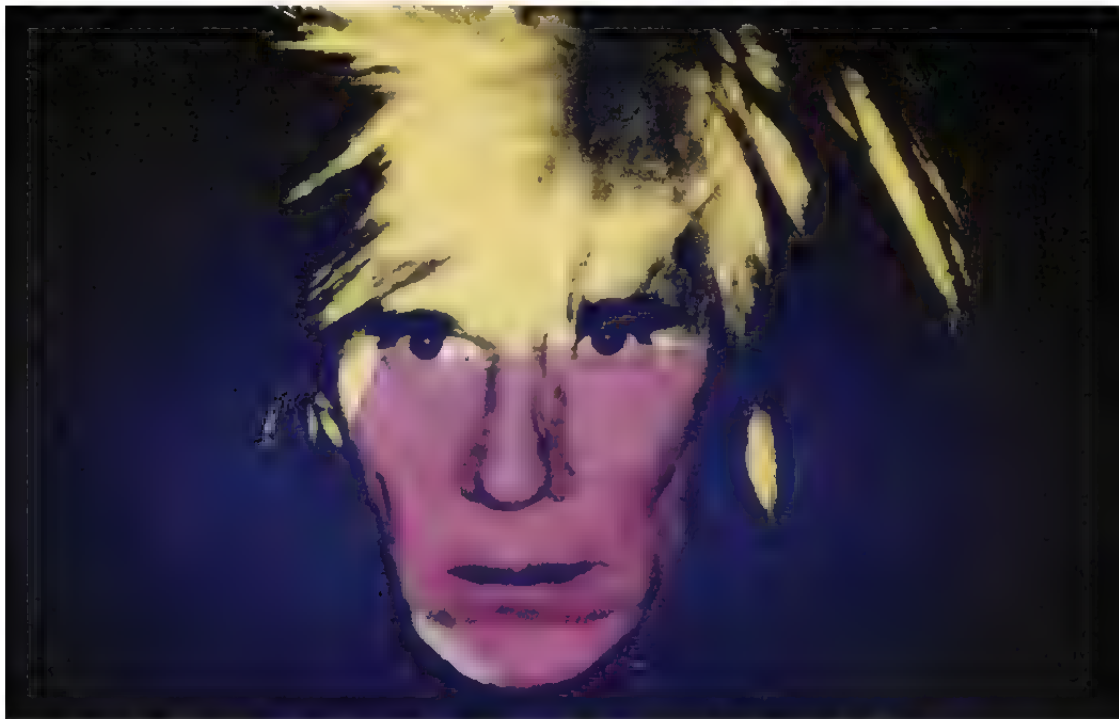
Mas foi só na década seguinte, os anos 1960, que ele virou um fenômeno. A incorporação da linguagem publicitária em suas pinturas, a mais conhecida delas a reprodução das latas de sopas Campbell's, além dos retratos pintados a partir de fotografias de pessoas que admirava, gente linda e famosa como Mick Jagger e Jerry Hall, Marilyn Monroe no auge da beleza, Elizabeth Taylor, Elvis Presley e outros, que também podiam ser feitos sob encomenda.

Durante alguns anos, as cli-

entes da loja de departamentos Bergdorf Goodman, a mais sofisticada de Nova York, tinham a opção de encomendar um retrato feito por Warhol.

Além disso, foi o criador da Factory, o max de estúdio de arte e ponto de encontro de todo mundo que importava no underground da época. Além de artistas plásticos, músicos como Lou Reed, Bob Dylan, Mick Jagger e Brian Jones eram frequentadores assíduos do lugar que teve três endereços em Manhattan.

Festas, drogas e sexo faziam parte do DNA da Factory, que também serviu de locação para vários de seus filmes experimentais. Mas Andy Warhol nunca deixou que sua intimidade fosse tornada pública e se apresentava em entrevistas como um ser assexuado, que "preferia ser uma máquina". "Diários de Andy Warhol" tem tanto de biografia quanto de anime: tão caelestiosca foi a breve vida de seu protagonista, morto aos 58 anos, 35 anos atrás. O autor de uma das frases mais repetidas do mundo não viveu para ver sua ousada previsão quase se realizar. Mas basta olhar para qualquer lado e confirmar que ela está prestes a acontecer — no futuro, todo mundo será famoso por 15 minutos. Como diz um artista entrevistado na série, "ele ia adorar o agora".



Retrato do artista Andy Warhol, um dos gênios da pop art, morto há 35 anos e agora alvo de um documentário baseado em seus diários na Netflix. Ilustração

Voz do artista foi recriada com inteligência artificial para série

Carolina Moraes

SÃO PAULO Andy Warhol, o pai da arte pop americana, era conhecido pela síntese de suas respostas em entrevistas. Não raro jornalistas arrancavam curtos "sim", "claro", "não posso discordar" até quando o confrontavam sobre críticas duras feitas a seus trabalhos.

Não existe, portanto, um registro vasto de áudio do artista, que morreu há 35 anos. Ainda assim, quem vir a nova série "Diários de Andy Warhol", da Netflix, vai escutar Warhol falando por horas.

Com inteligência artificial, a equipe comandada por Andrew Rossi recriou com precisão o tom de voz robótico do artista para esse documentário que tenta desvendar a in-

timidade por trás da persona que ele criou em Nova York a partir dos diários que ele escreveu de 1976 até sua morte.

Como isso foi possível? Zohab Ahmed, o CEO da empresa por trás dessa tecnologia, a Resemble AI, contou à revista Wired que eles começaram com só três minutos e 12 segundos de dados em áudio. Era isso tudo que tinham para criar uma voz capaz de ler cerca de 30 páginas de texto.

A inteligência artificial usou então esse conjunto de dados para prever as características da voz, ou os fonemas, que não estavam na pequena base de dados. Essa voz mais completa foi operada pelo diretor Andrew Rossi para testar a leitura dos textos e fazer ajustes até que o falso Warhol soasse

como o verdadeiro Warhol.

Esse envolvimento do diretor, ou seja, de um humano, permitiu por exemplo que a voz transmitisse uma emoção diferente dependendo do texto lido, ou que o sota que fosse ajustado para falar nomes como o de seu amigo e artista Jean Michel Basquiat.

A equipe ainda teve ajuda do ator Bill Irwin, que gravou algumas falas imitando a voz de Warhol para ampliar o banco de dados para a máquina.

Segundo o diretor, o modelo que eles experimentaram nesse processo combinou de 75% a 80% das vezes da inteligência artificial com 15% das gravações do ator.

Mas tanto o CEO da empresa quanto o diretor do documentário também se preocu-

param com a questão ética de recriar a voz de uma pessoa morta a empresa, por exemplo, só criava vozes de pessoas que estão vivas até então.

E o tema é de fato polêmico. O documentário "Roadrunner" também recriou a voz do chef Anthony Bourdain, morto em 2018, no ano passado e foi criticado.

O diretor, Morgan Neville, chegou a afirmar que teve autorização da viúva de Bourdain e também da agente literária dele. Mas a viúva chegou a publicar no Twitter que certamente ela não havia concordado com a recriação da voz.

Alguns fatores influenciaram a decisão de criar uma leitura falsa de Warhol nessa série, que estava sendo feita quando a polêmica de Bour-

dain começou. Um deles é um dado biográfico do autor. Ainda em 1982, ele foi transformado num robô para um projeto não concluído. Parecia ser um desejo que o americano tinha, e que estava expresso em frases como a que é apresentada logo no começo da série: "As máquinas têm menos problemas. Eu gostaria de ser uma máquina, e você?".

O diretor da série produziu da por Ryan Murphy, showrunner de títulos como "Pose" e "Halston", também consultor a Fundação Andy Warhol sobre esse processo. Um dos chefes da fundação, inclusive, declarou que achou a ideia ousada e inteligente.

Para evitar críticas como as feitas ao documentário sobre Bourdain, a equipe decidiu avi-

sar o público que a voz de Warhol é feita com inteligência artificial na série. Isso não estava explícito no começo do documentário sobre o chef.

Os diários foram escritos a partir de ligações que Warhol fazia todas as manhãs para a escritora Pat Hackett, sua amiga, que registrava os relatos que ele ditava ao telefone.

"Os diários são escritos de uma maneira muito interessante, quase como se fossem para serem lidos em voz alta. Eles estão na voz dele", justificou ainda o diretor da empresa de inteligência artificial para a revista Wired.

É quase como se isso fosse uma extensão do trabalho de Andy, então não está vamos criando algo que fosse um dilema ético para nós."

Francis Kéré é o primeiro negro e africano a levar o prêmio Pritzker

Ativista, arquiteto que ganhou Nobel da área começou com escola primária e prefere o trabalho duro ao espetáculo

ANÁLISE

Fernando Serapião

É crítico de arquitetura e editor da revista *Monetista*

Foi anunciada na manhã desta terça-feira a escolha do burquinense Diébédo Francis Kéré para receber o prêmio Pritzker, conside-

rado o Nobel da arquitetura. A notícia não pegou de surpresa quem tem o costume de acompanhar o setor. Há alguns anos que o nome de Kéré integra enquetes com críticos e leitores de sites especializados entre os candidatos mas bem votados para a próxima edição do prêmio.

Como nem sempre a opinião do público coincide com a da crítica, pelo conjunto da obra em si talvez ainda não fosse o momento — sua trajetória ainda não atingiu o ápice. Por outro lado, decididamente, passou o momento de sinalizar uma mudança de postura em relação à dinâmica da arquitetura.

Como o próprio Pritzker já indicou nas últimas edições, é necessário reequilibrar as paradas, jogando luz sobre o compromisso social e abandonando a arquitetura do espetáculo — que o próprio prêmio promoveu no passado recente — de museus dos países ricos e seus arquitetos midiáticos, brancos ou japoneses. Nesse sentido, Kéré é um notável acerto do júri, que inclui o diplomata brasileiro André Corrêa do Lago.

E não digo isso por ele ser negro e africano. Mas não deixa de ser simbólico o fato de ser duplamente o primeiro a receber a láurea — o primeiro negro e o primeiro africano. Quem corria por fora com os mesmos privilégios, sendo da mesma geração dele, era David Adjaye, filho de um diplomata ganês que vive desde os oito anos de idade em Londres. Por isso mesmo, e pelos prédios espetaculares que faz, Adjaye tinha muito mais a cara do Pritzker antigo.

O que diferencia os dois, com mérito para o foco sobre Kéré, é sua história, postura e método. Aos 56 anos de idade, sendo um sobrevivente — ele é um arquiteto ativista com extrema responsabilidade social. Nasceu numa aldeia sem água nem luz elétrica e com menos de mil habitantes.

Se a taxa de alfabetização de seu país — Burkina Fasso, na África ocidental — era de 25%, ele foi o primeiro de sua aldeia a ir à escola. Para estudar, andava 40 quilômetros até a cidade vizinha. Seu pai, que em o chefe da aldeia, queria que o filho mas velho estudasse simplesmente para escrever suas cartas.

A dificuldade fez o menino se mudar, aos sete anos, para a casa de um tio que vivia próximo à escola. Com 20 anos, nova mudança o levou para Berlim, graças a uma bolsa de estudos para aprender carpintaria. Ele se exercitou fazendo móveis e telhados. Mas dez anos e outra bolsa de estudos foi o passaporte para ingressar numa prestigiada faculdade de arquitetura na Alemanha, onde se formou aos 39 anos.

Em vez de não olhar mais para trás, focando os dois pés na Europa, Kéré criou pontes com a África. Com a ju-

da de amigos da faculdade idealizou uma fundação para construir edifícios em sua aldeia. O primeiro projeto que fez, iniciado ainda na universidade, foi justamente uma escola primária em sua aldeia.

Com três salas de aula, uma isolada da outra, o pequeno edifício tem uma cobertura que parece flutuar sobre os volumes fechados com aberturas de argila. O projeto é, ao mesmo tempo, simples e sofisticado. Simples pela forma, materiais e custo, e sofisticado pela aplicação de conhecimentos construtivos e sustentáveis.

Mas o ponto central é a inclusão dos usuários no processo, fazendo com que eles participem de cada etapa. Já está a chave da arquitetura de Kéré, que encanta e inspira.

Construída com recursos que ele arrumou batendo na porta de fundações europeias, a escola foi premiada e pôs a aldeia no mapa da arquitetura. Mas importante do que isso, ela cresceu — atendia inicialmente 150 crianças e ganhou novos blocos com desenho dele. Hoje tem capacidade para receber até 700 estudantes.

A fama internacional de Kéré foi meteórica e se tornou incontornável em 2017, quando desenhou o pavilhão de verão da Serpentine Gallery, em Londres. Hoje ele possui obras em quarenta e sete países.

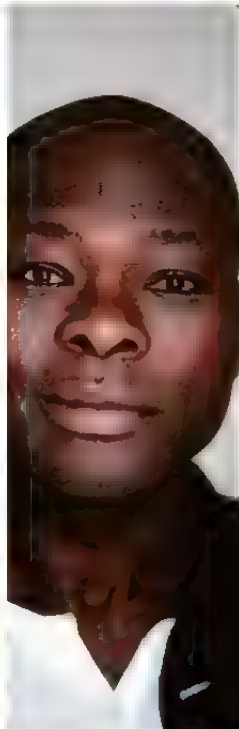
Entre os premiados pelo Pritzker, ele é o que tem a trajetória profissional mais curta, tendo se formado há só 18 anos. O mérito da juventude entre os medalhistas continua com o chinês Wang Shu, que recebeu a láurea aos 49 anos, sendo seguido pelo chileno Alejandro Aravena, meses mais velho. Não podemos esquecer que ambos integram o júri que distinguiu Kéré, colaborando para arcar com o ambiente.

Entre premiar alguém com sagrado e iluminar quem tem energia, o júri acertou ao optar pela segunda alternativa. Neste caso, há o risco de destacar um projetista que pode perder o foco, tropeçando na exposição midiática e no assédio de novos clientes.

Kéré terá que tomar cuidado, porque já tem algumas ciladas na prancheta, das quais tem plena consciência — projetou a nova sede do Parlamento de seu país e a Assembleia Nacional do Benin, que está em construção.

Como se sairá com a aproximação com o poder? Diante do desafio, ele declarou ao jornal britânico *The Guardian* estar feliz e assobrado, mas lembrou a responsabilidade que o prêmio traz: "A minha vida não ficará mais fácil".

Por ora, é esperar a cerimônia de gala, seguida de jantares convidando os colegas, como reza o cartão do *grand monde*. Mas creio que nada disso vai comover o arquiteto como a alegria da festa que as crianças da escola de sua aldeia vão aprontar.



No alto, obra do arquiteto Francis Kéré, vencedor do Pritzker; acima, à esq., vista digital da Assembleia Nacional de Burkina Fasso em Ouagadougou, trabalho ainda em progresso; e acima, à dir., retrato do arquiteto africano. Fotos: Divulgação e Lara Burgess/AFP

ilustrada

É Tudo Verdade terá Oliver Stone e documentário que ataca Putin

Principal festival dedicado ao gênero no país acontece de forma híbrida e exhibe novos longas de Mark Cousins

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Um dos maiores festivais de documentário do mundo, o É Tudo Verdade chegou nesta terça-feira à programação de sua 27ª edição, que acontece entre 31 de março e 10 de abril em salas de cinema de São Paulo e Rio de Janeiro e também nas plataformas digitais, replicando o formato híbrido criado na pandemia. Entre os destaques deste ano estão os novos filmes de Oliver Stone, que em "JFK Revisitado: Através do Espelho" leva para o campo documental seu premiado longa de ficção "JFK: A Pergunta que Não Quer Calar", e os de Mark Cousins, documentarista que explora o poder das imagens.

Há ainda "Navalny", em sintonia com os tempos atuais de guerra, já que nele Daniel Roizman, como um dos líderes da oposição russa a Vladimir Putin, Alexei Navalni, sobre viveu a um envenenamento.

Ao todo, a programação inclui 77 longas, médias e curtas metragens, vindos de 34 países. São números maiores que os dos anos passado e atrasado, quando o evento abraçou quase que totalmente a esfera virtual, por causa da Covid-19. Os ingressos continuam gratuitos, para as sessões online e físicas. Segundo Amir Labaki, criador e curador do É Tudo Verdade, a decisão de retornar parcialmente ao presencial se deve ao desejo de retomar o "cinema como espetáculo público e convivial". "Buscamos um equilíbrio responsável entre dois compromissos essenciais, esse e o da segurança sanitária, diante de uma pandemia ainda ativa" afirma. "Procuramos também equilibrar o belo ritual das prelestras em salas, sobretudo para os títulos medidos, e o respeito ao público ainda resistente ou impossibilitado de frequentar os cinemas, que atendemos com a programação completa em streaming. A expansão dos programas online é uma renovação inevitável para festivais de cinema".

Quem abre esta edição do

É Tudo Verdade é Mark Cousins, que leva dois novos filmes à programação — "A História do Olhar" é a escolha para o público de São Paulo, enquanto "A História do Cinema: Uma Nova Geração" fica para a inauguração carioca do evento. Ambos, no entanto, serão disponibilizados online já no dia da abertura.

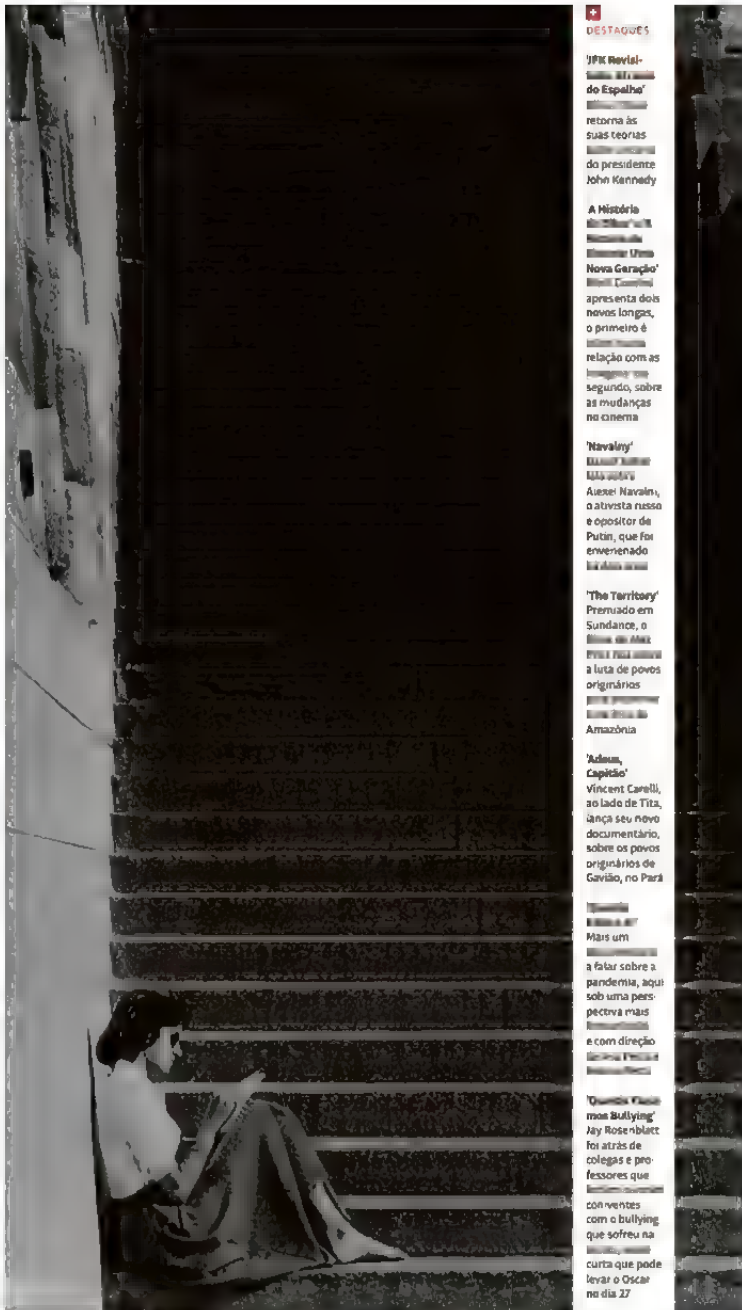
O primeiro mostra o documentarista às vésperas de uma cirurgia para restaurar sua visão. Enquanto aguarda, ele reflete sobre a importância das imagens para nós, enquanto indivíduos e sociedade. No segundo filme, ele também discute nossa relação com aquilo que é visual, mas dessa vez de forma diretamente vinculada ao cinema.

Também apresentado de forma especial, "JFK Revisitado: Através do Espelho" traz o oscarizado Oliver Stone, de filmes como "Platoon" e "Nascido em 4 de Julho", se debruçando sobre o material que usou para pesquisar o drama histórico que lançou em 1991 e atualizando suas teorias de que há mais na história do assassinato de John Kennedy.

Nas mostras competitivas, os vencedores, como em anos passados, serão levados à Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para apreciação de seus membros, que podem indicar as obras, então, ao Oscar do ano que vem.

Labaki diz que a safra deste ano comprova a agilidade do documentário, com filmes que foram capazes de enquadrar eventos tão recentes quanto a "tragédia da pandemia — a crise da democracia, a resistência a regimes autoritários, a batalha por maior de verdade e o alerta diante da emergência climática global".

Também estão na programação debates, palestras, uma homenagem à cineasta Ana Carolina, uma retrospectiva de Ugo Griottini, a Conferência Internacional do Documentário e uma nova seção, dedicada a clássicos e que inclui filmes como "É Tudo Verdade", que reconstituiu a obra não finalizada de Orson Welles sobre a América do Sul.



Fotografia de Luiz Carlos Barreto, o Barretão, que estampa o cartaz do festival É Tudo Verdade de 2022. Luiz Carlos Barreto/Divulgação

DESTAQUES

'JFK Revisitado: Através do Espelho'

Oliver Stone retorna às suas teorias do presidente John Kennedy

A História

Mark Cousins apresenta dois filmes longos, o primeiro é sobre a relação com as imagens no segundo, sobre as mudanças no cinema

'Navalny'

Alexei Navalni, o ativista russo e opositor de Putin, que foi envenenado

'The Territory'

Premiado em Sundance, o filme de Alexei Navalni luta de povos originários da Amazônia

'Adem, Capitão'

Vincent Carelli, ao lado de Tita, lança seu novo documentário, sobre os povos originários de Gavão, no Pará

'Mali um'

A falar sobre a pandemia, aqui sob uma perspectiva mais e com direção

'Quem Bullying'

Jay Rosenblatt fala sobre colegas e professores que com o bullying que sofreu na curta que pode levar o Oscar no dia 27

'Sr. Bachmann e Seus Alunos' vê a educação além dos boletins

STREAMING

Sr. Bachmann e seus Alunos

★★★★

Alemanha, 2021. Dir. Maria

Spath. Disponível na Mubi

Remato Terra

O dia ainda amanhece na cidadezinha alemã de Stadtlendorf, quando os pré-adolescentes chegam à sala de aula de Dieter Bachmann. Com gorro colorido e camisa do AC/DC, o senhor Bachmann observa alunos organizarem as mesas e cadeiras. A cena sugere que ordem, respeito e hierarquia estão ali presentes.

Espalhados pela sala, há violões, guitarras e uma bateria. Aos poucos, os alunos ensaiam. Fazem malabares com bolas de tênis. Falam sobre suas famílias, origens, sobre a noção de pertencimento. Quando se tem 12 anos, uma parte considerável das decisões fundamentais da sua vida ainda é tomada pelos pais.

A sala do senhor Bachmann recebe jovens de Bulgária, Turquia, Cazaquistão e Itália que não escolheram estar ali. Mas, antes de tudo, precisam aprender o alemão. Muitos chegaram tímidos, fechados como caracóis. O ambiente é ordenado e suave os abraça.

O senhor Bachmann possui a rara qualidade de saber ouvir, sem observar. Converse com os alunos, entende as dinâmicas familiares de cada um. Acima de tudo, cria um ambiente de respeito e diálogo entre diferentes pessoas.

Mas não há condescendência. Os alunos não vão bem, o professor é rígido e não faz concessões. Num papo franco com os alunos, Bachmann ressalta que a evolução de cada um é mais importante do que as polaridades dos boletins. A câmera invisível da diretora Maria Spath registra todos esses momentos no melhor estilo de um filme de ficção. São montagens de forma cronológica, abrindo espaço para a complexidade das situações sem deixar cair a frequência dramática. Mesmo com mais de três horas e meia de duração, a atmosfera de "Sr. Bachmann e Seus Alunos" causa a sensação de querer mais.



Estudantes em cena de "Sr. Bachmann e Seus Alunos", dirigido por Maria Spath. Divulgação

É possível comparar o estilo de Maria Spath com o cinema de Frederick Wiseman. Mas é impossível comparar aulas de senhor Bachmann com o ambiente doutrinário e padronizado captado por Wiseman em "Classroom", de 1968, que mostra a rotina na escola secundária Northeast, na Filadélfia.

Lá pelo meio do filme, um dia conversa com um amigo, senhor Bachmann explica a diferença. Depois de lembrar que foi mau aluno porque na escola como um tirano que aliena desde o início, o professor faz a sua reflexão, dizendo que "qualquer autoridade e autoridade tem o seu próprio caminho".

Guerra e Páscoa

Foi bom te ver outra vez, tá fazendo um mês, foi no Carnaval que passou

Gregorio Duvivier

É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos

"Foi bom te ver outra vez, tá fazendo dois anos, foi no Carnaval que passou!", cantavam os foliões do Carnaval que não era pra ter acontecido. Ou pelo menos foi o que me contaram. Eu não estava lá. Achei que nem fosse ter Carnaval.

Fui pra meio da serra da Mantiqueira, onde não pegava celular. Sorte a minha. Nem fiquei sabendo do Carnaval que não era pra estar acontecendo. Devia ter suplicado que ninguém segura um carioca com três doses.

Ou seja: o Carnaval não foi adiado pra abril. Ele foi esticado até abril. O governo fez com o Carnaval o mesmo que Doria fez com a cracolândia: querendo reprimir, espalhou. Agora é tarde pra desmarcar o Carnaval de abril. E tudo indica que vai ser muito maior, por que vai ser em abril, quando a temperatura há de ter baixado, e a pandemia, também.

O Carnaval começa com Ti radentes, e o dia 23 de abril cai milagrosamente numa quinta-feira, permitindo ao

brasileiro a ironia de enforçar, de novo, o inconfidente (aproveito pra lançar aqui o bloco Liberta que Serás Também). O Carnaval começará com a celebração daquele que morreu por todos nós, não por acaso uma semana depois da ressurreição daquele que também morreu por nós, e que também haverá de ser celebrado. Pode escrever que vai ter Carnaval na Sexta-Feira da Paixão (um dia que já tem nome de bloco), no Sábado de Aleluia

(Amanhã Eu Ressuscito) e no domingo de Páscoa (Vem Procurar Meus Ovos" ou, se o conflito na Ucrânia continuar Guerra e Páscoa).

Mas antes disso sugiro que tenha um Carnaval da mentira no 1º de abril — e será melhor se os músicos marcarem e ninguém aparecer. E seria bonito ver um Carnaval no dia 25 de março na rua 25 de Março — esse ano cai num sábado, só pode ser um sinal.

Entendo que a ideia de um Carnaval tão longo seja um

suplício pra muita gente, mas quem não gosta de aglomeração passou dois anos sem ouvir um surdo ou uma cuica. Não custa nada aguentar um mêsinho. O folião merece um Carnaval prolongado — e os músicos e ambulantes, mais ainda.

O Carnaval de abril já terá surgido uma rima onde não havia: "Foi bom te ver outra vez, tá fazendo um... ano" sempre acho que pedia a palavra mês. Poderemos cantar, pela primeira vez, rimando: "Foi bom te ver outra vez, tá fazendo um mês, foi no Carnaval que passou".

E em maio teremos que fazer o Carnaval dos trabalhos, e em junho o Carnaval junino, e assim sucessivamente, até o Carnaval da democracia, quando dá vai nuar sem lhe pedir licença, e esse dia há de vir antes do que você pensa.



Catrinete Bonas

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Com 4 indicações ao Oscar, filme de Del Toro está no streaming

O Boco do Pesadelo

São 15 anos. Um homem sem ela nem beira consegue emprego em um circo. Lá, aprende com uma falsa vidente como enganar o público. Anos depois, o sujeito faz seu número em boates elegantes e tenta dar um golpe num milionário. Este rápido resumo não faz jus à opulência visual da versão de Guillermo del Toro para um filme noir de 1947. Indicado em quatro categorias do Oscar, inclusive melhor filme, o longa traz Bradley Cooper, Catherine Blanchett, Tom Collette e Rooney Mara no elenco.

3 Toneladas Assalto

ao Banco Central
Netflix, 14 anos
O gênero "true crime", que reconstitui delitos famosos, ganhou mais um exemplar brasileiro com esta série documental em três episódios. O tema é o assalto ao Banco Central do Brasil em Fortaleza, em agosto, quando ladrões cavaram um túnel de 80 metros para roubar cerca de R\$ 160 milhões. Produção da Mixer Films.

Festival de Cinema Feminino

culturafeminina.com.br
A plataforma #CulturaEmCasa oferece, até o final de março, o "Mês da Mulher", uma seleção de filmes com temática feminina. Entre os destaques, os documentários "Jornada da Heroína" ("Fábula Real") e "Cartas para Cecília".

Criaturas Misteriosas

com Forrest Galante
Animaplanet, 21h10, livre
Nesta série inédita, o biólogo Forrest Galante e sua mulher, a zoóloga Jessica Sumner, rodam o mundo em busca de animais reais que inspiraram monstros fantásticos. Uma das paradas é o Pantanal brasileiro.

Inferno na Fronteira

Telecine Premium, 22h, 16 anos
A história verídica do primeiro delegado negro do oeste americano é dramatizada neste filme, também disponível para aluguel no YouTube.

O Ódio que Você Semeia

Globo, 23h30, 14 anos
Um rapaz negro é morto durante uma batida policial, enquanto dirigia ao lado de uma amiga. Há 48 horas, testemunha do crime e se vê pressionado por todos os lados para relatar ou não o que de fato aconteceu. O filme é inédito na TV aberta.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Daiquiri Coco Galhardo



Niquel Náusea Fernando Gonsales



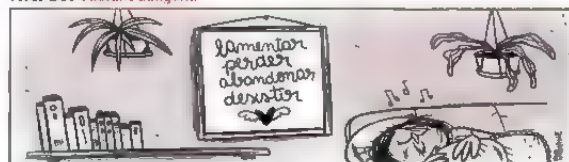
A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrugarai



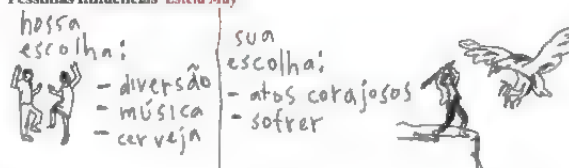
Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



SUDOKU

Carta: 01/01/2022

DIFÍCIL

	2	4			7		5	
7		5			4			
			4				3	
				1	6	7		
8								1
		3	7	9				
	3				1			
	2					3	5	
4		6			2	9		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico, com regras simples e apimentado pelas dicas e pelo jogo. As regras são simples: o jogador deve preencher o tabuleiro com números de 1 a 9, de forma que todos os números de 1 a 9 apareçam exatamente uma vez em cada linha, coluna e região 3x3.

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Pequena glândula que envolve a parte da puberdade / Corte de ramos de árvores. 2. Temperar, espalhando gotas ou pitadas ao acaso. 3. Estado brasileiro com capital Rio Branco. 4. Cor com impetuosidade. 5. Mandar chuva. 6. Rodear noturno. 7. Viver próximo a / 8. Resguardar, defender. 9. Ter novamente a posse. 10. O símbolo do ósmio. 11. A princesa (1846-1921) da Lei Áurea. 12. Escolha dos melhores grãos do café / Pedra, em tipo-quadrado, forma o nome de várias cidades. 13. Tirar uma arma para fora bruscamente, como os cabanos. 14. Segue Dom. 15. Cor entre vermelho e amarelo. 16. Voz do macho e de outras aves. 17. Palidez. 18. Sismo / Sociedade Astronômica Brasileira.

VERTICAIS

1. Nome de duas cidades, uma em SP e outra na PB / Senhoria. 2. O que se põe num anzol para atrair o peixe e ligá-lo / Um achocolatado muito consumido. 3. Religião de ordem que se dedica à educação da juventude / Diz-se de fruta de sabor doce, como o abacaxi. 4. O de soja e muito usado em aimentação / Que se pode manter afastado ou tornar inútil. 5. Visivelmente sentido. 11. 6. Peixe dos rios. Também chamado pau-vermelho. 12. Diz-se da testemunha que viu / No xadrez, as peças que andam nas diagonais. 13. Contrato de preposição e advérbio de lugar / Recipiente para preparar certa infusão. 14. Bauxita, pó do chão / O dos Cisnes é uma obra de Tchaikovsky.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								

1. Oito Cruzadas. 2. Bauxita. 3. Bauxita. 4. Bauxita. 5. Bauxita. 6. Bauxita. 7. Bauxita. 8. Bauxita. 9. Bauxita. 10. Bauxita. 11. Bauxita. 12. Bauxita. 13. Bauxita. 14. Bauxita. 15. Bauxita. 16. Bauxita. 17. Bauxita. 18. Bauxita. 19. Bauxita. 20. Bauxita. 21. Bauxita. 22. Bauxita. 23. Bauxita. 24. Bauxita. 25. Bauxita. 26. Bauxita. 27. Bauxita. 28. Bauxita. 29. Bauxita. 30. Bauxita. 31. Bauxita. 32. Bauxita. 33. Bauxita. 34. Bauxita. 35. Bauxita. 36. Bauxita. 37. Bauxita. 38. Bauxita. 39. Bauxita. 40. Bauxita. 41. Bauxita. 42. Bauxita. 43. Bauxita. 44. Bauxita. 45. Bauxita. 46. Bauxita. 47. Bauxita. 48. Bauxita. 49. Bauxita. 50. Bauxita. 51. Bauxita. 52. Bauxita. 53. Bauxita. 54. Bauxita. 55. Bauxita. 56. Bauxita. 57. Bauxita. 58. Bauxita. 59. Bauxita. 60. Bauxita. 61. Bauxita. 62. Bauxita. 63. Bauxita. 64. Bauxita. 65. Bauxita. 66. Bauxita. 67. Bauxita. 68. Bauxita. 69. Bauxita. 70. Bauxita. 71. Bauxita. 72. Bauxita. 73. Bauxita. 74. Bauxita. 75. Bauxita. 76. Bauxita. 77. Bauxita. 78. Bauxita. 79. Bauxita. 80. Bauxita. 81. Bauxita. 82. Bauxita. 83. Bauxita. 84. Bauxita. 85. Bauxita. 86. Bauxita. 87. Bauxita. 88. Bauxita. 89. Bauxita. 90. Bauxita. 91. Bauxita. 92. Bauxita. 93. Bauxita. 94. Bauxita. 95. Bauxita. 96. Bauxita. 97. Bauxita. 98. Bauxita. 99. Bauxita. 100. Bauxita.



Safados e corruptos, graças a Deus

Filme sobre pastora americana mostra a psicologia de pilantra profissional

Marcelo Coelho

Autor dos romances *Jalando com Melvin* e *Niturno* e mestre em sociologia pela USP

Quando vejo esses pastores na televisão, prometendo curas e arrecadando dinheiro, seguro bem firme o livro que acompanha os passos dos homens de bem. A saber, o *Código Penal*. Se não for para jogar na cadeia vários deles, eu me contentaria ao menos com uma lei equivalente à da escola sem partido. Igreja sem partido: por que não? A campanha pelo menos inibiria um pouco a pilantragem desses profetas de cabelo pintado. Mas minhas opiniões mudam um pouco depois de assistir a *Os Olhos de Tammy Faye*, filme de Michael Showalter com Jessica Chastain no papel de uma pregadora evangélica. Ela está entre as indicadas ao Oscar, e estou esperando que o filme apareça na Netflix para poder revê-lo.

A história é real. Tammy Faye (1942-2007) fez sucesso na TV americana nos anos 1970, junto com seu marido Jim Bakker. Ele terminou preso, depois de muitos tombos e golpes em investidores. O casal usava de dinheiro de projetos imobiliários e doações para se entregar a uma orgia de gastos pessoais. Desde criança, Tammy acreditava ter sido chamada por Deus. Logo se chalo, desmaia, suar "jalando em línguas". A família, muito simples e crente, não duvida, e ela muito menos. Ocorre que num ambiente que era tradicional a mais não poder, ela não tem nada de reprimida nem de moralista. Adora a vida, adora sexo, considera o dinheiro e a alegria uma prova do amor de Deus.

O senso que ela tem de liabilidade é admirável. Paqueta abertamente o seu colega no curso de teologia. Inventou um tratado de bonecos para crianças evangélicas. Canta muito bem. Larga o curso e se lança no showbusiness. Mas tarde, seu programa televisivo fará qualquer negócio em nome de Jesus. E, quando digo qualquer negócio, não penso necessariamente em coisa ruim. Em meio a cânticos e versículos, ela faz propaganda de uma bombinha periana que resolve problemas de ereção. Afinal, diz ela, o que Deus pode ter contra a ereção? Nos anos 1980, foi mais longe. Abriu os braços da sua igreja a pacientes de Aids — isto, quando a ultradireita evangélica atribuiu a doença a castigo divino. Ao mesmo tempo, hesitou em fazer campanha política para Ronald Reagan. A pressão de outras igrejas foi brutal e pegou em cheio o marido de Tammy Faye. Não era só questão de fé. O casal organizara uma estrutura de comunicações e uma rede de doadores que fazia concorrência a outros pastores. Razões de mercado se provam, ainda uma vez, mais poderosas do que qualquer divergência teológica. A guerra por doações, a quantidade de esque mas fraudulentos e de aventuras empresariais haverá sempre de mobilizar os institutos dessa parcela especial do empresariado comunicativo. São pilantras? Em boa medida, sim. Arrancam dinheiro de milhares de desgraçados e idiotas, que até se endividam para pagar as manções, as joias, os casacos de pele de Tammy e sua turnê.

O mais interessante, ou pelo menos o filme me fez acreditar nisso, é que eles são ao mesmo tempo inocentes. São movidos pela crença de que, rezando, tudo dará certo. Se os negócios começam a ir mal, se investidores começam a analisar as contas e pedir o dinheiro de volta, isso é apenas a travessia do deserto até que todos cheguem à terra prometida. Não há atitude de Tammy Faye, louvável (tinha da Aids) ou desprezível (rouba da Aids) para doações ao vivo, que não en

contre justificação religiosa, na qual ela parece acreditar sinceramente. Talvez porque muito religiosa, no fundo, seja apenas uma questão de linguagem. Tudo o que o casal faz, na alegria da fraude e do sucesso, é explicitado com agrado e cimentos à bondade de Jesus. Não seria um pouco assim com todo mundo? O ateu convicto não deixa de empregar as expressões "se Deus quiser", ou "graças a Deus". Um frequentador moderado de missas somente lentas ouve o padre falar de vida eterna. Acredita literalmente? As vezes; raramente; quase nunca. Difícilmente visualiza, imagina concretamente o paraíso. São palavras que lhe fazem algum bem, ou que não fazem ruído para ele. Há uma doença ou morte na família. É vontade de Deus, vamos rezar, tudo terminará bem. Em pouquíssimas pessoas há fervor; o resto são coisas que se dizem, porque o silêncio é mais difícil de manter. Preso por fraude, Jim Bakker não perde a confiança em Deus. Não se diz inocente, não sofre por ser culpado. Repete as mesmas frases; não está cego mas a nova realidade, mas seu vocabulário não tem recursos novos para descrevê-la. É um enganador, um mentiroso, um conito — mas também, quem sabe, um inocente. A linguagem de que dispõe não lhe permite ver o que de fato é. Em alguns momentos, a máscarar cai, o desespero chega. Mas a realidade, como a fé, esquivase que o sujeito se convertesse a ela; a ilusão tem, a sua favor, a força de ser um hábito. O desonesto se esquece do que é; também por isso, tantos corruptos se acham vítimas de injustiça.

SEE: Luiz Felipe Pondé | TER: João Pereira Coutinho | QUA: Marcelo Coelho | QUI: Drauzio Varella | FERNANDA TORRES | SEX: Dyanilla Ribeiro | SAB: Mano Sérgio Conto

Governo quer censurar filme que acusa de pedofilia

Ministério da Justiça pediu suspensão de longa de Danilo Gentili atacado por Mario Frias, mas advogados veem ilegalidade

João Perrasolo

SÃO PAULO Os serviços de streaming devem suspender imediatamente a exibição do filme *"Como Se Tomar o Pior Aluno da Escola"*, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil caso descumpram a decisão. A determinação veio da Secretaria Nacional do Consumidor, em conjunto com o Ministério da Justiça e da Segurança Pública, e foi publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira. O longa que tem Fábio Porchat e Danilo Gentili no elenco está no centro de uma cruzada bolsonarista, encampada pelo secretário especial da Cultura, Mario Frias, e pelo deputado André Fernandes, que acusam o filme de pedofilia e apologia do abuso sexual infantil. Lançado há cinco anos nos cinemas e disponível no catálogo de diversos serviços de streaming há poucas semanas, a comédia tem uma cena em que o personagem de Porchat pede que duas crianças que o masturbem. Os ganhos foram com surpresa, negando o pedido dele. "O que é isso, preconceito nessa idade? Isso é superior mal, vocês têm que abrir a cabeça de vocês", diz o personagem interpretado por Porchat, que em seguida abre a bragalha de sua calça e puxa a mão de um dos meninos em direção a ela. Segundo Mario Frias, a cena é uma afronta às famílias, e o longa usa a pedofilia como forma de humor. Na segunda, o ministro da Justiça, Anderson Torres, chamou o filme de asqueroso e afirmou que tornaria providências. No entanto, advogados con-

sultados pela reportagem afirmam que a decisão do governo é ilegal e abre um precedente perigoso. "É o fim do mundo para o ministro da Justiça [Anderson Torres] editar este ato. Isso é bárbaro. É um expediente típico da ditadura contra o qual a Constituição de 1988 foi escrita. Se isso for levado ao Judiciário, não dura segundos", afirma Daniel Sarmento, professor de direito constitucional da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Segundo Sarmento, dada a inconstitucionalidade da decisão, nada vai acontecer com as plataformas de streaming caso elas não cumpram a ordem do governo. A Globo já avisou que não removerá a obra do Telecine nem do Globoplay. A Netflix não se manifestou. Além disso, por causa da polêmica, o longa atנגiu, na manhã de terça, a quarta posição na lista dos dez filmes mais vistos na Netflix brasileira. O professor diz que a Carta proíbe a censura em diversos trechos, chegando a ser redundante, e que o Supremo Tribunal Federal, o STF, também tem decisões proibindo a censura, especialmente quando da vinda da administração. Alguns controversos poderiam existir no caso de uma decisão judicial proibir a exibição de um produto audiovisual em nome da proteção de direitos de crianças e adolescentes, ele acrescenta, mas mesmo assim o banimento poderia cair se contestado. A classificação indicativa do longa foi sancionada pelo Ministério da Justiça durante o governo Temer, em 2017, mas se enquadrara nas de terminações da pasta publicadas no governo Bolsonaro. De acordo com os manuais



Danilo Gentili em cena do filme *'Como Se Tomar o Pior Aluno da Escola'* | Divulgação

usados pela indústria audiovisual, contendo em que há indução ou atração de alguém à prostituição ou outra forma de exploração sexual não são recomendados para menores de 14 anos. Cenas com atos de pedofilia não são recomendadas para menores de 16 anos. "Caçar essa decisão agora pode criar um precedente muito perigoso", diz Aline Akemi, sócia do escritório Ceznik Quintino e Salinas Advogados e autora do livro *"Direito à Cultura e Terceiro Setor"*. Akemi lembra que a remoção de posts em redes sociais só se dá com decisão judicial e diz que o governo poderia reverter a classificação indicativa do filme, se for o caso. O ator e comediante Danilo Gentili chama de censura as declarações de membros da base do governo de Jair Bolsonaro contra o filme. "Não me parece a atitude de um governo que foi eleito dizendo que defenderia a liberdade de expressão", ele disse. "A cena vilaniza pessoas hipócritas que se escondem atrás de um discurso moralista e o policiamento correto para praticarem abusos escondidos", defendeu Gentili, que também é autor do livro homônimo, publicado em 2009. Numa longa resposta, Porchat afirmou à reportagem que "temas superpessoais são retratados o tempo todo no audiovisual". O ator fez uma defesa de filmes de ficção e disse que, quando um vilão faz coisas horríveis num longa, "isso não é apologia ou incentivo a nenhuma prática. Isso é o mundo perverso daquele personagem sendo revelado". Quanto à decisão do governo, Porchat disse, por sua assessoria, que não comentaria.

- continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA DESEMPOLHA SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Exercícios Finais em 31 de dezembro de 2021 e 2020 (em milhares de reais)

Carteira por nível de risco e prazo de vencimento														
Operações em Curso Normal					31.12.2021					31.12.2020				
					Total da Carteira					Total da Carteira				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				
					31.12.2021					31.12.2020				

Folha Continuação

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Indivíduos em impacto ocasionados pela COVID-19 e o entendimento dos procedimentos da Administração para determinar os impactos sobre os períodos expostos e suas respectivas ajustes. Elementos de avaliação do período e, com base em informações, evidências e aplicação da Resolução nº 2.082/99 e demais normas CVM e BACEN, bem como sua adequação durante nas demonstrações financeiras. Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos anteriormente mencionados, consideramos adequada a contabilidade e estimativa realizada para o provisionamento para perdas específicas associadas ao risco de crédito, bem como as respectivas divulgações no sistema das demonstrações financeiras consolidadas em conjunto. **Credores tributários:** Conforme Nota Explicativa nº 14, foram consolidados créditos tributários sobre diferenças temporárias no montante de R\$ 71.870 mil, que formam como base de cálculo da projeção de lucros tributários para a realização desses créditos tributários. A projeção de lucros tributários envolve julgamentos e pressupostos de natureza subjetiva, estabelecidos pela Administração sob base em estudo do cenário atual e futuro, baseados em estratégias e cenários macroeconômicos, considerando o desempenho e o cenário esperado em seu mercado de atuação, conforme requisitos específicos do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil. Devido à relevância do saldo e à utilização de diferentes premissas suscetíveis a mudanças na projeção futura de lucros tributários que poderiam gerar diferentes valores ou práticas preventivas para realização dos créditos tributários, especialmente no contexto dos impactos nos resultados em decorrência da pandemia da COVID-19, que pode modificar significativamente os valores e as práticas previstas para realização dos créditos tributários, com consequente impacto contábil, essa é uma área de estimativa crítica e foi definida como elemento significativo para nossa auditoria. **Resposta de auditoria ao assunto:** Nossos procedimentos consideram o entendimento do processo de ajuste e registro nos termos das normas fiscais e contábeis para consolidação dos créditos tributários, sendo sido efetuado seu recálculo e análise das premissas utilizadas com o auxílio de nossa especialista de área tributária. Analisamos a consistência das premissas críticas utilizadas para a projeção dos resultados, sendo sido realizado o atendimento às normas vigentes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil. Nossos procedimentos incluem a avaliação das divulgações realizadas nas demonstrações financeiras com base nas evidências obtidas, com base nos procedimentos descritos, considerando que os critérios e as premissas adotadas pela Administração são auditáveis, em todas as aspectos relevantes, no contexto das demonstrações financeiras. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e a relação de Auditoria:** A Administração da instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o "Relatório de Administração". Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o "Relatório de Administração" e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações

financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o "Relatório de Administração" e, ao fazê-lo, considerar se suas informações são, de maneira relevante, consistente com as demonstrações financeiras ou com nossas conclusões obtidas na auditoria ou, de outra forma, aparentar estar distorcido de maneira relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no "Relatório de Administração" sobre os requisitos e comunicar esse fato não temos nada a revelar a este respeito. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelas informações internas que ela determinou como necessárias para permitir a elaboração das demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Há distorções das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a instituição controlar o processo de divulgação, quando aplicável, os aspectos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da instituição são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades da auditoria pelo auditor das demonstrações financeiras:** Nosso objetivo é obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, a nível razoável de auditoria, com base em nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectará os eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso, identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria adequada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, o uso de falsificação, omissão ou representação falsa.

financeiras. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da instituição. • Analisamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso pelo Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nos conhecimentos de auditoria obtidos, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nossa opinião de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nossa relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a instituição a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a sustentabilidade (perda) a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos não somos responsáveis pela governança da instituição, entre outros aspectos, do sistema planejado, da forma de auditoria e das contatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais falhas ou falhas significativas nos controles internos que observamos durante nossos trabalhos. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com a governança pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem as principais assuntos de auditoria. Determinamos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que, no regulamento tenha proibido divulgação pública de assuntos ou, quando, em circunstâncias extremamente raras, determinamos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório por suas consequências adversas de tal comunicação judicial, dentro de uma perspectiva razoável, supor os benefícios da formalização para o interesse público.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2022

BDO
BDO KCM Auditor Independente S/A
CNC 28P 013845D-1

Paulo Sérgio Bastião
Contador - CRC 1 SP 123559/O-6

► semináriosfolha

O Brasil precisa ser discutido.

Existem discussões que não podem mais ser adiadas. Com o propósito de contribuir com ideias para solucionar os maiores desafios do país, a **Folha de S.Paulo** está promovendo debates importantes sobre temas relevantes à nossa realidade. Todos abordados com a credibilidade, o criticismo e o pluralismo que caracterizam o jornal.

- | | | |
|--------------|-----------------|--------------------|
| ► saúde | ► meio ambiente | ► indústria |
| ► tecnologia | ► educação | ► saneamento |
| ► cultura | ► agricultura | ► sustentabilidade |
| ► economia | ► agronegócio | e muito mais |

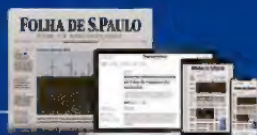


Acesse o site
folha.com/seminariosfolha

FOLHA100

★ ★ ★

A LEI PARA DIVULGAÇÃO DE BALANÇOS MUDOU. MAS VOCÊ TEM MUITOS MOTIVOS PARA CONTINUAR PUBLICANDO NA FOLHA.



Os benefícios da **Folha** para quem precisa publicar seus balanços são incomparáveis.

O novo **Portal de Publicidade**

Legal Folha oferece um pacote completo de soluções para dar mais relevância e visibilidade aos resultados da sua empresa.

Tudo isso com a credibilidade de um dos jornais mais influentes do meio empresarial.



Circulação paga de **366.088** exemplares.¹



Site de jornal com maior tempo de leitura do país com **7,9 minutos²** e com mais de **28 milhões** de usuários únicos³



Opções que lhe permitem análise do balanço, entrevista com CEO e branded content em parceria com o **Estúdio Folha**.



Possibilidade de elaboração de pesquisa em parceria com o **Instituto Datafolha**.

Para anunciar, acesse www.publicidade.folha.com.br ou ligue **11 3224-3690** ou **11 9 8405-3428**

FOLHA100

EstúdioFolha

Datafolha